

China, Japão e Europa

GEOGRAFIA

Japão, China e Europa - Módulos

- | | |
|--|--|
| 33 – Japão:
aspectos naturais e origens | 39 – Europa: quadro humano |
| 34 – Japão: aspectos socioeconômicos | 40 – Economia europeia
e regiões geoeconômicas |
| 35 – China:
aspectos naturais e humanos | 41 – Destaques europeus: Reino Unido,
França, Alemanha e Itália |
| 36 – China: potência do século XXI | 42 – Organizações
econômicas e militares |
| 37 – Europa:
localização e divisão política | 43 – A União Europeia e o euro |
| 38 – Quadro natural da Europa | 44 – Europa Central e Oriental |

Módulo 33

Japão: aspectos naturais e origens

Palavras-chave:

- Correntes Marinhas
- Tectonismo • Xoguns • Era Meiji

1. Aspectos gerais

O Japão é um arquipélago situado na porção leste ou oriental do continente asiático, a noroeste do Oceano Pacífico.

Abrange cerca de 3 000 ilhas de diferentes tamanhos, que perfazem um total de 377 743 km². De todas essas ilhas, quatro se destacam pela dimensão e pelo número de habitantes, correspondendo a 97% do território japonês:

Ilhas	Área (km ²)	População
Honshu	228 000	102 324 971
Hokkaido	78 000	5 541 598
Kyushu	36 000	13 231 995
Shikoku	18 000	4 141 955

O arquipélago japonês localiza-se totalmente nos Hemisférios Norte e Oriental. Está compreendido entre os paralelos 29° e 45° ao norte. Quanto à longitude, está entre 131° e 146° a leste de Greenwich, possuindo, portanto, 12 horas de diferença em relação a Brasília.

Está separado do continente asiático pelo Estreito da Coreia (200 km) e Mares do Japão, ou do Leste, e da China Meridional.



2. Aspectos físicos

Geologia – Grande parte da estrutura geológica do território japonês é de origem recente, isto é, data do Período Terciário, portanto é muito montanhoso, com cumes pontiagudos. Isso resulta numa escassez de minerais metálicos e combustíveis fósseis, além do pouco espaço para a agropecuária.

No Período Terciário, o Japão estava unido ao continente e, no início do Quaternário, separou-se totalmente do continente asiático.

O arquipélago japonês constitui uma das grandes regiões vulcânicas do globo terrestre, fazendo parte do círculo de fogo do Pacífico, sujeito a terremotos e maremotos.

Possui aproximadamente 190 vulcões, com 67 latentes e/ou em atividade. O mais famoso e o ponto mais alto é o Fuji Yama (3 776 m de altitude) que ainda pode entrar em erupção. É um vulcão dormente, que teve a sua última erupção em 1707. Está situado na Ilha de Honshu ou Hondo e é um símbolo para o povo nipônico.

Relevo – A forma de relevo predominante é a montanha. Aproximadamente 3/4 da área do arquipélago japonês possui um relevo montanhoso de caráter vulcânico.

As planícies, que representam pouco no território japonês, aparecem nas bordas litorâneas e algumas, encravadas entre as montanhas.

As planícies são intensamente aproveitadas para o desenvolvimento da agricultura. Elas são encontradas na Ilha de Honshu, e nelas estão também as maiores cidades do Japão: Tóquio, Nagoya, Osaka, Kobe, Kyoto, Yokohama. É nesse pequeno espaço que se desenvolveu a sociedade japonesa através dos séculos de sua história.

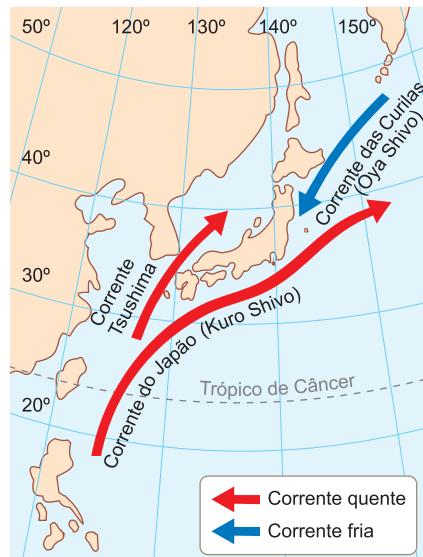


De origem vulcânica, o Japão possui mais de 67 vulcões ativos ou latentes.

Clima e vegetação – A posição insular, as correntes marítimas frias e quentes e as massas de ar frias e quentes influem no clima do arquipélago japonês.

Uma corrente marítima, a Kuro Shivo, é quente e procede do sul do Japão (Filipinas). A outra, Oya Shivo, é fria e procede do norte do Japão, da Península Kamtchatka, na Sibéria.

O encontro dessas correntes favorece a vida marinha, fazendo do Japão um país de grande produção pesqueira.



As massas de ar frio que vêm do norte provocam invernos rigorosos com precipitações de neve. As massas de ar quente que procedem do sul provocam chuvas abundantes e verões quentes.

Em razão dessas influências, notamos que o Japão tem um clima variado: frio ao norte, subtropical ao sul e temperado oceânico na maior parte do território japonês.

O predomínio do relevo montanhoso e dos climas úmidos influencia na distribuição de formações vegetais. Nos diferentes patamares do relevo montanhoso, encontra-se a vegetação típica dos glaciares (semelhante à tundra), as florestas de coníferas e as florestas caducifólias típicas do clima temperado.

Portanto, cerca de 50% do território japonês apresenta cobertura florestal, além de áreas de pradarias e pântanos.

Hidrografia – O Japão tem uma área diminuta, pequena largura e predominância de montanhas, fazendo com que os rios sejam curtos e acidentados, formando numerosas cascatas.

São típicos rios de montanha, aproveitados para a produção de energia elétrica e irrigação dos arrozais.

Os principais rios são: **Ishikari**, na Ilha de Hokkaido, com 400 km de extensão; **Shinano**, na Ilha de Honshu, com 367 km de extensão; **Tone**, na Ilha de Honshu, com 298 km de extensão. Existem vários lagos de formação vulcânica que se encontram junto aos grandes cones.

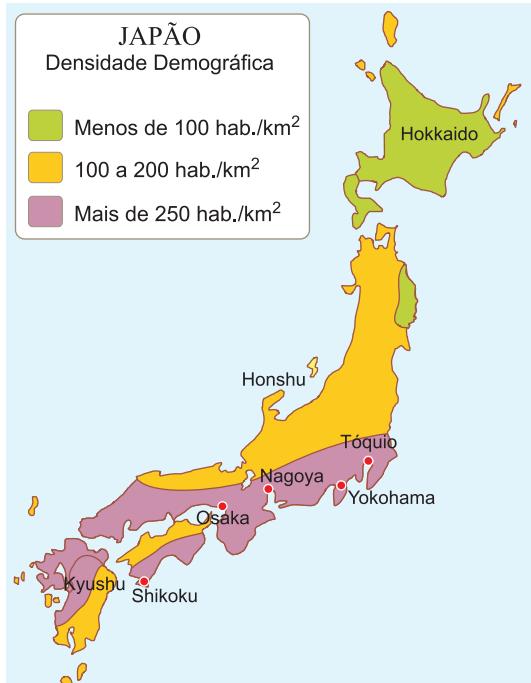
3. Aspectos humanos

População – Apesar de sua pequena extensão territorial (377 743 km²), o Japão é um dos dez países mais populosos do mundo, com uma população de 127,4 milhões de habitantes, em 2010, e com densidade demográfica bem elevada: 341 hab./km².

A população japonesa concentra-se sobretudo nas áreas litorâneas, principalmente nas planícies de Tóquio, Nagoya e Osaka, atingindo até 1 200 hab./km². A distribuição demográfica é, portanto, muito irregular.

A população é predominantemente adulta, com 65% dos habitantes com idade de 15 a 64 anos. Os jovens com menos de 15 anos perfazem 14%, e os idosos, 21%. O processo de envelhecimento da população tem provocado a ausência de mão de obra para serviços pesados, o que tem trazido para o país contingentes de imigrantes, entre eles, brasileiros.

A expectativa de vida do japonês é de 83,1 anos, com 79,6 para os homens e 86,6 para as mulheres.



Urbanização – Os japoneses são essencialmente urbanos. Mais de 67% de sua população vive nas cidades, que apresentam impressionante ritmo de crescimento e alta densidade demográfica, como já vimos anteriormente. Sua rede urbana é, pois, muito desenvolvida.



Aspecto de Tóquio, a maior cidade que integra a maior megalópole do mundo. TOMO.Yun (www.yunphfoto.net/pt)

Na faixa compreendida entre Tóquio e o porto de Yokohama, há um dos maiores aglomerados urbanos do mundo, com aproximadamente 35 milhões de habitantes, que integram a megalópole Tóquio (cidade mais importante e capital do país, além de ser o maior centro administrativo, comercial, industrial e estudantil). A seguir, destacam-se: Yokohama, Osaka, Nagoya, Kyoto e Kobe.

Religião – As religiões predominantes são o budismo e o **xintoísmo**, que, em conjunto, são professadas por cerca de 84% da população. Os outros 16% constituem desde as novas religiões até o cristianismo, com menos de 1%.

O xintoísmo não é propriamente uma religião, no sentido exato da palavra, mas um culto que reverencia a ancestralidade. Por isso, grande parte da população segue, ao mesmo tempo, os dois ritos – budismo e xintoísmo.

Escolas – A instrução é gratuita e compulsória dos 6 aos 15 anos. O índice de alfabetização da população é dos maiores do mundo, com 98% de pessoas alfabetizadas no país. O Japão conta com quase 1 000 escolas superiores.

Povo – Admite-se que, da miscigenação entre mongóis, coreanos, malaios, indonésios, filipinos, polinésios e os primitivos habitantes, chamados **ainus**, tenha originado o povo japonês.

Em meados do século XVI, após o primeiro contato com os ocidentais, constatou-se a existência de uma organização social feudal, liderada pelos **xoguns** (generais samurais), que formavam o **xogunato**.

Com a decadência dos xoguns, em meados do século XIX, e diante de grandes privações da população, assumiu o governo o Imperador Mutsuhito, que extinguiu o xogunato e deu início à modernização do Japão mediante a implantação de profundas reformas.

Durante o período de governo desse imperador, entre 1867 e 1912, conhecido como **Era Meiji**, o Japão tornou-se um país industrializado, assim como uma potência imperialista, que passou a disputar territórios com a Rússia e a China.

Entre 1912 e 1926, assumiu o Imperador Yoshihito, iniciando a Era Taisho, e, entre 1926 e 1989, tivemos o governo do Imperador Hirohito, constituindo a Era Showa. Durante a Segunda Guerra Mundial, o Japão tentou expandir os seus territórios, unindo-se à Alemanha e Itália, para lutar contra os EUA e aliados.

Mesmo derrotado e sob a ocupação norte-americana, recebeu grande ajuda dos EUA para a reestruturação de sua economia. Com isso, os EUA pretendiam bloquear a expansão socialista no Oriente.

Os Destaques



Mutsuhito, fundador da Era Meiji e pai do Japão moderno.



Hirohito, imperador japonês durante a Segunda Guerra Mundial.



Saiba mais

Xintoísmo: sistema ético-filosófico cuja ideia fundamental é o respeito ou culto às realizações, valores e tradições dos ancestrais. A reverência é decorrente das glórias e da honra atribuídas à postura dos antepassados.

Ainus: primitivos habitantes do Japão, limitados atualmente à porção setentrional do país.

Xoguns: denominação dada aos generais, senhores de terras na organização política do Japão, anterior à Era Meiji; é o que se assemelharia à organização feudal da Europa Ocidental.

Xogunato: extensão de terra sobre a qual se exerce o domínio do xogum.

Era Meiji: período de transformações econômicas, sociais e políticas no Japão. Iniciado na segunda metade do século XIX, caracterizou-se, entre outras ações, pelo(a):

abertura dos portos; implantação do sistema financeiro; extinção dos xogunatos; criação do exército nacional; ensino obrigatório; fundação da Universidade de Tóquio; estímulo à indústria; implantação da rede de transportes (rodoviário, ferroviário) moderna e do sistema postal.

Exercícios Resolvidos

1 (MODELO ENEM) – O texto a seguir descreve, de maneira genérica, o Japão. Leia-o com atenção:

Monarquia Parlamentarista, com um imperador como chefe de Estado, o Japão abrange quatro ilhas principais e mais de 3 mil ilhas menores no norte do Oceano Pacífico. O terreno é, em sua maior parte, montanhoso, com férteis planícies litorâneas; mais de dois terços delas são cobertos por florestas. A costa do Pacífico é vulnerável aos tsunamis – ondas desencadeadas por terremotos submarinos. As grandes cidades estão localizadas junto ao mar, e a planície de Kanto, em torno de Tóquio, Kawasaki e Yokohama, que é a mais populosa e densamente industrializada. Ao Norte, situa-se Hokkaido, a mais rural das ilhas principais.

(Encyclopédia Geográfica Universal, Ed. Globo.)

O texto permite algumas conclusões, das quais está correta:

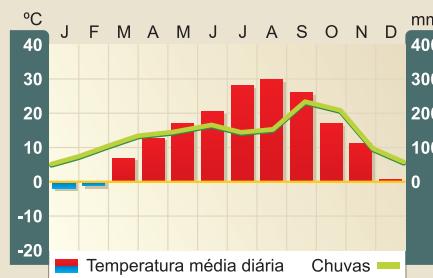
- O Japão é um país onde o chefe máximo é o presidente da república.
- Em razão de seu relevo, predominantemente montanhoso, não há possibilidades agrícolas, o que força o país a importar alimentos.
- A instabilidade geológica provoca no país a formação de ondas gigantes, conhecidas como *tsunamis*.
- Para se defender das ondas gigantes, a maioria das grandes cidades japonesas se encontra no interior.
- Tóquio, Kawasaki e Yokohama formam as maiores aglomerações urbanas, situadas na Ilha de Honshu.

Resolução

O centro da Ilha de Honshu ou Hondo é a região de maior aglomeração humana do mundo, com uma população que, em 2010 era de, aproximadamente, 35 milhões de habitantes.

Resposta: E

2 (MODELO ENEM) – Atente para o gráfico e o texto que descrevem o clima do Japão:



O Mar do Japão exerce influência moderada sobre o clima do país. Os invernos são menos frios que no continente asiático. O Japão também tem uma pluviosidade muito maior. A primavera é talvez a estação mais agradável, com dias quentes e ensolarados, mas sem o calor e as chuvas sufocantes e opressivas do verão.

(Encyclopédia Geográfica Universal, Ed. Globo.)

Sua atenta observação e leitura permitem concluir:

- Pelo fato de o Japão se constituir num país montanhoso, o mar exerce pouca influência no seu clima.
- Os índices de chuva são baixos, como deixa claro o gráfico, dificultando a atividade agrícola no país.
- Os meses de maior pluviosidade coincidem com a estação de inverno, isto é, no meio do ano.
- O clima do Japão é, de maneira geral, agradável, particularmente na primavera.
- Em razão da ação do mar, não há, no Japão, temperaturas negativas.

Resolução

A influência do mar é capaz de amenizar possíveis rigores climáticos, pelo fato de o Japão se encontrar na faixa temperada. As chuvas e a umidade absorvem calor e, com isso, as temperaturas são amenas. Mas, mesmo assim, no inverno se alcançam médias negativas.

Resposta: D

3 (MODELO ENEM) – Sobre a questão ambiental no Japão, leia o texto a seguir:

Os governos japoneses têm encarado as questões ambientais como um meio de exercer um impacto sobre o cenário mundial. Em 1990, o país anunciou um programa de ação para deter o aquecimento global, fixando como meta reduzir as emissões de dióxido de carbono até o ano 2000, estabilizando-as nos níveis de 1990.

Percebe-se então

- que o Japão renegaria completamente essa ideia ao não referendar o Protocolo de Kyoto.
- que a postura do Japão o levou a tornar-se a base para a criação do Protocolo de Kyoto.
- que, em razão do crescimento intenso que a economia japonesa apresenta, o Japão não pode se dar ao luxo de referendar protocolos ambientais.
- que a questão ambiental está fazendo com que o Japão reverta para a situação de um país agrícola.
- que o Japão só referendou o Protocolo de Kyoto depois que os europeus o fizeram.

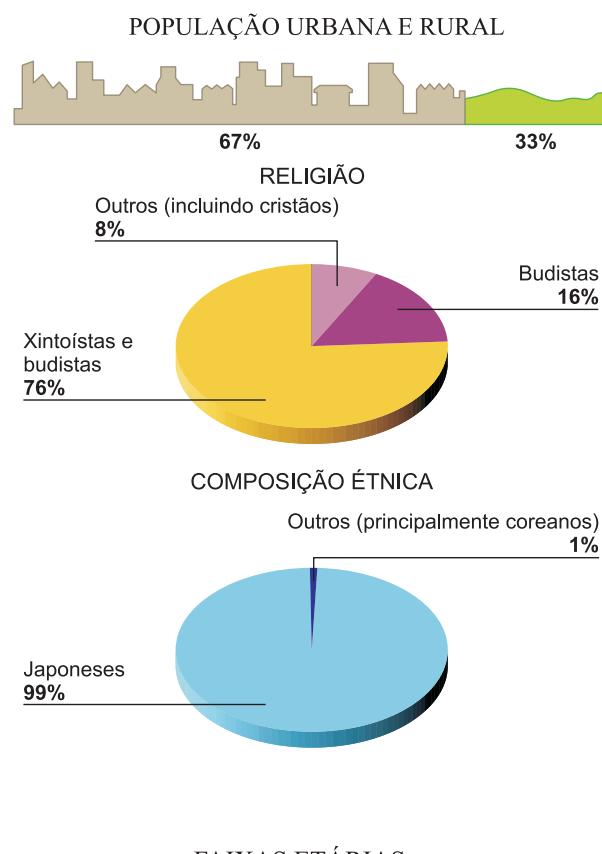
Resolução

Com ideias ambientais lançadas até antes do evento, o Japão foi o país que sediou a reunião que criou o Protocolo de Kyoto em 1998. A ideia é a de restringir a emissão de gases do efeito estufa a menos 5,2% do total emitido até 1990.

Resposta: B

Exercícios Propostos

- 1 (MODELO ENEM)** – Atente para os gráficos que se seguem:



(Encyclopédia Geográfica Universal, Ed. Globo.)

A interpretação dos dados permite-nos afirmar:

- A maioria da população é urbana, com apenas 5% vivendo nas áreas rurais, denotando o elevado grau de mecanização do campo.
- Há uma tendência ao rejuvenescimento da população japonesa, em face do aumento da taxa de natalidade.
- As culturas arraigadas levam o Japão a professar religiões próprias, como é o caso do xintoísmo.
- A influência de culturas externas é marcante no Japão, como se vê pela heterogeneidade étnica do japonês.

- Em razão do distanciamento geográfico que o território japonês apresenta em relação à Europa, inexiste a influência da cultura europeia no Japão.

RESOLUÇÃO:

Religião mais antiga do Japão, o xintoísmo é uma religião animista que acredita que todos os seres, inclusive os inanimados, são dotados de espíritos (deuses).

Resposta: C

- 2** Grande parte do território japonês é de origem geológica **recente**, fato esse constatado pela existência de **vulcões** em seu território.

- 3** A corrente marítima que procede das Filipinas e atinge o leste do Japão é **quente** e chama-se **Kuro Shivo**, enquanto a que procede da Sibéria é **fria** e chama-se **Oya Shivo**.

- 4 (MODELO ENEM)**



Hokkaido é a maior e mais produtiva região agrícola de todo o país. Trata-se da mais setentrional das quatro grandes ilhas do arquipélago japonês, com uma extensão de 78 mil km². Seu clima e seu terreno aberto são semelhantes aos verificados na região centro-oeste dos Estados Unidos. Consultores norte-americanos estabeleceram a produção de trigo em Hokkaido durante a década de 1860, e a região produz atualmente mais da metade das necessidades de cereais do Japão. Além do trigo, são altamente especializadas as culturas de arroz, feijão e beterraba açucareira.

(Enciclopédia Geográfica Universal, Ed. Globo.)

Nota-se

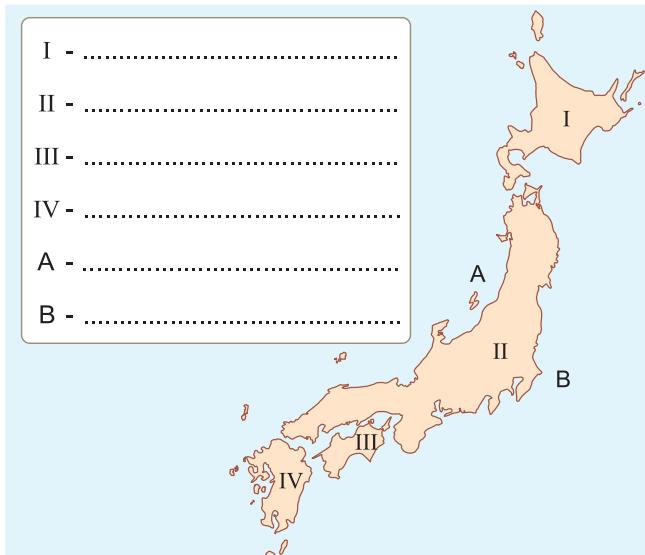
- a) que, diferentemente do restante do território, a Ilha de Hokkaido é mais plana, o que facilita as atividades agrícolas.
- b) que o arroz é o principal produto cultivado em razão das tradições históricas do país, que impedem a influência estrangeira.
- c) que se trata da maior ilha do arquipélago japonês.
- d) que, por ser a ilha mais setentrional do país, é impossível o cultivo de produtos tropicais.
- e) que a influência marítima é menor na ilha, o que torna o seu clima mais frio, próprio para cultivos temperados.

RESOLUÇÃO:

A falta de espaço é o maior problema do Japão e o território plano de Hokkaido permite um maior aproveitamento agrícola.

Resposta: A

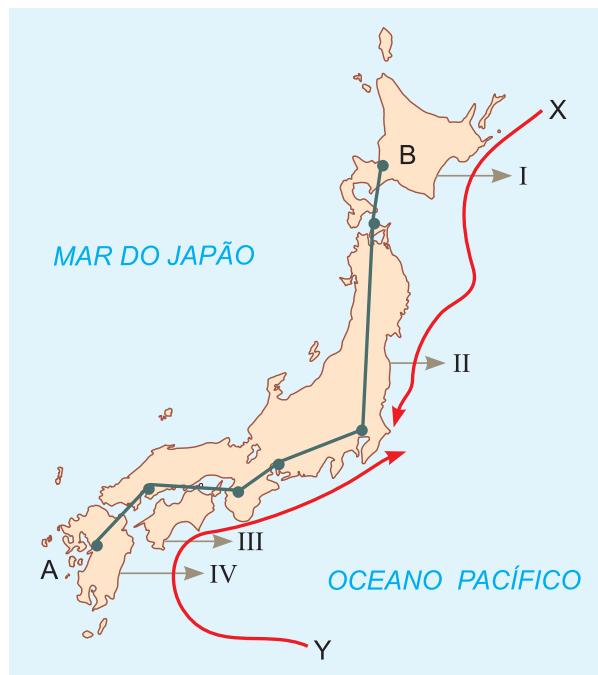
- 5 Identifique no mapa abaixo as quatro principais ilhas do território japonês e também o mar e o oceano, que banham suas terras.



RESOLUÇÃO:

- | | |
|-----------------------------|---------------------|
| I. Hokkaido | II. Hondo ou Honshu |
| III. Shikoku | IV. Kiushu |
| A. Mar do Japão ou do Leste | B. Oceano Pacífico |

Utilize o mapa abaixo para responder às questões 6 e 7.



- 6 Se atravessássemos o Japão ao longo do percurso A-B, observaríamos que

- a) o território é estreito em razão da presença de íngremes montanhas que se formaram em virtude de movimentos tectônicos.
- b) as águas do Mar do Japão são mais frias por causa da ação da corrente X que vem do norte.
- c) o Mar do Japão ou do Leste separa esse país da Rússia ao sul.
- d) o litoral Pacífico é muito frio, pois as correntes X e Y originam-se em regiões polares: X, no Ártico e Y, nas proximidades da Antártida.
- e) o território é plano, o que facilita a ocupação.

RESOLUÇÃO:

Resposta: A

- 7** A posição geográfica do Japão permite-nos inferir que
- seus climas devem ser frios em razão da proximidade geográfica com a Rússia.
 - sua posição latitudinal semelhante à do Brasil explica os climas quentes encontrados ao sul.
 - a influência marítima é constante por causa da distribuição territorial da ilha: disposta no sentido N-S, apresenta um litoral estreito, facilmente atingido por ventos marinhos.
 - apenas os ventos polares, que agem pelo norte, são capazes de alterar o clima da ilha, já que são muito frios.
 - o Sul apresenta um clima tropical quente e úmido decorrente da ação das monções de inverno.

RESOLUÇÃO:

Resposta: C

- 8** Observando a posição geográfica e os aspectos físicos do Japão, assinale a afirmação **incorrecta**.
- É formado por um conjunto de ilhas vulcânicas, sendo as mais importantes: Hokkaido, Hondo ou Honshu, Kyushu e Shikoku, perfazendo uma área de 377 313 km².
 - As planícies perfazem 15% do território, aparecendo principalmente ao norte, na Ilha de Hokkaido, junto ao litoral, enquanto o relevo predominante é o montanhoso, onde aparecem dezenas de vulcões.
 - O clima sofre grande influência da latitude (zona temperada do norte), da maritimidade, além das correntes marítimas Oya Shivo ou Curilas ao norte e Kuro Shivo ou Japão ao sul, com influências quentes e frias, respectivamente.
 - Os rios são pouco extensos, e o Rio Ishikari em Hokkaido ultrapassa 400 km. Por outro lado, apresentam grande potencial hidráulico, mesmo não apresentando grande volume de água, por causa dos grandes desníveis.
 - As florestas cobrem mais de 50% do território japonês, além dos prados nas encostas montanhosas e algumas zonas pantanosas.

RESOLUÇÃO:

As características das correntes estão trocadas.

Resposta: C

- 9** Escreva **V** se a afirmação for verdadeira e **F** se for falsa.
- Os principais habitantes do Japão foram os polinésios.
 - O xogunato foi um governo militar liderado pelos xoguns (generais).
 - As religiões predominantes no Japão são o budismo e o xintoísmo.
 - Kyoto é o principal porto do Japão.
 - Um dos principais peixes pescados em alto-mar, no Japão, é o salmão.

RESOLUÇÃO:

I. F (Asiáticos vindos da China, Coreia e Mongólia.); II. V; III. V; IV. F (Tóquio.); V. V.

- 10** Por que nos últimos anos o crescimento demográfico japonês vem diminuindo?

RESOLUÇÃO:

Porque o governo, a partir da década de 1950, adotou o controle de natalidade por meio de política educacional. Hoje, o controle é espontâneo por parte da própria população.



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em "localizar", digite **GEO1M301**

- Sericicultura • Zaibatsu
- Toyotismo • Tecnopolos

1. Agricultura, pecuária e pesca

Após a Segunda Guerra Mundial, o Japão preparou-se para a recuperação nacional.

Os Estados Unidos investiram grandes capitais na recuperação do Japão, que, contando com uma capacidade de trabalho imensa, conseguiu, em poucos anos, colocar o país entre as maiores potências do mundo.

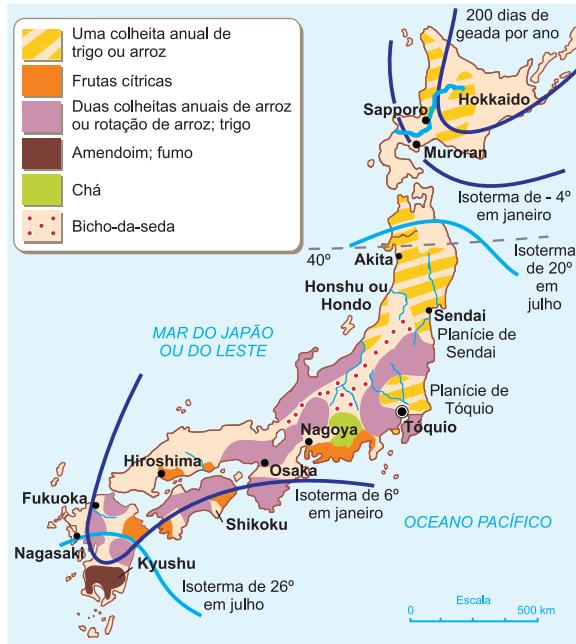
O Japão, apesar de possuir apenas 16% de seu território apropriado para as práticas agrícolas, consegue retirar de seu solo grandes colheitas, graças ao uso de técnicas modernas, de pequenos equipamentos motorizados e de fertilizantes.

A pesca e a agricultura atendem a 4/5 das necessidades alimentares do Japão.

O Japão é um dos maiores produtores de arroz do mundo; entretanto, em razão do elevado consumo, é necessário importar o produto.

Cultivam-se também chá, algodão, soja, cana-de-açúcar e trigo. O chá é também voltado para a exportação.

JAPÃO – AGRICULTURA



A agricultura limita-se a restritas áreas litorâneas.

O cultivo da amoreira é bastante desenvolvido, pois essa árvore serve de base para a criação do bicho-da-seda (sericicultura), que se nutre de suas folhas. O bicho-da-seda constrói os casulos e destes sai o fio da seda para fabricação do tecido.

Em razão do pouco espaço disponível, a pecuária bovina de corte é pouco difundida, apesar de altamente produtiva. Por isso, o Japão necessita da importação de carne e laticínios originários da Austrália, Nova Zelândia e Estados Unidos.

Ocupando mais de 600 000 pessoas, a pesca industrial do Japão é praticada em todos os oceanos, constituindo importante fonte de renda e base alimentar; fundamenta-se nos navios-indústria.

É um grande país pesqueiro do mundo. Tecnologicamente, é considerado o mais desenvolvido nesse setor. Promove a criação de peixes em viveiros, a piscicultura, para o progresso da atividade, e a reprodução de algumas espécies em via de extinção.

Os principais pescados em alto-mar são atum, salmão e baleia. A pesca da baleia tem resultado em críticas internacionais. Em março de 2010, a União Europeia e os EUA propuseram a interdição da pesca do atum vermelho, provocando protestos de japoneses responsáveis por 80% do consumo desse pescado.

2. Extrativismo vegetal e mineral

A cobertura florestal associada às formações de coníferas e caducifólias existentes no país permite a exploração sustentada da madeira para construção, fornecimento de energia e fabricação do papel.

Por causa do predomínio de uma estrutura geológica recente, o Japão possui escassos recursos minerais, precisando importar matérias-primas necessárias ao desenvolvimento da atividade industrial. Importa minério de ferro (91%), petróleo (100%), carvão (72%), cobre (82%), níquel (100%) e bauxita (100%).

Os rios pouco extensos e encachoeirados permitem um intenso aproveitamento da energia hidrelétrica para o processo de industrialização do país. Esse potencial está praticamente esgotado. Isto tem feito o Japão lançar mão da energia nuclear, cujas fontes são importadas.

3. Áreas industriais

A industrialização japonesa teve início na segunda metade do século XIX, a partir da Era Meiji. No entanto, o grande impulso em seu desenvolvimento ocorreu após a Segunda Guerra Mundial, contando com grande ajuda financeira norte-americana. Entre as décadas de 1950 e 1970, o Japão alcançou grande desenvolvimento tecnológico, passando a conquistar mercados para seus produtos industrializados e colocando-se entre as grandes potências mundiais.

Durante a década de 1980, a indústria Toyota revolucionou o processo produtivo, substituindo a linha de montagem desenvolvida por meio de sistema de produção fordista pelo **sistema flexível de produção**, conhecido como **toyotismo**. Trata-se de um modelo

fundamentado na robotização e terceirização da produção, assim como na manutenção de estoques mínimos com um sistema de entrega imediata de produtos a partir de encomenda prévia. Desta forma, a redução de custos de produção e a incessante conquista tecnológica permitiram ao Japão a expansão de mercado para seus produtos no território norte-americano.

Atualmente, com um PIB aproximado de 5 trilhões de dólares, o Japão é a terceira potência econômica do mundo, após os EUA, cujo PIB foi de aproximadamente 14 trilhões de dólares em 2010, e a China.

Os fatores dessa industrialização foram:

- **financiamento norte-americano**;
 - mão de obra numerosa, barata e de elevada capacidade técnica;
 - ressurgimento dos grandes monopólios (**zaibatsu**);
 - expansão do **mercado interno**;
 - produção em elevada escala visando à exportação;
 - aperfeiçoamento **tecnológico**.

No Japão, destacam-se as indústrias têxteis, siderúrgicas, metalúrgicas, automobilísticas, de construção naval, eletroeletrônicas, de robótica e de informática.

Indústria têxtil: o principal produto é a seda (primeiro produtor mundial), graças à atividade da **sericicultura**, vindo a seguir as fibras artificiais e sintéticas.

Siderurgia e metalurgia: apesar de importarem as matérias-primas, superam a produção de aço de vários países europeus.

Para o desenvolvimento do seu comércio interno e externo, o Japão possui quase todos os seus meios de transporte bastante desenvolvidos.

No setor rodoviário, o país conta com 1 milhão de km de estradas de rodagem, destacando-se as vias expressas.

A rede ferroviária é uma das mais modernas do mundo. Destaca-se a linha Tokaido, com o trem superexpresso, o mais veloz do mundo, que chega a atingir 210 km/hora. Tóquio e Osaka estão distantes 515 km e 190 minutos; estas duas cidades são ligadas pelos **superexpressos**.

Hoje, esta linha, a mais notável do mundo, vai de Tóquio a Hakata. São 1 100 km feitos em 6 horas e 40 minutos.

Ao lado do excelente serviço ferroviário, o Japão dispõe de um sistema de metrô, o segundo mais movimentado do mundo, superado apenas pelo de Moscou (Rússia).

Para um país constituído de ilhas, como é o caso do Japão, a navegação marítima, tanto a costeira como a de longo curso, é de importância vital para o seu desenvolvimento. Possui a segunda frota mercante do mundo, a Libéria é a primeira. Os dois principais portos são os de Yokohama e Kobe.

Financiamento norte-americano: injeção de capitais dos Estados Unidos para a recuperação econômica do Japão, com a implementação, no período pós-guerra, do Plano Especial para Ajuda ao Japão.

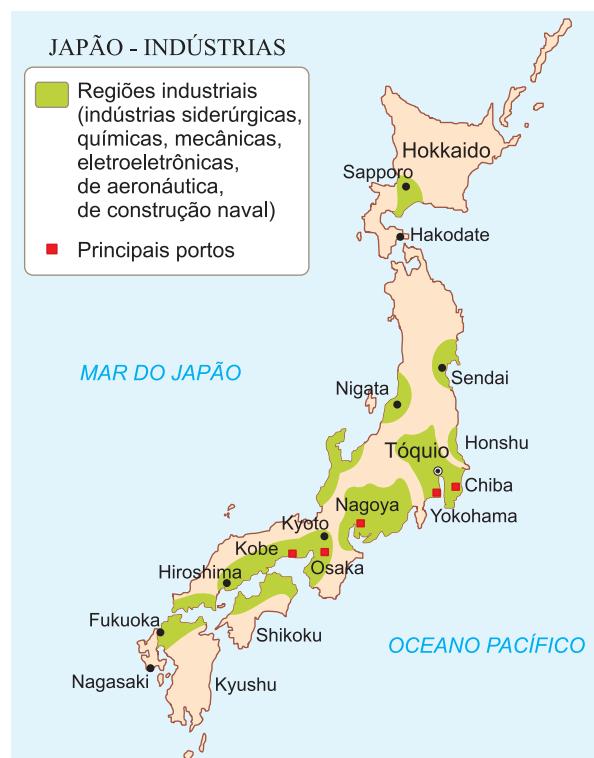
Zaibatsu: grupos industriais japoneses que sobreviveram à Segunda Guerra, de estrutura familiar, que receberam incremento de capitais norte-americanos.

Mercado interno: capacidade de consumo e circulação monetária interna de um país

Tecnologia: conjunto de técnicas que resulta da conjunção do desenvolvimento científico e do acúmulo de capitais.

Sericultura: criação do bicho-da-seda.

Superexpresso: composição do sistema ferroviário de alguns países do Primeiro Mundo, particularmente caracterizado pelo aprimoramento tecnológico do sistema, que possibilita grande velocidade e eficiência.



4. A crise dos anos 90

Em princípios dos anos 1990, os EUA passaram por um breve período de recessão, com alta no desemprego e queda geral nos salários (gerada pela política econômica concentradora de renda dos governos Reagan-Bush/pai). Em 1993, Bill Clinton foi eleito presidente e estabeleceu uma política de desvalorização do dólar em relação ao iene japonês, para aumentar as exportações americanas e diminuir as importações de produtos japoneses. Além disso, criou-se um ambiente de "guerra fiscal" com o governo americano, que ameaçava aumentar as alíquotas de importação sobre os produtos japoneses, como carros e eletroeletrônicos, ao mesmo tempo que o governo japonês contra-atacava com retaliações.

Tais atitudes refletiram mal no mercado interno japonês, que, tradicionalmente poupadour, retraiu-se gravemente. Isso atingiu diretamente as vendas de imóveis, que "encalharam", gerando uma crise sem precedentes no sistema financeiro, que havia investido pesadamente na construção civil. Diversos bancos ficaram à beira da falência, obrigando o governo a intervir, ajudando o sistema financeiro com valores próximos de uma centena de bilhão de dólares. A situação interfere também no setor industrial

japonês. As vendas de bens de consumo duráveis caíram, pois o japonês prefere poupar, temeroso do futuro, gerando quedas na produção. Isso fez surgir um fantasma com o qual o japonês comum havia se desacostumado: o desemprego.

A crise de estagnação influencia a política japonesa, e pela primeira vez, desde meados da década de 1950, o Partido Liberal Democrático, de centro-direita, vê-se ameaçado, temendo perder o poder para as forças de esquerda do Partido Socialista.

Isso deu lugar a novos líderes do PLD. Contudo, seja com a velha ou a nova guarda desse partido, as políticas adotadas pelo governo para reanimar o setor produtivo foram tímidas e insuficientes, e a economia japonesa passou a década de 1990 e a primeira década do século XXI crescendo a uma taxa média de 1% ao ano. Ao mesmo tempo, surgiu uma "nova-velha" ameaça ao poder econômico japonês na Ásia: a China. Crescendo, nesse mesmo período (anos 1990), a uma taxa de 10% ao ano, em média, a China entrou em princípios do século XXI com seu grande mercado interno na OMC (Organização Mundial do Comércio), abrindo-o ao mundo, principalmente aos EUA. A atenção dos norte-americanos voltou-se também para os bens de consumo exportados pela China, muito mais baratos e com a qualidade em franca ascensão, aumentando a concorrência ao Japão.

Entre fins de 2007 e princípios de 2008 tudo indicava que o Japão retomaria o ritmo de crescimento observado antes da crise dos anos 1990, já que a economia mundial encontrava-se num momento de grande euforia econômica, com grande expansão. Contudo, em meados de 2008, adveio a crise financeiro-imobiliária dos EUA, com falência de bancos, o que colocou o mundo numa recessão econômica. Essa crise atingiu profundamente o Japão cuja produção industrial está voltada basicamente para o mercado externo. Com esse mercado em retração, o Japão assistiu a fortes quedas nas suas exportações de bens de consumo duráveis e, mais, teve de enfrentar, no mesmo ramo de negócios, a forte concorrência chinesa. O país voltou a crescer a taxas irrisórias em 2008, 2009, sofrendo até descréscimo nas suas taxas em 2010.

O rearranjo da economia japonesa sofreu para tentar retomar o crescimento que, esperava-se, seria retomado em 2011. Contudo, em março desse ano, o país foi atingido por um intenso terremoto, acompanhado de um tsunami que atingiu de forma arrasadora a costa nordeste,

causando grande destruição. Além disso, a usina termonuclear localizada na cidade de Fukushima rompeu-se, vazando vapor radioativo para atmosfera, além de líquido em direção ao oceano. A intensa contaminação obrigou o Japão a isolar a área, levando o país a um caos momentâneo. Mesmo com críticas a uma possível lentidão das autoridades, as consequências foram relativamente pequenas, levando-se em consideração a magnitude do acidente. Louve-se, então, o alto grau de organização e preparo do país para enfrentar terremotos. Mesmo assim, morreram cerca de 20 mil pessoas e estavam desaparecidas outras 10 mil.



Saiba mais

TRANSFERÊNCIAS INDUSTRIAS

Várias empresas japonesas, incentivadas pelo MITI (Ministério da Indústria e Tecnologia do Japão), têm passado, para países de mão de obra mais barata, diversos setores que produzem com menor valor agregado, isto é, aquela divisão da empresa que produz algo cuja mão de obra requer pouca qualificação vai para países mais pobres, preservando a mão de obra japonesa, mais qualificada, para serviços mais sofisticados. Assim, por exemplo, a Sony, produtora de componentes eletrônicos, transfere para o México a fábrica de mídias de DVDs e mantém no Japão a divisão que opera com as tecnologias de ponta, como os componentes de nanotecnologia e os produtos de imagem de primeira linha.



Os Destaques



O atual imperador do Japão, Akihito, e sua esposa Michiko em visita ao Brasil em maio de 1997, são recebidos pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso e esposa.



Exercícios Resolvidos

1 (MODELO ENEM) – O texto que se segue expõe uma metodologia que o Japão passou a adotar em tempos recentes:

Transferências industriais

Várias empresas japonesas, incentivadas pelo MITI (Ministério da Indústria e Tecnologia

do Japão), têm passado, para países de mão de obra mais barata, diversos setores que produzem com menor valor agregado, isto é, aquela divisão da empresa que produz algo cuja mão de obra requer pouca qualificação vai para países mais pobres, preservando a mão de obra japonesa, mais qualificada, para serviços mais

sofisticados. Assim, por exemplo, a Sony, produtora de componentes eletrônicos, transfere para o México a fábrica de mídias de DVDs e mantém no Japão a divisão que opera com as tecnologias de ponta como componentes de nanotecnologia e produtos de imagem de primeira linha.

A adoção dessa política tem implicações, como, por exemplo:

- a) fechamento de divisões de empresas que no Japão já não apresentam um rendimento lucrativo interessante.
- b) a desistência das empresas japonesas de investir no próprio país, já que a mão de obra se encontra muito cara.
- c) o encarecimento dos produtos, pois terão que ser importados.
- d) o fechamento da Sony, pois no Japão a empresa não tem mais condições de operar em bases lucrativas.
- e) a falência do sistema de produção do toyotismo, que levou o Japão a fechar suas empresas.

Resolução

A transferência de empresas de menor valor agregado visa maximizar o lucro de empresas cujas sedes permanecem no Japão.

Resposta: A

- 2 Qual a atual relação do Japão com os EUA e a UE?

Resolução

Intensificação das trocas comerciais e maior

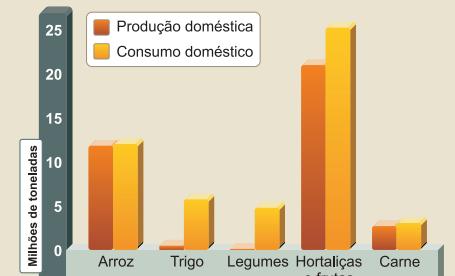
disputa econômica dentro da ordem global. O Japão representa para os EUA a manutenção do sistema capitalista, daí seu grande apoio.

- 3 Como se apresenta a utilização, pela agricultura, das terras japonesas?

Resolução

A agricultura se concentra junto às planícies litorâneas, predominando pequenas propriedades que utilizam máquinas de pequeno porte com alta produtividade. Destacam-se as técnicas intensivas de terraceamento, pôlderes e jardinagem.

4 (MODELO ENEM)



Observe o gráfico que compara a produção e o consumo de alguns produtos agropastorais no Japão.

É possível dizer que:

- a) O Japão é um país autossuficiente em cultivos alimentares.
- b) O país é importador em todos os gêneros apresentados no gráfico.
- c) Em razão de seu território exíguo, é impossível tornar-se autossuficiente em qualquer produto agrícola.
- d) As necessidades de importação recaem sobremaneira no arroz, o alimento mais consumido no país.
- e) Apesar das deficiências, o Japão apresenta uma excelente produtividade, o que o permite cobrir grande parte dos consumos alimentares internos.

Resolução

O gráfico permite verificar que, em produções como o arroz, a carne e as hortaliças, o Japão apresenta uma elevada produtividade, situação admirável, tendo em vista o território limitado.

Resposta: E

Exercícios Propostos

- 1 (UnB) – Julgue os seguintes itens referentes ao Japão:

- (0) O Japão é uma República parlamentarista.
- (1) Trata-se de um arquipélago, situado ao longo da costa oriental da Ásia, no Oceano Pacífico.
- (2) O relevo do Japão é semelhante ao brasileiro.
- (3) A agricultura japonesa é pouco desenvolvida, apesar de haver grandes áreas para cultivar em sistema de grandes propriedades.
- (4) A economia japonesa é basicamente industrial; é grande a importação de matérias-primas e a produção é voltada para a exportação.
- (5) A produção de petróleo é grande e torna o país autossuficiente em relação a esta fonte de energia.
- (6) Os EUA adquirem a maior parte das exportações japonesas, vindo a seguir o continente asiático.
- (7) O Setor de Transporte do Japão é muito desenvolvido e tem como principais características a rapidez, a segurança e a economia.

RESOLUÇÃO:

- (0) F (Monarquia parlamentarista); (1) V; (2) F (O Brasil não possui montanhas jovens; (3) F (Agricultura desenvolvida, pouca área, com pequenas propriedades); (4) V; (5) F (O Japão importa petróleo); (6) V; (7) V.

- 2 Por que a maioria das indústrias japonesas está localizada próxima aos portos?

RESOLUÇÃO:

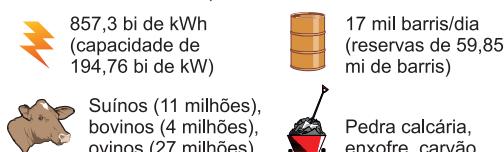
Por causa da necessidade de importação de matérias-primas e da exportação de manufaturados.

- 3 O que foi a crise japonesa dos anos 1990?

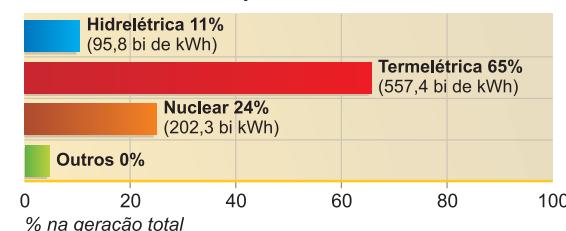
RESOLUÇÃO:

Foi uma crise financeira causada pela retração do mercado consumidor de imóveis de luxo, que provocou a inadimplência de bancos. O governo foi obrigado a intervir para evitar as falências. Os investimentos caíram e o país passou a década de 1990 crescendo em torno de 1% ao ano.

- 4 (MODELO ENEM) – O gráfico a seguir mostra a disponibilidade de alguns recursos naturais do Japão:



GERAÇÃO DE ENERGIA



(Encyclopédia Geográfica Universal, Ed. Globo.)

Assim, nota-se que o Japão

- a) prescinde da importação de petróleo.
- b) não utiliza a fissão como fonte de energia por ser perigosa.
- c) é exportador de petróleo.
- d) tem na queima de combustíveis fósseis uma das fontes de energia.
- e) não pode utilizar as quedas dos rios em razão do perigo de terremotos.

RESOLUÇÃO:

Predominam no Japão as fontes energéticas à base de termoelectricidade, onde se queima carvão mineral e, principalmente, óleo diesel.

Resposta: D

- d) Direcionamento de suas exportações exclusivamente para o mercado emergente latino-americano.

- e) Série crise nas exportações, pois, além da concorrência chinesa, o Japão teve reduzidas suas exportações para os países ricos europeus e EUA.

RESOLUÇÃO:

O Japão tinha, nos mercados europeu e norte-americano, os principais elementos que sustentavam sua política econômica voltada para a realização de ganhos nos países ricos. Com a retração desses mercados, o Japão viu suas vendas cairem, resultando em elevação das taxas de desemprego. Além disso, o Japão enfrenta no mercado mundial a crescente concorrência de países emergentes como a Índia e China, que exportam bens de consumo semelhantes aos dos japoneses por preços comparativamente menores.

Resposta: E

5 São afirmações corretas sobre o grande desenvolvimento industrial japonês, **exceto**:

- a) O renascimento dos zaibatsus e o auxílio norte-americano por meio de capitais contribuíram para o desenvolvimento industrial do país.
- b) A mão de obra, hoje altamente técnica e robotizada, foi no passado apenas numerosa e barata quando se destacava na produção em série (fordismo), e hoje adota-se o toyotismo.
- c) A grande exportação de manufaturados é possível não somente por causa dos baixos salários, como também pelo aperfeiçoamento técnico.
- d) O país é grande importador de matérias-primas e energia, principalmente metais (ferro, cobre, manganês) e petróleo.
- e) A concentração industrial se faz presente nas regiões metropolitanas de Tóquio, Yokohama, Osaka, Kyoto, Nagoya, situadas ao norte da Ilha de Honsho.

RESOLUÇÃO:

Ilha de Honsho ou Honshu.

Resposta: E

7 (MED. SJRP) – Todas as características abaixo podem ser aplicadas ao Japão atual, **exceto**:

- a) crescimento intenso dos centros urbanos.
- b) estrutura fundiária em que predominam latifúndios.
- c) existência de áreas montanhosas de difícil ocupação humana.
- d) grande dependência industrial de matérias-primas importadas.
- e) grande desenvolvimento das atividades pesqueiras.

RESOLUÇÃO:

Pequenas e médias propriedades.

Resposta: B

6 Entre 2008 e 2011, o mundo desenvolvido se viu às voltas com uma crise econômica que é considerada pelos analistas como uma das mais graves desde aquela vivida em 1929. Para o Japão, essa crise trouxe como consequência:

- a) Maior participação no mercado internacional devido à retirada das exportações dos países europeus e EUA.
- b) Vitória na concorrência com os bens de consumo exportados pela China, fazendo o Japão retornar à condição de segunda maior economia do mundo.
- c) Abandono, por parte dos japoneses, do mercado dos EUA e direcionamento de suas exportações para o mercado indiano.

- Regionalismo • Solo de *Löess*
- Etnias • Diversidade

1. Introdução e regionalização

A **República Popular da China** é o primeiro país do mundo em população, com 1 354,1 bilhão de habitantes, o terceiro em área, com 9,57 milhões km², após Rússia e Canadá, e o 2º maior PIB, com 5,88 trilhões de dólares, após os EUA.

Situada no centro-leste do continente asiático e banhada pelo Pacífico, é considerada uma das potências mundiais, pois é incontestável sua importância entre as nações, tanto pelo desenvolvimento econômico que vem apresentando como pela liderança que exercia sobre vários países socialistas, atualmente em transformação.

Compreende 18 **províncias**, agrupadas em cinco regiões geográficas: Tibete, Xinjiang (Sinkiang), Mongólia Interior, Manchúria e Planície Chinesa.

A China costuma ser dividida em Ocidental e Oriental.

A China Oriental ou do Leste compreende a Manchúria e a Planície Chinesa, e a Ocidental ou do Oeste abrange as regiões do Tibete, Xinjiang (Sinkiang) e Mongólia Interior.

DIVISÃO REGIONAL DA CHINA

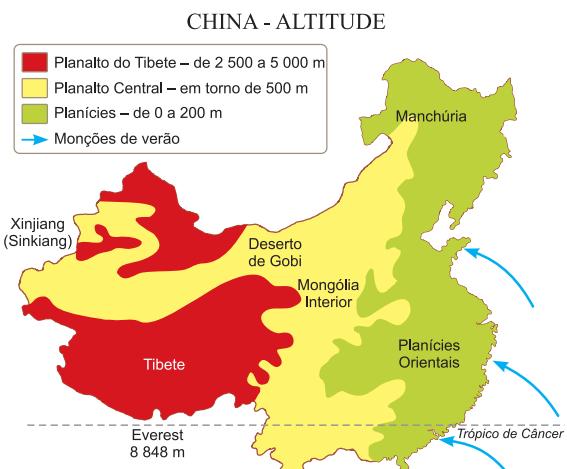


Por causa de sua grande extensão territorial, a China é administrada regionalmente.

2. Aspectos físicos

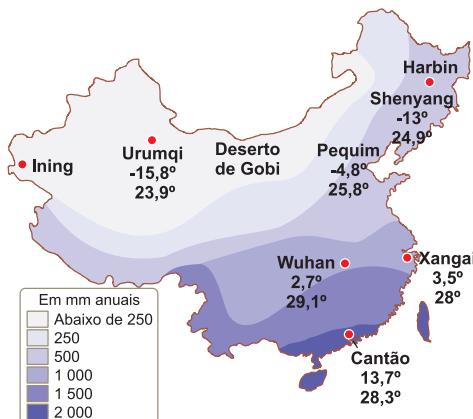
Relevo

De oeste para leste, distinguem-se três unidades de relevo: as **cadeias montanhosas**, circundando o território chinês, fronteiras naturais com o Cazaquistão e a Índia, como os Montes Altai, Tien Shan, Kuenlun e Himalaia, com altitudes superiores a 4 000 m; os **planaltos áridos** ao norte, como o de Gobi, e mais úmidos, ao sul, cortados por vários cursos-d'água; a fértil **Planície Chinesa (centro-leste)**, recoberta, ao longo do Vale do Rio Huang Ho, pelo fértil solo denominado ***Löess*** (amarelo).



Clima e vegetação

PLUVIOSIDADE DA CHINA



O clima e a vegetação estão interligados, criando uma paisagem típica.

O **clima frio** é encontrado nas regiões montanhosas e a vegetação é muito rarefeita e pobre: estépica.

O clima **temperado continental** é o predominante. O inverno é frio e seco e o verão é quente com chuvas irregulares. Predomina a vegetação estépica, porém, nas áreas mais úmidas, encontramos as formações florestais.

O clima **tropical** é encontrado ao sul, com influência das monções. O inverno é ameno e seco e o verão é amenizado pelo relevo e pelas chuvas monçônicas. A vegetação típica é a floresta tropical e os bambuzais.

Hidrografia

Os principais rios da China são: **Yang-Tsé-Kiang** ou Azul, com 5 552 km; **Huang-Ho** ou Amarelo, com 4 200 km; **Si-Kiang** ou Vermelho ou Rio das Pérolas; **Mekong** e **Amur** na divisa com a Rússia.

O Rio Yang-Tsé-Kiang é o mais importante da China por causa da navegação, irrigação e abastecimento de água a cidades e povoados. Nele foi construída a Usina de Três Gargantas, dotada de 32 turbogeradores de 700MW, dos quais seis são subterrâneos, com capacidade de gerar

22,4 mil MW (22,4 GW) em 2011, superando Itaipu, que, com 20 turbogeradores de 700 MW, gerou 14 mil MW (14 GW) em 2009.

O Rio Huang-Ho é também muito importante, mas, em certas épocas, tem sido uma calamidade para o país por causa das suas cheias. Atualmente, está estabilizado por um complexo de represas, diques e canais, que transformou a região na mais produtiva da China. Em suas várzeas, no fértil solo de *löess* (amarelo), o cultivo do trigo tem grande produtividade.

Esses dois rios passam atualmente por um grande problema de **assoreamento**.

PRINCIPAIS RIOS CHINESES



3. Aspectos humanos

Com a maior população absoluta da Terra, 1 354 100 000 habitantes, e com a terceira maior área (9 570 000 km²), a República Popular da China tem uma população relativa de 141,45 hab./km². O grande responsável pelo alto índice demográfico foi o crescimento vegetativo. A taxa de natalidade, com as medidas tomadas pelo governo para conter a explosão demográfica, caiu (12,9%), enquanto a taxa de mortalidade também tem sofrido reduções (7%), fazendo cair para 5,9% ao ano o crescimento vegetativo. A redução da taxa de crescimento criou um problema de ordem social: os casais preferem filhos do sexo masculino, pois, além de herarem o nome da família, poderão assumir liderança em postos de trabalho. A prática do aborto de bebês do sexo feminino é bastante disseminada na China, resultando em desequilíbrio na proporção entre os sexos, com maior percentual de homens. Outra consequência da queda de natalidade é a mudança na estrutura etária da população, com um percentual mais elevado de adultos e idosos e redução da proporção de jovens. Por isso, o gráfico que representa a pirâmide etária da China mantém uma base que se estreita, corpo largo e topo elevado.

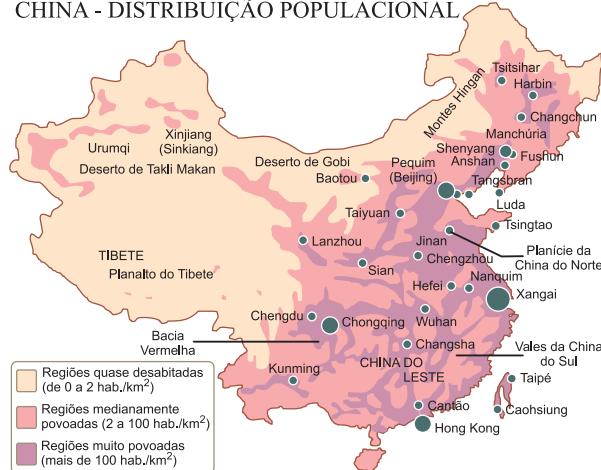
A população chinesa destaca-se pela **homogeneidade étnica**, isto é, 94% são chineses e 6% da população constituem minorias de origem tibetana, mongol, uigure e coreana.

Destaca-se também pela heterogeneidade na ocupação territorial. Aproximadamente 90% dos chineses ocupam apenas 20% do território. Existem muito mais pessoas na China Oriental (Manchúria e Planície Chinesa) do que na China Ocidental. Predomina a população rural, com 53%, enquanto a urbana era de apenas 47% em 2010. No entanto, o processo de urbanização se acelera no início deste século em face da intensificação industrial que dinamiza os setores urbanos do comércio e serviços.

As maiores concentrações demográficas (mais de 1 000 hab./km²) correspondem às férteis planícies costeiras, aos vales fluviais e aos deltas que desembocam no Mar Amarelo. As terras em condições de cultivo, com solos orgânicos, profundos e porosos, favorecem a forte concentração populacional.

cional na China Oriental, enquanto as condições agrícolas desfavoráveis das terras elevadas da China Ocidental (Tibete, Xinjiang (Sinkiang) e Mongólia Interior) são, em parte, responsáveis pela rarefação populacional da região (10 hab./km^2).

CHINA - DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL



As concentrações ocorrem no Leste, ao longo do litoral.

Quanto à religião, não existe liberdade religiosa em espaços públicos, mas o povo professa, em sua maioria, o **confucionismo**, o budismo e o **taoísmo**. Existem ainda 40 milhões de muçulmanos, 3 milhões de católicos romanos e poucos protestantes. O ateísmo é professado por grande parte da população comunista, de orientação marxista e maoista, que desestimulou a manutenção das religiões tradicionais.

Distribuição geográfica

As línguas faladas são o **chinês** (mandarim), o mongol e o tártaro. Nas escolas secundárias, o inglês e o russo são línguas ensinadas em caráter obrigatório.

Uma das mais populosas cidades da China é Guangzhou (Cantão), com 24,2 milhões de habitantes na área metropolitana e importante centro industrial da ZEE, próxima a Hong Kong; seguida de **Xangai**, com 15 000 000 milhares de habitantes (2010), situada na embocadura do Yang-Tsé-Kiang é a metrópole econômica da China, possui o maior porto, o principal centro industrial do país e o terceiro centro urbano da Ásia, depois de Tóquio e Cantão.



Xangai. Segunda cidade chinesa mais populosa, está sendo reestruturada e visa a sediar o maior mercado de ações.

Outra cidade de destaque é **Pequim** (Beijing), com 13,6 milhões de habitantes; é a **capital política** da China e também um grande centro industrial e o mais importante centro cultural do país.

Além destas, destacam-se: **Shenzhen** com 7,581 milhões de habitantes; **Wuhan** com 7,243 milhões de habitantes; **Tianjin** com 7,180 milhões de habitantes; **Shenyang** com 4,787 milhões de habitantes.

Deve ser mencionada a cidade de **Hong Kong**, com 7 milhões de habitantes, situada numa ilha do sudeste, próximo a Cantão, na região de Guangdong. Hong Kong foi uma possessão inglesa arrendada desde 1842, devolvida à administração chinesa em 1997, mantendo-se como grande centro comercial e industrial da China atual.



Saiba mais

AS LÍNGUAS DA CHINA

O chinês difundiu-se pela China à custa de línguas altaicas dos remotos norte e nordeste e das línguas tao e miao-iaio, que são faladas por minorias étnicas do sudoeste montanhoso da China. O chinês divide-se em oito grupos dialetais principais: o mandarim é a língua oficial da República Popular da China. Dos 50 000 a 80 000 caracteres usados na escrita chinesa, em várias épocas, 8 000 ainda são usados e é necessário aprender 1 000 caracteres para se ter um conhecimento básico da língua. As línguas indígenas de Taiwan são austronésias. Cerca de sete ainda são faladas por grupos minoritários nas montanhas do centro e na costa oeste. Apesar de o mandarim ser a língua oficial, fala-se também o dialeto min em boa parte da ilha. A questão étnico-cultural e linguística da China vai se tornando cada vez mais complexa à medida que o crescimento econômico do país e a integração com o mundo globalizado vão introduzindo alguma liberdade de

expressão. Com a chegada da internet, mesmo restringida pelo governo, alguns grupos étnicos passam a expor suas insatisfações. Tal tem sido o caso dos uigures, povo de origem turca, mulçumanos, que vivem na região autônoma do Xinjiang (Sinkiang). Eles reivindicam a independência da região e possuem movimentos libertários que atuam fora da China. Em menor grau, os mongóis, habitantes da região autônoma da Mongólia Interior, vez por outra, entram em conflito com as autoridades chinesas. Mais intenso é o movimento do Tibete, que, anexado pela China em 1950 (era independente), viu seu líder político e espiritual, o Dalai Lama, deixar a China, exilando-se na Índia desde o final dos anos 1950. Ficaram famosas as revoltas dos monges tibetanos nas vésperas dos Jogos Olímpicos de 2008, quando revoltas explodiram em Lhasa, capital do Tibete. Em todos esses casos, o governo central da China pratica políticas de forte repressão e envia a essas regiões revoltosas chineses do grupo étnico han, naturais do litoral, para ali se instalar, numa tentativa de “diluir” a homogeneidade étnica dos grupos locais.

Província: divisão política e/ou administrativa subordinada a um poder central. **Löess:** solo de grande fertilidade formado por sedimentos carreados pelo vento característico do Vale do Rio Huang-Ho, no nordeste chinês, também denominado solo amarelo. **Assoreamento:** processo de acúmulo de sedimentos junto ao fundo de rios, lagos, represas, estuários ou baías, que a longo prazo pode comprometer a circulação do caudal e provocar enchentes.

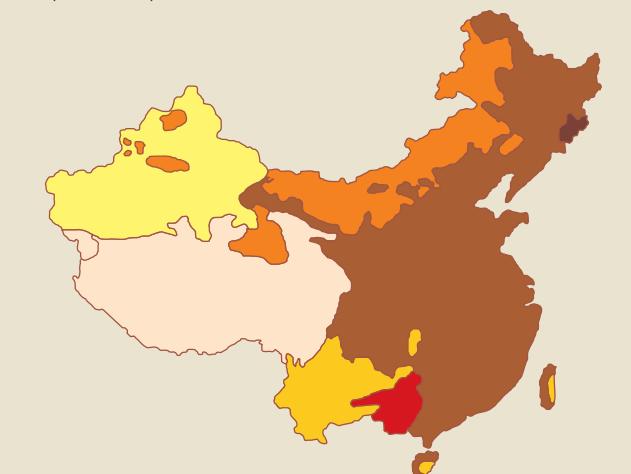
Homogeneidade étnica: do ponto de vista étnico, a população é caracterizada por grande unidade.

Confucionismo: doutrina ética e política elaborada por Confúcio, filósofo chinês. Consiste em considerar o homem e o social como centro da investigação filosófica.

Taoismo: ensinamento filosófico e religioso desenvolvido por Lao-Tsé e Tchuang-Tseu, filósofos chineses que consideravam os exercícios físicos e respiratórios, além da meditação, meios pelos quais se alcança a ordem universal.

Exercícios Resolvidos

1 (MODELO ENEM) – Segue-se um mapa com a diversidade étnica da República Popular da China:



UIGUR Também: CAZAQUES QUIRGIZES RUSOS TAJKS TÁRTAROS UZBEQUES XIBOS	TIBETANOS Também: BAOAN LUOBA MEMBA QIANG SALA	ZHUANG Também: JING MAONAN MULAO YAO	ACHANG Também: JINGPO	JINUO	HAN Também: DONGXIANG GAOSHAN HEZHE HUI LI MANCHU SHE TU TUJIA YUGUR
MONGÓIS Também: DAUR	EWENKI OROQUEN				

(Nações do Mundo, Ed. Time – Life)

O mapa demonstra que

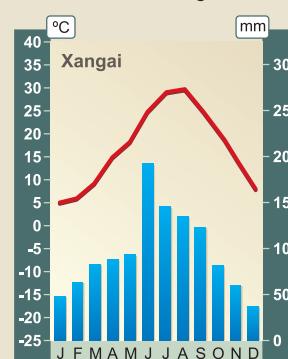
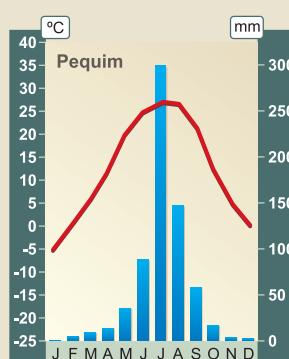
- a distribuição das diversas etnias mostra que na China há um certo equilíbrio entre elas.
- pode haver grupos que predominem sobre outros, como é o caso da etnia han.
- a etnia tibetana é que domina a maior área territorial do país.
- grupos como os uigures e mongóis são muito limitados em termos numéricos e territoriais.
- o governo chinês conseguiu harmonizar os diversos grupos étnicos, inexistindo conflitos.

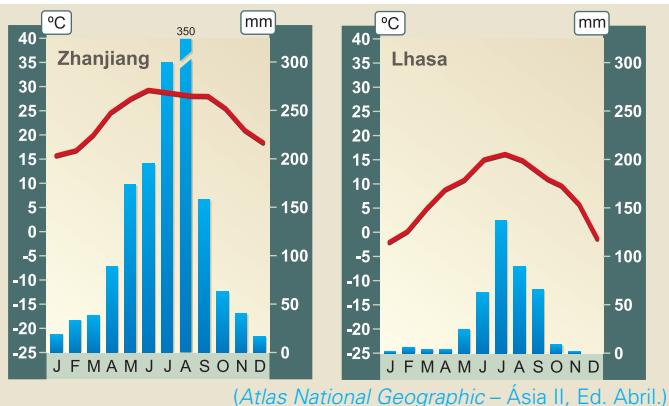
Resolução

A etnia han é a mais numerosa do país, equivalendo a mais de 80% da população chinesa, mesmo que não predomine em termos espaciais.

Resposta: B

2 (MODELO ENEM) – Seguem-se quatro pluviogramas com o comportamento climático de cidades localizadas em diferentes regiões da China:





A situação apresentada demonstra que

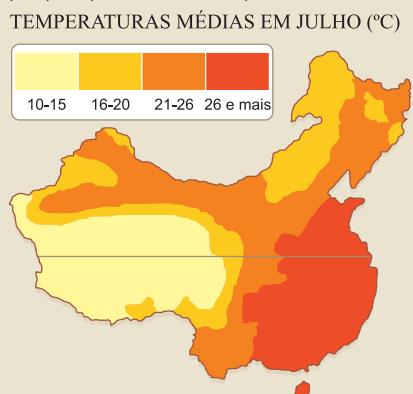
- é possível encontrar várias situações, desde elevados volumes monçônicos até áreas semidesérticas.
- as chuvas se concentram no inverno, isto é, no meio do ano.
- as temperaturas observadas nas diversas regiões da China se apresentam sempre positivas.
- as maiores amplitudes térmicas são observadas na cidade de Zhanjiang, por causa da influência marítima.
- a mais regular distribuição de temperatura é observada em Lhasa, no Tibete, cidade litorânea.

Resolução

Por conta da enorme extensão do território chinês, com áreas litorâneas e interioranas, é possível observar uma grande variedade de volumes pluviométricos e médias térmicas. Verifica-se também a permanência de chuvas no verão (meio do ano no Hemisfério Norte).

Resposta: A

- 3 (MODELO ENEM)** – Pensando na posição geográfica da República Popular da China e nos efeitos que isso pode causar no meio ambiente, observe o mapa que apresenta as temperaturas médias em julho:



(Nações do Mundo, Ed. Time – Life.)

Neste mapa nota-se que

- há uma homogeneidade de temperatura mostrando que o clima chinês não sofre influência da continentalidade.
- há diminuição de temperatura de Ocidente para Oriente.
- há aumento da temperatura de Ocidente para Oriente.
- a presença de elevados índices de chuva na porção oeste é a principal responsável pela queda de temperatura observada na região.
- as porções setentrionais e meridionais possuem as mesmas médias térmicas.

Resolução

O interior oeste (occidental) do território chinês possui temperaturas mais baixas em razão do isolamento geográfico da região, das elevadas altitudes e da ausência de ventos úmidos.

Resposta: C

- 4** Em maio de 2008, um grande terremoto abalou a região central da China, provocando a morte de mais de 80 000 pessoas. Sua ocorrência foi motivada pelo movimento das placas tectônicas. Além da destruição e das mortes provocadas pelo terremoto, também foram postos em destaque aspectos da política de planejamento familiar da China que resultou na redução acentuada das taxas de natalidade. Tal política de controle da natalidade, em vigor há mais de 30 anos, apresenta como uma de suas principais medidas a proibição de os casais terem mais de um filho, estabelecendo pesadas penalidades para quem não cumpre a lei. Como muitos casais perderam o seu único filho com o terremoto, as autoridades governamentais decidiram flexibilizar a política, permitindo que as famílias atingidas tenham outro filho.

Com base nos seus conhecimentos e nas informações acima, assinale a alternativa correta:

- A China adotou há décadas um planejamento rígido de controle familiar, limitando a quantidade de filhos a um por família.
- Os terremotos são raros na China, pois as placas tectônicas estão situadas em áreas muito distantes do território chinês.
- O terremoto foi causado por uma atividade vulcânica e, apesar de ter fraça intensidade, provocou sérios danos e atingiu grande número de pessoas.
- A política de controle familiar na China não tem apresentado resultados significativos referentes à redução das taxas de natalidade.
- O terremoto ocorrido na China foi um evento de ordem natural e não motivou a flexibilização da política de controle da natalidade.

Resolução

A ocorrência de terremotos relaciona-se ao movimento de placas tectônicas. As bordas dessas placas, como a porção centro-sudoeste da China, são mais sensíveis a essas ocorrências, que são possíveis de serem previstas. Quando ocorrem em áreas populosas, causam numerosas vítimas. A China é o país mais populoso do mundo. Em 1976, o governo impôs à população um novo controle de natalidade, permitindo apenas um filho por casal, mas flexibilizou esse rígido controle a fim de minorar os efeitos da tragédia em sua porção central.

Resposta: A

- 5 (MODELO ENEM)** – Um dos elementos mais importantes do ambiente chinês é a sua hidrografia. Leia atentamente o texto que a descreve:

O território chinês costuma ser dividido em três grandes regiões que coincidem com os vales dos rios mais importantes. Na planície do Huang-Ho (Amarelo), famoso por suas cheias, fica a China do Norte. No vale do Yang-Tsé (Azul), o mais extenso do continente, com 6,3 mil quilômetros, encontra-se a China Central. Finalmente, ao longo do Xi-Liang, localiza-se a China do Sul.

Outros rios de destaque são: o Amur, que desenha a fronteira com a Rússia; o Brahmaputra, o Salween e o Mekong, que se dirigem ao sul; o Tarim, no oeste. Há ainda vários lagos, tanto de água doce quanto de água salgada. Entre os mais importantes, estão o Dongting e o Poyang. Eles possuem canais por meio dos quais regulam a bacia do Yang-Tsé: no período das cheias, os lagos absorvem o excedente de água, que é devolvido ao Rio na época mais seca.

Assim, conclui-se:

- A China apresenta apenas sistemas fluviais.
- Os rios da China se limitam à faixa litorânea e são pouco extensos.
- São importantes apenas os rios que atravessam a porção central do território.
- Em função da regularidade pluviométrica, os rios chineses não apresentam transbordamento.
- Entre os mais importantes rios da China, destacam-se o Yang-Tsé e o Huang-Ho.

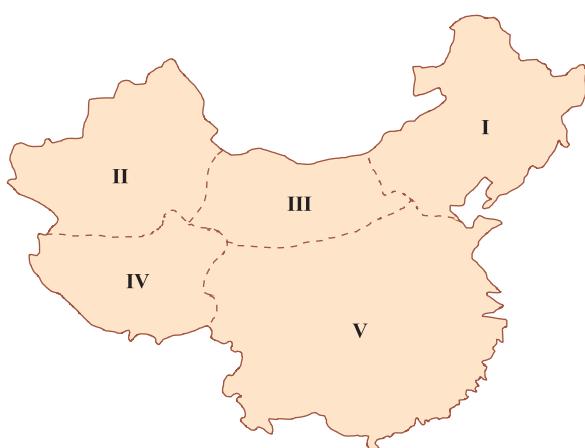
Resolução

O Rio Yang-Tsé (ou Azul) atravessa a porção central da China e é o que apresenta a maior concentração populacional do país; em seu vale, está em construção o que virá a ser a maior usina do mundo, Três Gargantas. O Rio Huang-Ho (Rio Amarelo) atravessa a capital, Pequim, e costuma fertilizar suas margens nos transbordamentos.

Resposta: E

Exercícios Propostos

- 1 Identifique, no mapa abaixo, as cinco regiões da China:



Manchúria

I

Xinjiang (Sinkiang)

II

Mongólia interior

III

Tibete

IV

Planícies Chinesas

V

- 2 Caracterize os aspectos climatobotânicos fundamentais da China do Oeste, do Norte e do Sul.

RESOLUÇÃO:

Oeste: climas áridos e semiáridos, com vegetação xerófila e estépica.

Norte: clima temperado, com vegetação de florestas caducifólias, em clima temperado, e de coníferas, em climas frios.

Sul: climas tropical e subtropical úmidos, com vegetação de florestas tropicais.

- 3 Por que os Rios Yang-Tsé e Huang-Ho são importantes para a China?

RESOLUÇÃO:

Representam áreas de concentração humana para atividades agrícolas, meios de transporte e produção de energia.

- 4 Identifique, no mapa a seguir, os cinco principais rios chineses:



Huang-Ho

I

Yang-Tsé-Kiang

II

Si-Kiang

III

Mekong

IV

Amur

V

- 5 Caracterize a hidrografia da China Ocidental.

RESOLUÇÃO:

Rios intermitentes e endorreicos, em razão do predomínio de climas áridos.

6 Dá-se o nome de *löess*

- a) às formações vegetais que no Sudeste da Ásia permitem, desde a Antiguidade, o desenvolvimento de uma indústria extrativa de madeiras.
- b) a um tipo de solo fértil formado por partículas argilosas muito finas, depositadas pelos ventos.
- c) às formações montanhosas da Ásia Central, onde se desenvolve uma pecuária extensiva.
- d) aos canais de irrigação construídos nas regiões áridas e semiáridas da China.
- e) aos solos de aluviação resultantes da deposição de sedimentos realizada pelo Rio Ganges, que assegura o desenvolvimento de uma agricultura intensiva.

RESOLUÇÃO:

Resposta: B

7 (MODELO ENEM) – Sabendo-se a posição geográfica e os aspectos físicos da República Popular da China, assinale a afirmação **incorreta**.

- a) É o terceiro maior país do mundo, com uma área de 9,57 milhões de km², com terras predominantemente na Zona Temperada do Norte e uma pequena porção na Zona Tropical, visto que é cortada pelo Trópico de Câncer ao sul.
- b) A porção ocidental chinesa ou a Alta Ásia Chinesa é formada por três regiões: o Tibete, o Sinkiang e a Mongólia Interior, que apresentam relevo alto, rios intermitentes e climas áridos.
- c) A porção oriental é formada pela Manchúria e a China propriamente dita com suas planícies aluviais, rios extensos e climas com influências oceânicas.
- d) O *löess* ou solo amarelo aparece junto ao Rio Huang-Ho ou Amarelo, caracterizando o desenvolvimento da triticultura.
- e) O clima de monções favorece o desenvolvimento da rizicultura, principalmente na Manchúria.

RESOLUÇÃO:

Nas planícies aluviais.

Resposta: E

8 (FUVEST-adaptado – MODELO ENEM) – Em relação às características populacionais da República Popular da China, podemos afirmar que

- a) as maiores densidades de habitantes ocorrem nas montanhas e planaltos interiores, devido às inundações frequentes nas planícies e deltas do leste do país.
- b) os indivíduos jovens sofrem redução percentual em sua composição, cresce a participação de adultos e idosos, distribuindo-se a maior parte dos habitantes pela zona rural.
- c) a sua população ativa está ligada ao setor secundário da economia após as profundas alterações dos últimos anos.
- d) há uma relativa homogeneidade na distribuição espacial da população, pois o número excessivo de habitantes forçou a ocupação integral de seu território.
- e) sua imensa população sobrevive graças ao alto rendimento da tradicional rizicultura, praticada na região centro-oriental do país.

RESOLUÇÃO:

- a) Densidades altas junto ao litoral. c) Ligada ao setor primário.**
- d) A população se concentra no litoral. e) Região centro-oriental.**

Resposta: B

- Nacionalismo • Maoísmo
- Industrialização • Formosa

1. O domínio estrangeiro

No século XIX e início do XX, o neocolonialismo e o imperialismo já haviam submetido a China aos interesses capitalistas mundiais, transformando-a em país fornecedor de matéria-prima e consumidor de produtos industrializados.

No decorrer do século XIX, a China foi seguidamente invadida por potências estrangeiras como Japão, Alemanha, Inglaterra, França e Rússia, sendo obrigada a aceitar acordos que colocavam em risco sua soberania.

Em 1912, foi fundada a República Chinesa, em substituição ao Império; em 1937, teve início outra guerra entre o Japão e a China, que se prolongou até 1945. Nesse período, os nacionalistas e socialistas chineses se uniram para combater a invasão japonesa. As forças nacionalistas eram comandadas pelo general Chiang Kai-Shek e as socialistas, por Mao Tsé-Tung. Terminada a Segunda Guerra Mundial, a vitória chinesa sobre o Japão foi decorrente de sua aliança com os EUA e demais aliados. Houve rompimento entre as forças nacionalistas, associadas ao capitalismo, e as forças socialistas maoistas.

De 1945 a 1949, ocorreram lutas entre as duas forças que disputavam o poder político. Em 1º de outubro de 1949, foi proclamada a República Popular da China, sob a liderança de Mao Tsé-Tung. O general Chiang Kai-Shek transferiu-se para a Ilha de Formosa ou Taiwan, aí fundando a China Nacionalista, que permaneceu capitalista sob a proteção dos EUA. Os diferentes governos da China Popular até hoje reivindicam a sua reintegração ao território chinês, considerando Taiwan como uma província rebelde.

2. O modelo socialista soviético

A implantação do socialismo na China, em 1949, alterou toda a organização da produção até então existente. Acabou com a dominação e exploração estrangeira de quase cinco séculos.

Logo de início, o governo revolucionário adotou o modelo soviético de desenvolvimento, tendo por base:

- a estatização dos meios de produção (terra, subsolo, água, florestas, fábricas, minérios, transportes, bancos, agricultura, serviços etc.);
- o desenvolvimento industrial com prioridade para a indústria de base – siderurgia, metalurgia, mecânica e transportes pesados;
- o planejamento econômico, político e social centralizado.

O período que se estende de 1950 a 1976 é caracterizado por diversas tentativas de acelerar o processo de crescimento econômico, dentro do modelo socialista, que resultaram em fracasso, tais como o Grande Salto à Frente – política de industrialização acelerada na qual grande parcela da população foi transferida às cidades

para trabalhar na indústria, e as terras foram coletivizadas para ser implantada a Revolução Cultural, de orientação maoista que privilegiava o igualitarismo social, em detrimento da eficiência do sistema produtivo.

Em 1976, após a morte de **Mao Tsé-Tung**, assumiu o poder **Deng Xiaoping**, seguindo uma tendência oposta à de seu antecessor, pois passou a priorizar a eficiência da produtividade econômica em detrimento do fator ideológico associado ao igualitarismo social.

Os Destaques



Mao Tsé-Tung – foi o líder da revolução socialista chinesa e governou o país de 1949 até sua morte em 1976.

Deng Xiaoping – foi o líder e cérebro da abertura econômica chinesa de 1977 até 1997.



Saiba mais

COMUNAS POPULARES

Com a instalação do socialismo na China a partir de 1949, o governo do Partido Comunista colocou em prática diversos princípios administrativos próprios da economia planificada. Um deles foi a **Comuna Popular**. Instaladas a partir de 1958 com o objetivo de promover a coletivização da agricultura, passaram a ser as unidades econômico-administrativas características da zona rural chinesa. A comuna era proprietária dos meios de produção (terra e instrumentos de trabalho) e do espaço e tinha a seu cargo o governo local, a organização da produção, do abastecimento e dos serviços de educação e saúde. O gigantismo das funções que as comunas absorviam dificultava sua administração. Com a abertura da economia chinesa para os princípios econômicos capitalistas, as comunas foram desativadas.

3. A nova política econômica chinesa

Em 1978, foi estabelecida a nova política econômica chinesa, cujas reformas se aprofundaram a partir de 1984. Deng Xiaoping procurou adotar as seguintes medidas: o restabelecimento parcial da propriedade privada na agricultura; a introdução controlada do conceito de lucro nas empresas; a substituição do sistema de metas pelo sistema de produtividade; a adoção de salário diferenciado por mérito ou função; a adoção de capitais e tecnologia estrangeiros; a adoção de estímulos aos trabalhadores mais eficientes; a flutuação dos preços conforme a demanda do mercado; a criação da Bolsa de Valores em Pequim.

Em suma, a Nova Ordem Econômica tinha como objetivo criar um socialismo pragmático na China, desvincilhando-se do caráter ideológico do igualitarismo social defendido pela antiga liderança maoista.

Em 1989, seguindo a tendência da abertura preconizada pela Glasnost, na URSS, e pela queda do muro de Berlim, na Alemanha, intelectuais e estudantes realizaram uma gigantesca manifestação pela democratização da China, na Praça da Paz Celestial, mas ela sofreu brutal repressão do aparato militar, sob as ordens de Deng Xiaoping.

Ao oficializar, no início de 1993, os conceitos de “socialismo com características chinesas” e “economia socialista de mercado”, o XIV Congresso do Partido Comunista Chinês abriu uma nova fase na vida dos chineses, assinalando o apoio declarado à política reformista de Deng Xiaoping, que abriu o mercado aos investimentos capitalistas, mas manteve sob rigoroso controle do Partido Comunista a vida política e os meios de comunicação.

A política interna da China adquiriu certa estabilidade após Deng Xiaoping ter assumido o poder com o fim das turbulências trazidas pela morte de Mao Tsé-Tung. Criou-se um processo de revezamento do poder que permite a ascensão de líderes mais jovens, facultando ao retirante manter uma certa fatia do poder, como ocorreu ao próprio Deng. Ele deixou o cargo de secretário-geral do Partido Comunista, mas manteve o influente cargo de chefe da Comissão Central Militar. Tal processo aconteceu com seu sucessor Jiang Zemin, que foi sucedido em 2002 por Hu Jintao. Assim, ao mesmo tempo que a China permite certa liberdade econômica ao país, fecha totalmente a liberdade em relação à política, que é incontestavelmente exercida pelo Partido Comunista.

Em abril de 2008, às vésperas da Olimpíada de Pequim, eclodiu um movimento de protestos em diferentes países por onde percorria a tocha olímpica, com manifestações em que se reivindicava a autonomia cultural com liberdade religiosa para o povo tibetano, que teve seu território anexado pela China em 1950. Essas manifestações foram reprimidas em território chinês e em países que mantêm o interesse em preservar um bom relacionamento com a China. O povo uigure, de origem turca e islâmica, também tem sido violentamente reprimido pelo Governo da China, da etnia han, por reivindicar a autonomia dos xinjiang (sinkiang).

Em 2010, a China tornou-se a 2ª maior economia mundial, com um PIB de 5,88 trilhões de dólares, após os EUA (14 trilhões de dólares) e ultrapassando o Japão (5 trilhões de dólares).

4. Setores da economia

Agricultura – Apesar do baixo rendimento do solo e da erosão, é crescente o uso de adubos e de técnicas modernas na agricultura chinesa, que participa com 11% do PIB e 47% da população ativa em 2009. A indústria contribui com 40% do PIB, mas emprega apenas 24% da população ativa, enquanto o setor de serviços e comércio participa com 49% do PIB e 31% da mão de obra. Na agricultura, os canais de irrigação e barragens são importantes obras realizadas para sua dinamização, especialmente ao longo da várzea do Rio Huang-Ho, onde o solo de loess apresenta grande fertilidade.



As condições climáticas adversas limitam a agricultura no oeste.

As regiões mais cultivadas são a planície costeira e os vales fluviais. Nos planaltos e regiões interiores, áreas menos úmidas, a atividade agrícola é incentivada com o uso da técnica de irrigação.

Os cereais mais cultivados são: **arroz** (primeiro do mundo), com 1/3 do total mundial, cultivado no sul e sudeste da China (Planície Chinesa); **trigo** (segundo do mundo, após EUA), cultivado também na Planície Chinesa, no Vale do Huang-Ho; **soja** (segundo do mundo), beterraba, aveia, cevada, sorgo, milho, batata, chá, algodão, cana-de-açúcar e outros produtos.

Pecuária – A China tem o maior rebanho de suínos do globo; ocupa o terceiro lugar, quanto ao rebanho de ovinos, e o quinto lugar em bovinos, com 100 milhões de cabeças.

Quanto ao pescado, a China é a maior produtora mundial, seguida do Japão, Peru, Rússia e Chile.

Mineração – A China possui imensos recursos energéticos e minerais, importantes no processo industrial.

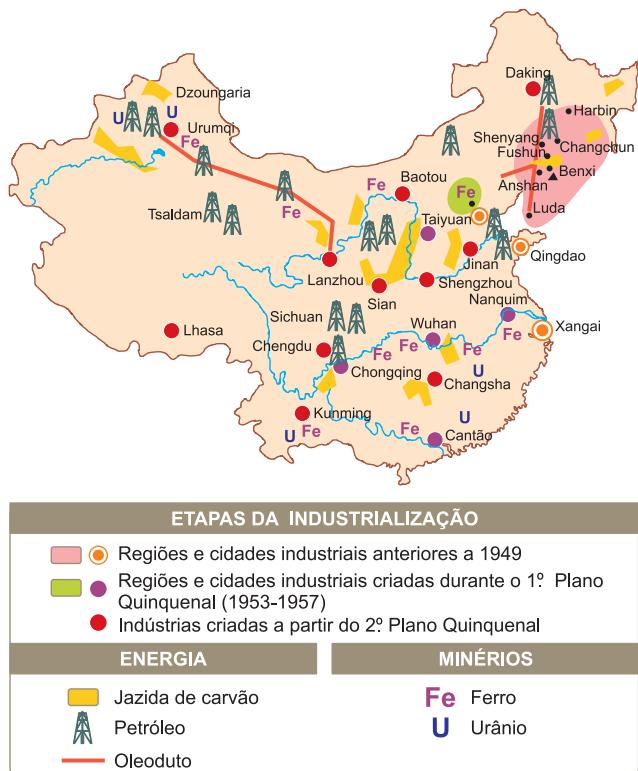
O carvão mineral (primeiro produtor mundial) é extraído nas províncias de Shanxi e Shensi e também na Manchúria.

A China possui reservas de petróleo no Xinjiang (Sinkiang) e na faixa litorânea, mas seu crescimento econômico acelerado – que, nos últimos anos, apresentou uma média de 9% a 10% ao ano – tem obrigado o país a importar grandes quantidades de óleo, até mesmo do Brasil.

O minério de ferro aparece também em grande quantidade na Manchúria e no Vale do Rio Yang-Tsé-Kiang.

Outros recursos minerais da China são: tungstênio (primeiro produtor mundial), antimônio (segundo produtor mundial), estanho, manganês e **minerais atômicos**.

RECURSOS MINERAIS DA CHINA



A China possui muitos recursos, atualmente empregados no acelerado crescimento chinês.

Indústrias – O planejamento oficial, a mão de obra numerosa e a necessidade da evolução econômica têm contribuído para a industrialização mais acelerada da China nas últimas décadas.

São destaque na China os setores das indústrias:

- **siderúrgica** – localizada especialmente na Manchúria, graças aos recursos de ferro e carvão e à rede de transportes; os maiores centros da indústria siderúrgica são Pequim, Tianjin, Anshan e Wuhan;

- **mecânica** – localizada na Manchúria e na Planície Chinesa, com destaque para a fabricação de máquinas operatrizes, veículos, construção naval; os maiores centros da indústria mecânica são: Tianjin, Xangai e Shenyang;

- **química** – também na Manchúria e nas Planícies Chinesas; produzem principalmente fertilizantes, plásticos, fibras. Nanquim, Yumen e Linta são os centros que se destacam;

- **têxtil e alimentar** – sediadas principalmente em Xangai e Tianjin, bem modernizadas;

- **de cimento e construção civil** – em face do acelerado desenvolvimento econômico da China no início do séc. XXI, a indústria de cimento e construção civil cresce em ritmo acelerado, tendo em vista a construção de prédios, viadutos, hidrelétricas etc.

O maior centro industrial da China é Xangai, com as mais variadas indústrias, como a têxtil, de ligas metálicas, de cigarros, química, alimentícia e a indústria pesada.

Com a liberalização econômica iniciada no final dos anos 1970, a China passou a adotar o modelo de desenvolvimento industrial japonês e dos Tigres Asiáticos, isto é, produção de bens de consumo duráveis (por exemplo: eletrodomésticos) para a exportação. O governo investe no preparo técnico de mão de obra que, muito numerosa, é muito barata e cria as ZEEs (Zonas Econômicas Especiais), ou ZPEs (Zonas de Processamento da Exportação). São escolhidas algumas cidades litorâneas onde o Estado instala toda a infraestrutura (energia, transporte) e promove benefícios fiscais para atrair investimentos externos. Desde o decorrer da década de 1990 e princípio dos anos 2000, tal política tem obtido sucesso, tornando a China um dos países de maior crescimento mundial.

Esse acelerado desenvolvimento apresenta, entretanto, uma contrapartida: o aumento da poluição (efeito estufa) e um gasto gigantesco de matéria-prima que tem de ser importada de vários pontos do mundo.

Transportes e Comércio – A China é um país com insuficiência de transportes terrestres, o que tem prejudicado muito o seu desenvolvimento. Destaca-se o tráfego fluvial, em razão de os rios serem navegáveis. Os principais portos fluviais são Cantão e Hangzhou. Os principais portos marítimos são Tianjin e Xangai. Pequim é o centro de comunicação aérea mais importante.



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **GEO1M302**.

Minerais atómicos: incluem, entre outros, o urânio e o tório, que servem de base para o processamento de material utilizado para a produção de energia térmica (termonuclear) ou para a confeção de armamentos.

A CHINA ABRE SUAS ÁREAS LITORÂNEAS AO CAPITALISMO



5. Taiwan (Formosa)

Além dos dois nomes acima, a ilha situada no litoral sudeste da República Popular da China, a 135 km do continente, também é conhecida por China Insular, ou Democrática, ou Nacionalista, ou ainda República da China.

Taiwan possui um relevo montanhoso com altitudes de quase 4 000 m na porção oriental e extensas planícies na fachada voltada para o continente.

Nestas planícies, concentra-se a maior parte da população, constituída essencialmente de chineses, colonizadores da ilha nos séculos XII e XVIII e por refugiados da China Continental, após a Revolução Socialista de 1949.

Com uma população de mais de 23 milhões de pessoas, em 2010, e com uma área um pouco menor do que o estado do Rio de Janeiro, 36 000 km², possui uma população relativa de aproximadamente 636 hab./km², uma das mais altas do mundo.

O clima é bastante úmido e quente, o que explica a predominância dos cultivos de arroz, cana-de-açúcar, chá, banana e abacaxi.

Os recursos naturais são modestos. Destacam-se o petróleo, o carvão, o ouro e o potencial hidráulico.

A ajuda econômica dos Estados Unidos possibilitou a criação de indústrias, algumas já introduzidas pelos japoneses durante a ocupação da ilha, de 1895 a 1945.

Entre as principais indústrias, citam-se as têxteis, alimentares e mecânicas.

Taipei, com 2,622 milhões de habitantes (2010), é a capital política e o principal centro urbano e econômico. Outras cidades de destaque são Kaohsiung, com 1,5 milhões, Taoyuan com 2 milhões e Taichung com 1,066 milhões. Taiwan mantém um ativo comércio com os Estados Unidos, exportando produtos manufaturados e alguns minerais. Comercializa também com o Japão.

Atualmente, a China Nacionalista (Taiwan) vem se destacando por seu elevado crescimento industrial, baseado em investimentos estrangeiros e na superexploração da mão de obra, o que caracteriza o país como um dos **Tigres Asiáticos**. Pode-se notar grande expansão dos setores mecânico, eletroeletrônico, têxtil, de calçados etc.

Taiwan é considerada uma província rebelde pelo governo da República Popular da China, que já ameaçou, várias vezes, invadi-la para voltar a anexá-la. Tal situação só não se desenvolveu porque Taiwan tem apoio dos EUA, e sua invasão implicaria um conflito sino-americano. Taiwan invadida poderia também significar o fim de investimentos – os maiores – que a China recebe. Trata-se de mais um impasse criado pela “Guerra Fria”, que se perpetua até a primeira década do século XXI.

AS DUAS CHINAS: A POPULAR E A NACIONALISTA



China – nome: República Popular da China;
capital: Pequim; **população:** 1,35 bilhão; **renda per capita:** US\$ 4 260; **regime político:** sistema de partido único, controlado pelo Partido Comunista, **presidente:** Hu Jintao.

Taiwan – nome: República da China; **capital:** Taipé; **população:** 23 milhões; **renda per capita:** US\$ 35,73 mil; **regime político:** democrático. O presidente Ma Ying-Jeou, do partido Kuomintang (nacionalista), favorável à aproximação com o governo de Pequim, venceu as eleições presidenciais de março de 2008, com 58% dos votos, derrotando o situacionista Frank Hsieh, contrário a essa aproximação.

Exercícios Resolvidos

- 1 (MODELO ENEM)** – O mapa que se segue mostra a utilização do solo na República Popular da China:



(Atlas National Geographic, Ed. Abril.)

Sua observação e análise permitem dizer:

- As atividades se restringem exclusivamente à porção oriental que é climaticamente propícia.
- O clima rigoroso impede que se desenvolvam atividades na região do Xinjiang (Sinkiang), no oeste do país.
- As atividades agrícolas se distribuem pelas áreas florestais, em razão da maior disponibilidade de umidade.
- Na Manchúria, o predomínio das atividades industriais inibiu as atividades agrícolas.
- Por causa do clima monçônico, predominam culturas tropicais como a cana e o café.

Resolução

A coincidência da atividade agrícola desenvolvida em áreas florestais tem levado à destruição da cobertura.

Resposta: C

- 2 (MODELO ENEM)** – A partir dos anos 1980, a China começou um processo de modernização de sua indústria, apresentando crescimento que girava em torno de 10% ao ano. O texto abaixo descreve essa atividade:

A China possui vastas riquezas minerais que incluem reservas de carvão, petróleo, gás natural, urânio, ferro, zinco, estanho, chumbo, magnesita, antimônio, cobre e níquel, entre as principais. No setor industrial, destaca-se a fabricação de aço, navios, trens, tratores, automóveis, caminhões, bicicletas, equipamentos para prospecção e refino de petróleo, eletrodomésticos, tecidos, material de construção e produtos petroquímicos e químicos. Quanto à geração de eletricidade, a maior parte ocorre em usinas termelétricas, 20% provêm de hidrelétricas e uma pequena parcela vem de usinas nucleares.

(Atlas National Geographic, Ed. Abril.)

Pensando nisso, você diria:

- A falta de recursos minerais é um dos fatores que explica a importação que a China faz do Brasil.

- Por ser um país que domina a tecnologia nuclear – possuindo até armas nucleares –, a energia termonuclear constitui a maior fonte energética.
- A China possui um parque industrial restrito, produto do período em que predominou o socialismo.
- A produção industrial visa apenas o mercado interno, um dos maiores do mundo, com elevado poder aquisitivo.
- A China possui potencial para o pleno desenvolvimento industrial, fato que vem sendo incrementado ano a ano.

Resolução

A partir dos anos 1980, a China passou a experimentar um crescimento econômico superior a 7% anuais, principalmente a partir da atividade industrial.

Resposta: E

- 3 (MODELO ENEM)** – Um dos problemas da China é o consumo de petróleo. Sobre isso, leia o texto a seguir:

Enquanto o recente aperto mundial do crédito prejudicou as economias ocidentais, deu um impulso à velha política da China de açostrar grandes reservas de hidrocarbonetos e metais industriais. Além disso, seu tesouro sem precedentes de US\$ 2 trilhões em moedas estrangeiras permitiu que ela se tornasse uma importante fornecedora internacional de crédito e, no processo, fortalecesse sua posição no mundo, em especial na África e na América Latina.

A estratégia de Pequim tem várias motivações: sustentar seu impressionante crescimento; isolar a economia das oscilações dos preços das commodities, principalmente do petróleo; aumentar a força diplomática integrando as economias dos países fornecedores à sua.

O exemplo mais recente do intenso esforço da China para garantir recursos petrolíferos no exterior é a Nigéria, principal produtora de petróleo da África subsaariana e quinta maior fornecedora de petróleo dos Estados Unidos.

*(Ascensão da China e a busca por petróleo.
"O Estado de S. Paulo", 18/10/09.)*

No caso em estudo

- a China já é autossuficiente em petróleo e as importações servem para garantir as reservas.
- em razão de seu crescimento acelerado, a China necessita garantir o fornecimento contínuo.
- a China limita a atuação de suas empresas petrolíferas ao Oriente Médio, região mais próxima.
- a exploração na América Latina não tem interesse imediato em razão de suas baixas reservas.
- as reservas chinesas são insuficientes para promover o desenvolvimento de pesquisas em petróleo.

Resolução

A China tornou-se, nos últimos dez anos, um dos maiores consumidores de petróleo. A importação tornou-se necessária, bem como a atuação no mercado internacional.

Resposta: B

- 4** “A abertura da economia chinesa não é acompanhada pela abertura política.” Comente.

Resolução

A China liberou apenas a economia aos investimentos externos, mas o Partido Comunista mantém restrito controle sobre a política e os meios de comunicação.

1 Escreva **V** se a afirmativa for verdadeira e **F** se for falsa.

- Com mais de 1,35 bilhão de habitantes e mais de 130 hab./km², a República Popular da China é considerada um país populoso e pouco povoado. (**F: muito povoado**)
- Em apenas 2% do território chinês, encontramos 20% dos seus habitantes, provando o quanto é irregular a distribuição da população. (**V**)
- Com o objetivo de evitar maiores problemas de alimentação e educação, o governo se preocupa com o controle da natalidade, permitindo apenas um filho por casal. (**V**)
- As amoreas, na China, são cultivadas no Vale do Rio Yang-Tsé-Kiang, servindo de alimento para o bicho-da-seda, que constrói o casulo do qual se extrai o fio de seda. (**V**)
- O trigo é cultivado ao sul da Planície Chinesa, enquanto o arroz é cultivado ao norte. **F: o trigo ao norte e o arroz ao sul**

2 Mencione os principais aspectos da modernização da economia da China após 1979.

RESOLUÇÃO:

Adotaram-se princípios econômicos capitalistas e abandonou-se a planificação econômica vinculada ao sistema socialista. No entanto, o poder político continua sob rigoroso controle do Partido Comunista.

3 Relacione a afirmação de Deng Xiaoping “Não importa se o gato é branco ou preto, o importante é que apanhe os ratos” com a política de Mao Tsé-Tung, que defendeu a prioridade da política em relação à economia, do igualitarismo social sobre o aumento da produtividade.

RESOLUÇÃO:

O líder chinês, falecido em 1997, defendia a eficiência da economia, deixando de lado o aspecto ideológico do igualitarismo social vinculado à planificação do sistema socialista para adotar os mecanismos de uma economia de mercado.

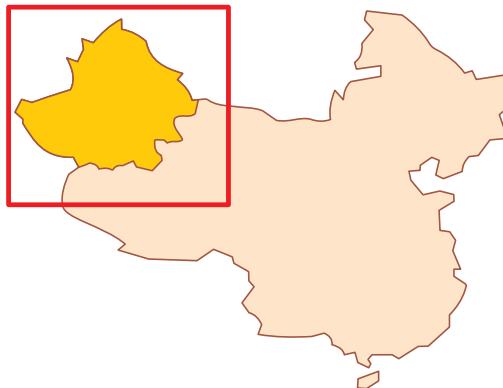
4 Taiwan não é reconhecida pela China, pois, desde a cisão ocorrida em 1949, a Ilha de Formosa passou a agrupar os nacionalistas derrotados na guerra civil, mantendo o sistema capitalista sob a proteção dos EUA. Por isso, o governo da China Popular passou a considerar a ilha como uma “província rebelde” que deverá ser reintegrada ao seu território.

Qual a condição proposta pelo governo de Taiwan para que retorne ao controle do governo de Pequim?

RESOLUÇÃO:

Taiwan rejeita a fórmula aplicada em Hong Kong e reafirma sua disposição de voltar ao controle de Pequim apenas depois da democratização da China.

5 (MODELO ENEM) – Segue um mapa simplificado da região do Xinjiang (Sinkiang) e uma tabela com características da região:



PRINCIPAIS GRUPOS ETNOLINGÜÍSTICOS

Altaicas	Chineses
Uigures	Hans
Cazaques	Huis (chineses muçulmanos)
Quirguiz	Indo-europeus
Mongóis	Tadjiques
Tárquicos	Russos e ucranianos

RIQUEZAS MINERAIS E ENERGÉTICAS

Cobre	Chumbo, zinco	Sal
Ferro	Ouro	
Carbono	Petróleo	
Urânio	Campos eólicos	

(Le Monde Diplomatique, agosto 2009.)

A região em questão, o Sinkiang ou Xinjiang é uma região

- onde a heterogeneidade é uma questão de somenos, pois o domínio da etnia han elimina o risco de conflitos.
- onde, por causa da escassez de recursos minerais, o interesse do governo central da China pela região é diminuto.

- c) onde sua principal atividade, o pastoreio, impede o contato entre as etnias e mantém a paz na região.
- d) onde se notam conflitos de ordem étnica; as demais regiões apresentam harmonia.
- e) onde as riquezas minerais e energéticas levaram o governo central chinês a introduzir na região grupos da etnia han para dividir a população e impor seu domínio.

RESOLUÇÃO:

Impedindo a homogeneidade étnica, na qual os uigures seriam majoritários, o governo chinês, ao promover a imigração de grupos han para a região, enfraquece possíveis movimentos separatistas numa região estratégica e rica em recursos naturais.

Resposta: E

- 6** O que são as ZEEs (Zonas Econômicas Especiais) ou ZPEs (Zonas de Processamento de Exportações)? Dê exemplos.

RESOLUÇÃO:

São as áreas especiais, geralmente cidades litorâneas onde o governo provê infraestrutura para a instalação de empresas estrangeiras com produção industrial voltada para a exportação.
Exemplos: Cantão, Guangxi e Xangai.

- 7 (PUC)** – Analise o mapa abaixo e assinale a alternativa que corresponde ao fenômeno das áreas assinaladas.



- a) Áreas de cultura de tabaco.
- b) Regiões industriais.
- c) Principais áreas de pecuária de corte.
- d) Regiões de maior pluviosidade.
- e) Áreas de baixa concentração demográfica.

RESOLUÇÃO:

Concentradas na Manchúria.

Resposta: B

8 (MODELO ENEM) – Seguem-se duas tabelas que comparam indicadores econômicos da China e do Japão. Analisando-as, é possível afirmar:

* em 2010, o PIB da China ultrapassou o do Japão	CHINA	JAPÃO
PIB (milhões de dólares) (2009)	4 984 730	5 067 530
PIB (variação média anual) (2000-2004)	9,4%	0,9%
Força de trabalho (milhões) (2008)	776,9	66,9
Renda <i>per capita</i> (dólares) (2009)	3 590	37 870
Taxa anual de inflação (2009)	6%	1%
Taxa de desemprego (2008)	4,2%	4%
Turismo (2002)		
Receita (milhões de dólares)	20 385	3 499
Despesas (milhões de dólares)	15 398	26 681
Comércio (2008)		
Importações (milhões de dólares)	1 132 488	762 589
Exportações (milhões de dólares)	1 428 332	782 047

(Atlas National Geographic, Ed. Abril.)

- a) A China apresenta um contingente turístico maior que o japonês, principalmente no fluxo externo.
- b) Com a economia estabilizada, os países apresentam deflação.
- c) As balanças comerciais dos países se equivalem, sendo a da China deficitária.
- d) Há uma enorme diferença quanto à renda *per capita*, com situação favorável ao Japão.
- e) Em razão de sua maior economia, o crescimento do PIB é sempre maior no Japão.

RESOLUÇÃO:

Enquanto no Japão a renda *per capita* é de cerca de US\$ 37.000, a da China é de US\$ 1.500.

Resposta: D

- Eurasiano • Península
 - Diversidade • Regionalização

1. Características gerais

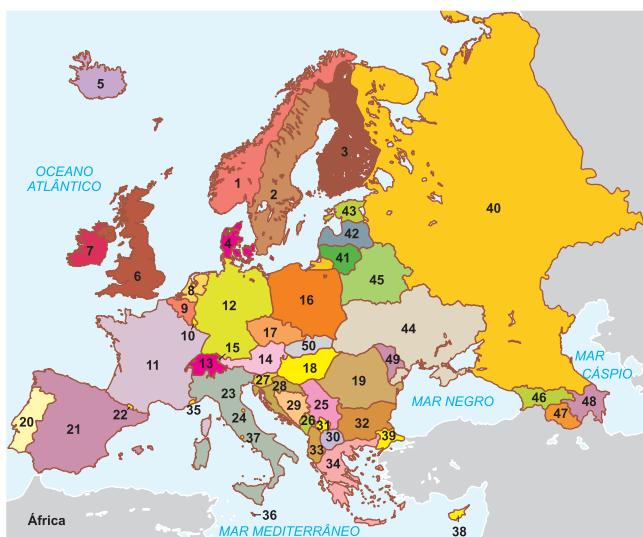
O continente europeu corresponde a uma grande **península** do continente **eurasiano**. Com uma área de 10,3 milhões de km², é um dos menores continentes em extensão, superando em superfície apenas a Oceania.

O litoral europeu mostra-se bastante recortado, podendo-se observar inúmeros mares ocupando reentrâncias da porção continental.

A Europa apresenta 18% de sua extensão formada por ilhas como Islândia, Ilhas Britânicas, Creta, Sicília, Córsega e Sardenha e 19% por penínsulas, como a Escandinava, Ibérica, Itálica, Balcânica, Jutlândia (Dinamarca) e Crimeia (Ucrânia).

2. Divisão política

EUROPA – DIVISÃO POLÍTICA



Em virtude da complexidade étnica, linguística e religiosa, acentuada através de longa e agitada história, a Europa encontra-se muito dividida do ponto de vista político. Assim, temos:

Europa Setentrional

	País	Capital	Área (km²)
1	Noruega	Oslo	323 895
2	Suécia	Estocolmo	448 661
3	Finlândia	Helsinque	337 009
4	Dinamarca	Copenhague	43 069
5	Islândia	Reykjavik	103 000

Também conhecida como “Europa Nôrdica”, é formada por duas penínsulas: a Escandinávia, onde se encontram

Noruega, Suécia e Finlândia, e a da Jutlândia, onde está a Dinamarca. São regiões de climas frios, que são habitadas por populações de origem germânica, com exceção da Finlândia, e que apresentam altíssimos níveis de vida.

Europa Norte-Ocidental

	País	Capital	Área (km²)
6	Reino Unido da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte	Londres	244 103
7	Eire ou República da Irlanda	Dublin	70 283
8	Países Baixos (Holanda)	Amsterdā	33 940
9	Bélgica	Bruxelas	30 513
10	Luxemburgo	Luxemburgo	2 586
11	França	Paris	547 026

Banhados pelo Oceano Atlântico, com climas úmidos, os países da Europa Norte-Ocidental constituem-se de antigas potências coloniais, são altamente industrializadas e apresentam uma desenvolvida organização social.

Europa Central

Europa Central			
	País	Capital	Área (km ²)
12	Alemanha	Berlim	357 042
13	Suíça	Berna	41 293
14	Áustria	Viena	88 849
15	Liechtenstein	Vaduz	157
16	Polônia	Varsóvia	312 683
17	Rep. Tcheca	Praga	78 864
18	Hungria	Budapeste	93 036
19	Romênia	Bucareste	235 500

Constitui-se num grupo de países com as mais diversificadas origens, apresentando passagens pelo sistema socialista. Sua região central caracterizou-se pelo domínio de planícies (Planície Germano-Polonesa), planaltos antigos



Suíça e seus lagos, na Europa Central.

Europa Meridional			
	País	Capital	Área (km ²)
20	Portugal	Lisboa	92 072
21	Espanha	Madri	504 782
22	Andorra	Andorra la Vella	453
23	Itália	Roma	301 225
24	San Marino	San Marino	61
25	Sérvia	Belgrado	88 361
26	(*) Montenegro	Podgorica	13 812
27	Eslovênia	Luibliana	10 887
28	Croácia	Zagreb	20 251
29	Bósnia-Herzegóvina	Sarajevo	50 538
30	Macedônia	Skopje	51 129
31	Kosovo (**)	Pristina	25 713
32	Bulgária	Sófia	110 912
33	Albânia	Tirana	28 748
34	Grécia	Atenas	131 944
35	Mônaco	Cidade de Mônaco	1,81
36	Malta	Valeta	316
37	Estado do Vaticano	Cidade do Vaticano	0,44
38	Chipre	Nicósia	9 251
39	Turquia	Ancara (Ásia)	(***)

(*) A república de Montenegro foi desmembrada da Sérvia em 2006.

(**) Kosovo declarou sua independência em fevereiro de 2008. Em 2010, o Tribunal Internacional da Justiça da ONU reconheceu Kosovo.

(***) Área incluída no total do país predominantemente asiático (779,452 km²), tendo como principal cidade europeia Istambul, com 9,7 milhões de hab, e Ancara, com 3,5 milhões de hab. na porção asiática.

Formada por um extenso conjunto de países, onde se destacam povos das mais diversas origens, caracteriza-se pelo menor grau de industrialização e intensa atividade agrícola. Possui climas mais quentes, do tipo mediterrâneo, com verões quentes e secos e invernos brandos e chuvosos. Apresenta relevo acidentado, marcado pela presença de montanhas jovens (Pireneus, Apeninos, Alpes Dináricos e Balcãs), e é banhada pelo Mar Mediterrâneo. Com exceção da Itália e Espanha, que apresentam elevado grau de industrialização, grande parte dos países da Europa Meridional têm recebido investimentos da União Europeia com a finalidade de alcançar maior grau de desenvolvimento industrial. Como exemplo, temos os países resultantes do desmembramento da antiga Iugoslávia (Eslovênia), assim como a Grécia e Portugal, que não participaram do bloco socialista.



Praça Dom Pedro IV, em Lisboa, Portugal – Europa Meridional.

Europa Oriental			
	País	Capital	Área (km ²)
40	Rússia	Moscou	17 075 400
41	Lituânia	Vilnius	65 200
42	Letônia	Riga	64 589
43	Estônia	Tallinn	45 100
44	Ucrânia	Kiev	603 700
45	Bielorrússia	Minsk	207 600
46	Geórgia	Tbilisi	69 700
47	Armênia	Yerevan	29 800
48	Azerbaijão	Baku	86 600
49	Moldávia	Chisinau	33 700
50	Eslováquia	Bratislava	49 035

Constitui-se de países egressos da antiga URSS que participam da CEI (Comunidade dos Estados Independentes), exceto a Lituânia, Letônia e Estônia, que não aderiram à organização, visando a participar da União Europeia, fato concretizado em 2004.

A região caracteriza-se por imensas planícies na porção centro-norte e áreas montanhosas ao sul. Apresenta clima temperado continental, com invernos rigorosos e vegetação variando das estepes, em áreas mais secas, até as florestas de coníferas, em áreas mais frias. A maioria da população é eslava, destacando-se a Rússia e a Ucrânia como as mais populosas. Apresentam economias em processo de reorganização por causa da transição do socialismo para o capitalismo.



Paisagem de Moscou, capital da Rússia, na Europa Oriental.

Saiba mais

O NOME EUROPA

Não se tem certeza absoluta sobre a origem do nome Europa. Na mitologia grega, Europa é uma das oceânides, filha de Oceano e Tétis. Nos contos mitológicos, ela teria sido raptada por Júpiter, que a levou da Fenícia (atual Líbano) para Creta (ilha grega), onde se casaram. Vários autores gregos citam o termo Europa como a parte continental da Grécia em oposição às ilhas do Peloponeso. Em monumentos assírios, há citações de ereb ou irib, terra da escuridão, em oposição a asu (Ásia), terra do Sol nascente.

Exercícios Resolvidos

1 (MODELO ENEM) – O texto que se segue é um dos muitos textos que fazem a apresentação da Europa. Acompanhe-o:

Se a África foi o berço da humanidade, e a Ásia, o lar de sua juventude, a Europa constitui o cenário onde o gênero humano primeiramente atingiu a maturidade. Durante milênios o continente recebeu sucessivas ondas migratórias de diversos povos – desde comunidades nômades primitivas até civilizações de sofisticado nível cultural – que, progressivamente, ocuparam toda a área entre os Montes Urais e o Oceano Atlântico. Nas enormes florestas, nas planícies e nos rios que permitiam os deslocamentos, os futuros europeus encontraram sua casa e seu modo de vida.

(Atlas National Geographic, Ed. Abril.)

Com base nessa descrição podemos afirmar:

- a) Em termos históricos, a Europa possui civilizações tão velhas quanto as asiáticas.
- b) A população europeia é autóctone, ou seja, natural da própria Europa, sem influência externa.
- c) O limite oriental da Europa é, reconhecidamente, o Oceano Atlântico.
- d) O ambiente natural rico (solos férteis, florestas), foi fundamental para ocupação da Europa.
- e) A disponibilidade de poucos rios navegáveis foi um dos fatores que prejudicou a ocupação da Europa.

Resolução

As correntes migratórias que, ao longo dos séculos, ocuparam a Europa encontraram no ambiente natural rico um elemento fundamental para ocupar e povoar o continente.

Resposta: D

2 (MODELO ENEM) – Ainda sobre a Europa, o mesmo texto da questão anterior continuava na sua descrição com o seguinte:

Prosperaram, decaíram, lutaram entre si,

4 (MODELO ENEM) – Segue-se uma tabela que mostra as principais cidades do continente europeu:

Cidade	País	Cidade (habitantes)	Aglom. urbano (habitantes)
Moscou	Rússia	10 357 800	–
Paris	França	2 132 247	9 644 507
Londres	Reino Unido	–	7 172 036
Madri	Espanha	2 938 723	5 423 384
São Petersburgo	Rússia	4 669 400	4 779 000
Atenas	Grécia	745 514	3 761 810
Lisboa	Portugal	564 657	2 136 002
Berlim	Alemanha	3 382 000	–
Kiev	Ucrânia	2 611 300	–
Roma	Itália	2 546 804	–
Budapeste	Hungria	1 725 000	2 430 000
Bucareste	Romênia	1 921 751	1 339 156
Varsóvia	Polônia	1 610 471	2 134 000
Viena	Áustria	1 559 123	1 838 225
Copenhague	Dinamarca	500 531	1 815 000
Hamburgo	Alemanha	1 715 400	–
Minsk	Belarus	1 680 500	–
Estocolmo	Suécia	754 948	1 823 210
Barcelona	Espanha	1 503 884	–

(Atlas National Geographic, Ed. Abril.)

3 (MODELO ENEM) – Leia atentamente o texto que descreve as origens da Europa e suas características culturais:

O nome com que o continente é conhecido já era usado desde a Antiguidade para designar a parte continental a oeste da Grécia. Na mitologia grega, Europa – assim como Ásia – é uma das filhas dos deuses Oceano e Tétis. Para alguns pesquisadores, a palavra tem origem semítica: erēb – região onde o Sol se põe.

A diversidade dos povos que se estabeleceram na Europa e sua longa tradição histórica contribuem para a riqueza cultural ali presente. Na região se encontram, por exemplo, monumentos da Antiguidade (Partenon, na Grécia), catedrais medievais (Notre Dame, na França), castelos árabes (Alhambra, na Espanha), palácios absolutistas (Versalhes, na França) e construções modernas (Igreja da Sagrada Família, na Espanha).

(Almanaque Abril, 2009)

O texto permite estabelecer algumas conclusões, como:

- a) O nome “Europa” é de origem egípcia e queria dizer “povos do Oriente.”
- b) A heterogeneidade de povos que deram origem aos europeus contribuiu para a grande riqueza cultural que se observa no continente.
- c) As mitologias antigas desligaram-se da necessidade de descrever a origem do continente.
- d) Só se pode falar da Europa, tal qual a concebemos hoje, a partir da Revolução Industrial, no século XVIII.
- e) As construções antigas que perduram na Europa foram o produto de invasões de povos dos continentes circundantes.

Resolução

A cultura europeia, que se impôs mundialmente, é produto de uma somatória de processos civilizatórios que se inter-relacionaram ao longo de séculos.

Resposta: B

A observação dessas cidades e sua localização dentro da Europa permitem afirmar que

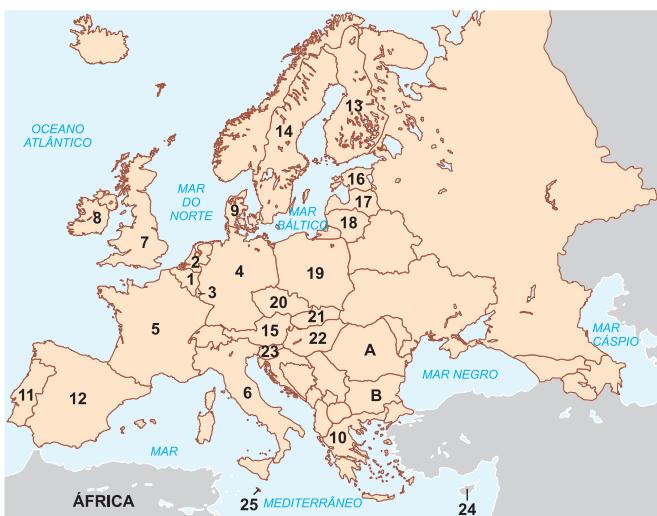
- a) se encontram na sua grande maioria (80%) na Europa Nôrdica.
- b) metade delas se acha na Europa Mediterrânea.
- c) apenas Londres pode ser considerada uma cidade da Europa Ocidental.
- d) cerca de 30% das cidades europeias se acham na Europa Oriental.
- e) um grande número das cidades listadas se acha na Europa Central e Meridional.

Resolução

Das 19 cidades listadas, 5 cidades fariam parte da Europa Central: Berlim (Alemanha), Budapeste (Hungria), Varsóvia (Polônia), Viena (Áustria) e Hamburgo (Alemanha). Outras pertencem à Europa Meridional, como Madri, Atenas, Lisboa, Roma, Budapeste e Barcelona.

Resposta: E

Exercícios Propostos



1 Com base no mapa acima, localizando os 27 países integrantes da União Europeia em 2007, preencha as lacunas de acordo com o que se pede:

a) Os três primeiros formaram a primeira organização de Integração Econômica Europeia conhecida como **BENELUX**:

1. **Bélgica** 2. **Holanda** 3. **Luxemburgo**

Em 1957, a Alemanha (4), a França (5) e a Itália (6) se juntaram a esses três primeiros para formar o **MCE** (Mercado Comum Europeu), mediante o acordo firmado pelo **Tratado de Roma**, que instituiu as quatro liberdades de circulação: pessoas, mercadorias, serviços e moedas.

b) Com o sucesso obtido pelo MCE, outros seis países aderiram ao Tratado em diferentes momentos. Em 1973, ocorreram três adesões: 7. **Reino Unido**, 8. **Irlanda**

e 9. **Dinamarca**; em 1982, 10. **Grécia**; em 1986, 11. **Portugal** e 12. **Espanha**.

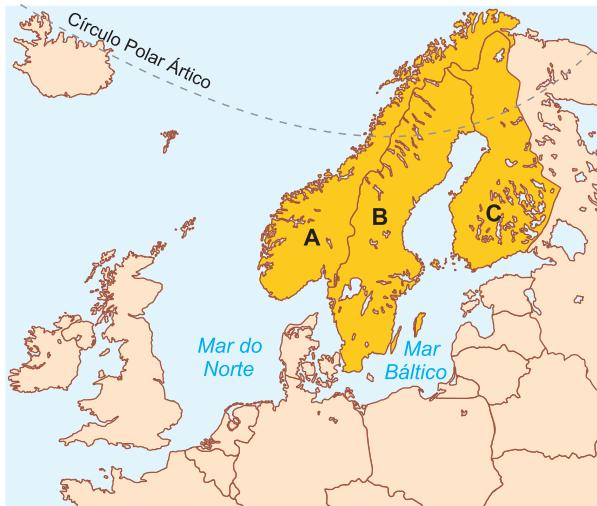
c) Do MCE, surgiu a **CEE** (Comunidade Econômica Europeia), que, em janeiro de 1993, passou a funcionar plenamente com o nome de UE (União Europeia). Em 1995,

ocorreram mais três adesões: 13. **Finlândia**, 14. **Suécia** e 15. **Áustria**.

d) Em 2004, outros dez países aderiram ao Tratado. Desses, três integravam a antiga URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas), sendo conhecidas como as três repúblicas bálticas: 16. **Estônia**, 17. **Letônia** e 18. **Lituânia**. Cinco desses países integravam o antigo bloco socialista: 19. **Polônia**, 20. **Rep. Tcheca**,

21. Eslováquia, 22. Hungria e 23 Eslovênia. Os outros dois países são as duas ilhas do Mediterrâneo: 24. **Chipre** e 25. **Malta**.

e) Os dois últimos países a ingressarem na UE em 2007 foram 26. **Romênia** e 27. **Bulgária**.



2 Identifique os países A, B e C do mapa e a península formada:
Países:

A: **Noruega** B: **Suécia**
C: **Finlândia** Península: **Escandinava**

3 O mapa mostra a Península Balcânica, região onde ocorreu o desmembramento da antiga Iugoslávia em seis países independentes e um território ainda não reconhecido pela ONU. Preencha as lacunas com os países correspondentes.



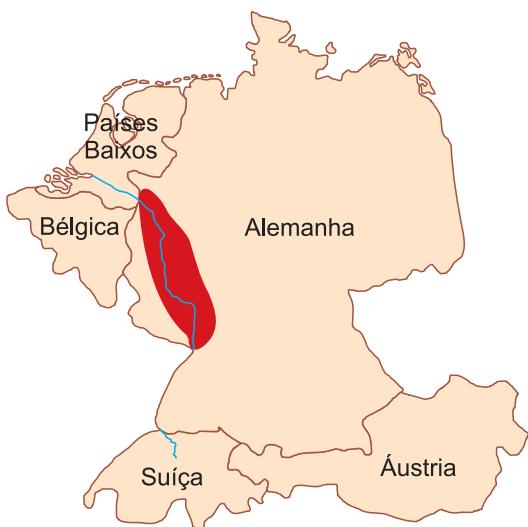
- | | |
|---------------------|------------------------------|
| 1. Eslovênia | 6. Montenegro |
| 2. Croácia | 7. Albânia |
| 3. Bósnia | 8. Grécia |
| 4. Sérvia | 9. Turquia (porção europeia) |
| 5. Macedônia | 10. Kosovo |

RESOLUÇÃO:

De 1 a 6: Ex-Iugoslávia.

10 – Proclamou independência em relação à Sérvia, mas não foi reconhecido pela ONU em razão do voto da Rússia.

- 4 (FMTM)** – O mapa destaca uma das regiões mais industrializadas da Europa.



Assinale a alternativa que contém o nome desta região.

- a) Gasconha. b) Andaluzia. c) Renânia.
d) Baviera. e) Bretanha.

RESOLUÇÃO:

Resposta: C

- 5** A antiga URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas) era um Estado formado por 15 repúblicas com um governo centralizado em Moscou. Em 1991, o Estado soviético foi desfeito para formar a CEI (Comunidade dos Estados Independentes). Apenas as três repúblicas bálticas, no mapa assinaladas com 2, 3 e 4, se recusaram a participar dessa organização. Cinco das antigas repúblicas soviéticas estão localizadas na Ásia Central, região não contemplada nesse mapa. Portanto, restam sete países localizados na porção europeia. Diante disso, preencha as lacunas com os países correspondentes.



1. Rússia
2. **Estônia**
3. Letônia
4. Lituânia
5. Bielorrússia
6. **Ucrânia**
7. Moldávia
8. **Geórgia**
9. Azerbaijão
10. **Armênia**

- 6 (MACKENZIE – MODELO ENEM)** – As áreas destacadas no mapa com os números 1, 2, 3 e 4 identificam locais estratégicos de grande importância geopolítica, que normalmente incitam problemas diplomáticos, gerando focos de tensões, e correspondem, respectivamente, ao



- a) Canal da Mancha, Istmo de Suez, Estreito de Gibraltar e Estreitos de Bósforo e Dardanelos.
- b) Estreito de Gibraltar, Estreito de Bering, Estreitos de Bósforo e Dardanelos e Istmo de Suez.
- c) Estreito de Gibraltar, Canal da Mancha, Estreitos de Bósforo e Dardanelos e Istmo de Suez.
- d) Estreito de Bering, Estreito de Gibraltar, Canal da Mancha e Istmo de Suez.
- e) Estreito de Bering, Canal de Beagle, Estreito de Gibraltar e Estreitos de Bósforo e Dardanelos.

RESOLUÇÃO:

Resposta: C

- 7 (FAC-PR)** – Com relação à localização geográfica do continente europeu, é correto afirmar:

- a) A Europa encontra-se totalmente na porção meridional do globo terrestre.
- b) O continente faz limite, a leste, com os Montes Urais. A oeste, é banhado pelo Oceano Pacífico.
- c) O Círculo Polar Ártico atravessa a Europa no extremo Norte e o Antártico no extremo Sul.
- d) O continente, situado nos Hemisférios Oriental e Ocidental, é cortado pelo meridiano de Greenwich e pelo Círculo Polar Antártico.
- e) Ao norte, o continente é banhado pelo Oceano Glacial Ártico; ao sul, pelos Mares Mediterrâneo e Negro; a oeste, Oceano Atlântico.

RESOLUÇÃO:

Resposta: E

- 8** Faça a legenda adequada para cada mapa a seguir:



a) _____



c) _____



b) _____



- Escócia
- País de Gales
- Inglaterra
- Ulster (Irlanda do Norte)
- República do Eire (Irlanda)

9 (MODELO ENEM) – A partir do mapa a seguir é possível estabelecer a seguinte análise:



(Almanaque Abril, 2009)

- a) Países como Suécia, Noruega e Finlândia pertencem à Europa Ocidental.
 - b) Na Europa Mediterrânea, poderíamos incluir Portugal, Itália, Espanha e Alemanha.
 - c) A Europa Oriental é formada exclusivamente pela Federação Russa.
 - d) Na Europa Central, temos alguns países como a Suíça, a República Tcheca, a Áustria e a Hungria.
 - e) A Islândia não pode ser considerada um país europeu, pois se constitui numa ilha distante.

RESOLUÇÃO:

RESOLUÇÃO
Apesar de não haver muita precisão, são considerados como região da Europa Central os países que se concentram no meio do continente, entre eles Alemanha, Polônia, Hungria, República Tcheca, Eslováquia, Suíça e Áustria.

Resposta: D

10 (UNOPAR) – Considere o mapa apresentado abaixo.



O país assinalado no mapa corresponde à

- a) França, que vem sofrendo as consequências de uma grave crise econômica.
 - b) Alemanha, que em 1990 passou por um processo de reunificação.
 - c) Itália, que apresenta grandes desigualdades sociais internas.

d) Espanha, que passa atualmente por acelerado crescimento econômico.

e) Polônia

3, Polonia, Europeja



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em "localizar", digite **GEO1M303**.

- Dobramentos modernos
 - Hidrografia • *Gulf Stream*

1. Relevo



O RELEVO DA EUROPA

Altitudes

- O mapa ilustra a distribuição geográfica das elevações no Brasil, dividida em sete classes:

 - Menos de 0 m** (verde)
 - 0 a 200 m:** Planícies e Baixos Planaltos (laranja)
 - 200 a 500 m:** Planaltos e Colinas (amarelo)
 - 500 a 1 500 m:** Altos Planaltos e Montanhas Médias (verde escuro)
 - Acima de 1 500 m:** Altas Montanhas (vermelho)
 - Fronteira de Estado** (linha tracejada)
 - Cotas altimétricas (altitude)** (ícone de triângulo)
 - Cotas batimétricas (profundidade oceânica)** (ícone de círculo)

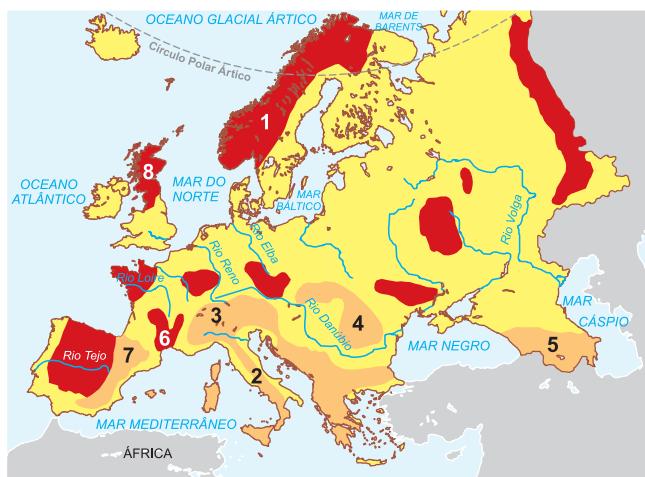
Trata-se de um relevo bastante diversificado, apresentando:

- **Centro-Norte:** velhos maciços montanhosos e baixos planaltos: Alpes Escandinavos (Noruega-Suécia), Vosges e Central (França), Xistoso-Renano (Alemanha-Polônia) e Boêmia (Rep. Tcheca).
 - **Centro:** extensas planícies sedimentares predominantes, como Bacia Londrina, Parisiense, Germano-Polonesa e Russa (1/3 da Europa).
 - **Sul:** dobramentos modernos, destacando-se as cordilheiras formadas na Era Terciária, como os Pireneus (Espanha-Portugal), Alpes (Suíça-Áustria), Apeninos (Itália), Cárpatos (Romênia), Alpes Dináricos (Bósnia-Croácia), Balcãs (Macedônia-Grécia), Cáucaso (Geórgia-Armênia e Azerbaijão).

2. Hidrografia

Os rios são, na maioria, de planície e altamente navegáveis, representando importante papel para a circulação de riquezas e populações, como: o **Reno**, que atravessa importante região industrializada, desde a Suíça, passando pela Alemanha e pela Holanda, onde se localiza o Porto de Roterdã, o mais movimentado da Europa; **Elba**, que banha o leste da Alemanha; **Sena**, que banha importante região industrial de Paris, na França; **Loire** e **Ródano**, norte e sul da França; **Tejo**, na Península Ibérica entre a Espanha e Portugal; **Tâmisa**, que banha a região industrial de Londres, na Inglaterra; o Rio **Pó**, em importante região industrial de Turim, em Milão, norte da Itália; o **Vístula**, em região industrial da Polônia; o **Danúbio**, conhecido como o "rio internacional" por banhar vários países, desde a Alemanha até a Romênia e Bulgária; o **Volga**, o mais extenso da Europa, que banha a Rússia e deságua no Mar Cáspio.

Montanhas e Rios



No estudo de rios, devemos considerar o seu potencial de aproveitamento em diferentes atividades econômicas: potabilidade para abastecimento de água nos grandes centros urbanos; navegabilidade em rios de planície e mediante o uso de sistema de eclusas em rios planálticos; potencial hidrelétrico, nos rios planálticos e encachoeirados; capacidade de irrigação em áreas agrícolas. Os vales de rios geralmente são citados para localizar os aglomerados urbanos, áreas de mineração e produção agropecuarista.

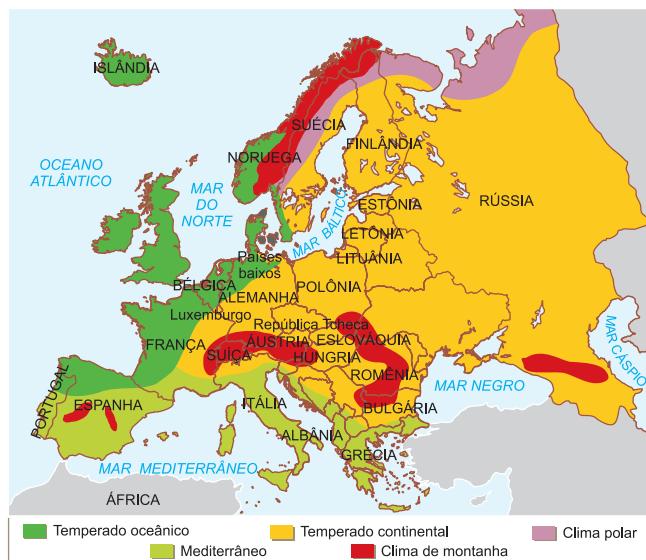
Assim, podemos destacar entre os mais importantes rios europeus: o Rio Reno, na Alemanha, por conta da grande concentração urbano-industrial ao longo do seu vale; o Rio Danúbio, que tem uma ligação por canal artificial com o Rio Reno, possibilitando a navegabilidade entre o Mar do Norte e o Mar Negro, ao sul do continente; o Rio Volga, por banhar importante região agrícola e petrolífera da Rússia.

3. Paisagens climatobotânicas

Ao longo do território europeu, encontramos as seguintes formações climatobotânicas:

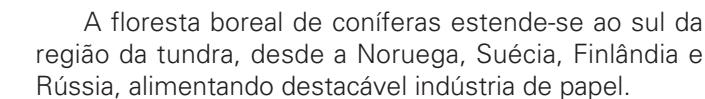
- Europa Setentrional – clima polar; vegetação: **tundra** – típica de clima polar, formada pela associação de musgos e liquens.
 - Europa Ocidental – clima temperado oceânico; vegetação: **floresta de folhas caducas (caducifólia)** – formação florestal típica de regiões temperadas e que troca as folhas nas estações de menor temperatura (outono-inverno).

DIVERSIDADE CLIMÁTICA DA EUROPA



O clima europeu resulta da combinação de fatores como a situação geográfica, influências marítimas, a corrente do Golfo (*Gulf Stream*) e a disposição do relevo. A Europa não possui nenhum deserto de grande porte.

- Europa Norte-Nordeste – clima temperado frio; vegetação: **floresta boreal de coníferas** – formação florestal aciculifoliada (folhas pontiagudas), constituída fundamentalmente por pinheiros, ciprestes e abetos.

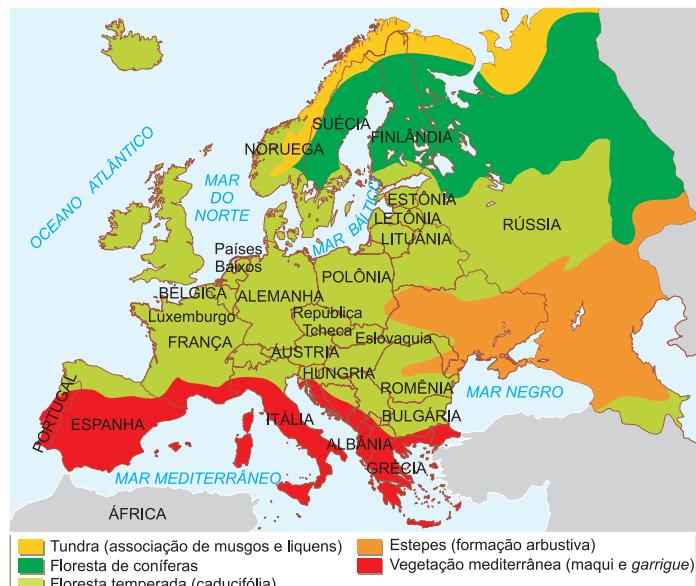


- Europa Centro-Oriental – clima temperado continental, com verões quentes e pouco chuvosos, invernos rigorosos e estações amenas durante a primavera e outono; vegetação: **estepes** – formação vegetal herbácea típica de regiões de clima com pelo menos uma estação pronunciadamente seca. Nas áreas mais úmidas, encontramos as pradarias mistas – vegetação herbácea (capim) associada aos capões ou bosques constituídos por árvores de folhas caducas.

- Europa Mediterrânea – clima mediterrâneo, com verões quentes e secos influenciados por ventos saarianos, invernos brandos e chuvosos, favorecendo a formação de vegetais adaptados a esse tipo climático.

Vegetação mediterrânea (maqui e *garrigue*) – vegetação herbácea, semiarbustiva, com árvores de pequeno porte, com folhas pequenas, como a oliveira, típica desse quadro climático. Trata-se de uma vegetação típica da região mediterrânea da Europa Meridional e da África setentrional.

PAISAGENS VEGETAIS DA EUROPA



Saiba mais

A CORRENTE DO GOLEFO

De suma importância para o clima do continente europeu, ela se inicia no Golfo do México. A Corrente do Golfo (*Gulf Stream*) recebe intensa insolação na região intertropical, onde é impulsionada pelo movimento de rotação terrestre, atravessando todo o Oceano Atlântico em direção à Europa. Atinge o continente na altura da Península Ibérica, margeando o litoral norte da França, Bélgica, Holanda, parte da Alemanha, costa oeste da Dinamarca, infletindo em direção norte para a Noruega. Outro ramal da Corrente envolve as Ilhas Britânicas, causando elevada evaporação (que dá origem ao *fog londrino*), juntando-se, ao norte, ao ramal que margeia a Noruega. Daí, segue em direção ao norte, chegando até o Mar de Barents no norte da Rússia. Ela ameniza os rigores do inverno europeu, levando os cientistas a acreditar que sua ação permitiu a ocupação e evolução da Península Escandinava, bem como boa parte da Europa Ocidental. As navegações, primeiro de *vikings*, depois dos europeus ibéricos, só teriam sido possíveis pelo fato de a corrente impedir o congelamento do Mar do Norte durante o inverno. O desaparecimento dessa corrente poderia inviabilizar a vida com o grau de evolução que se conhece na Europa atual.

Exercícios Resolvidos

- 1 (MODELO ENEM)** – O mapa abaixo e o texto descrevem o Rio Danúbio:



Danúbio – Rio do centro-leste da Europa; 817 mil quilômetros quadrados de bacia e 2860 quilômetros de comprimento. Nasce na Floresta Negra; a 1078 metros de altitude, perto do Donaueschingen, no sul da Alemanha, pela confluência das águas dos Rios Brinagh e Breg. Atravessa o estado da Baviera, banha as cidades de Uim e Ratisbona e chega à Áustria pela cidade de Passau, onde recolhe as águas do Inn. Em território austriaco irriga as cidades de Linz e Viena. Segue na direção leste para a Eslováquia, onde banha a capital, Bratislava. Desenha a fronteira com a Hungria e entra neste país, onde recebe o Rio Morava, perto da capital, Budapest. Atravessa a nação, corre através da Croácia e entra na Sérvia, onde banha a cidade de Belgrado e conflui com o Tisa, o Orava e o Sava. Segue para o leste, formando a fronteira entre a Romênia e a Bulgária. Passa pela bacia de Valáquia, entre os Balcãs e os Alpes da Transilvânia, entra em território romeno e recebe as águas do Prut. Banha as cidades de Galati e Braila antes de chegar ao Mar Negro, onde desemboca num grande delta dominado pelas marismas e pelos pântanos. Caudaloso, o Danúbio é naveável na maior parte do seu percurso, constituindo um importante canal de transporte entre vários países da Europa. Seu aproveitamento econômico também abrange a geração de energia em usinas hidrelétricas. É o segundo rio mais extenso do continente, perdendo apenas para o Volga.

(Atlas National Geographic, Ed. Abril.)

Sobre o Danúbio, é correto afirmar que

- é um rio de pequena extensão, limitando-se a atravessar a Alemanha e a Áustria.
- é uma das maiores bacias hidrográficas da Europa e desemboca no Mar Cáspio.
- nasce nos Alpes e atravessa vales encaixados, o que significa a ausência de áreas pantanosas.
- é um dos mais extensos rios europeus e desemboca no Mar Negro, depois de 2 690 km.
- banha várias capitais de países europeus, entre elas Berlim, na Alemanha.

Resolução

Por ser um dos mais extensos rios europeus, atravessando inúmeros países do Sudeste europeu e banhando até mesmo inúmeras capitais, é um rio muito usado na navegação e também na produção de energia elétrica.

Resposta: D

- 2 (MODELO ENEM)** – Atente para o texto que explica as formações geomorfológicas da Europa.

Centro-Norte: velhos maciços montanhosos e baixos planaltos: Alpes Escandinavos (Noruega-Suécia), Vosges e Central (França), Xistoso-Renano (Alemanha-Polônia) e Boêmia (Rep. Tcheca).

Centro: extensas planícies sedimentares predominantes, como Bacia Londrina, Parisiense, Germano-Polonesa e Russa (1/3 da Europa).

Sul: dobramentos modernos, destacando as cordilheiras formadas na Era Terciária, como os Pireneus (Espanha-Portugal), Alpes (Suíça-Austrália), Apenninos (Itália), Cárpatos (Romênia), Alpes Dináricos (Bósnia-Croácia), Balcãs (Macedônia-Grécia), Cáucaso (Geórgia-Armênia e Azerbaijão).

Ele nos permite perceber que

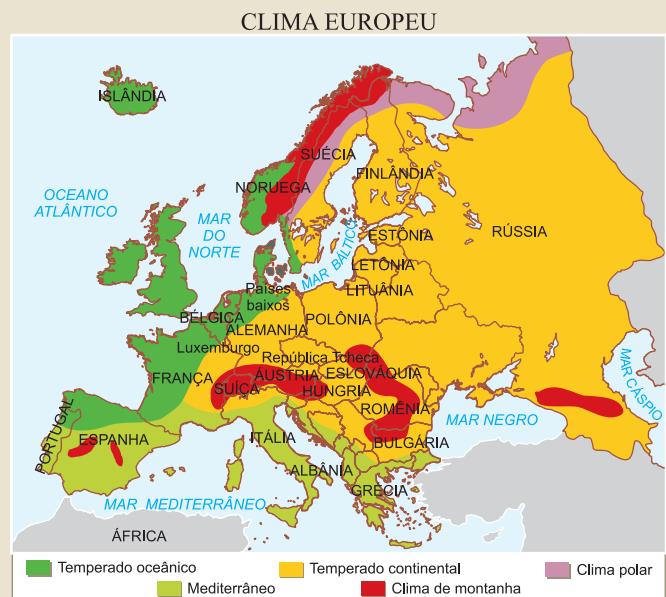
- que, na Europa só existem formações recentes, com intensa movimentação tectônica que causa terremotos violentos, como os ocorridos na Itália em 2008.
- que, por ser um continente totalmente dominado por planícies, a Europa está livre de movimentação tectônica.
- que só os terrenos velhos da porção setentrional é que apresentam movimentação tectônica em razão do peso dos glaciares.
- que a mais extensa planície é a Germano-Polonesa que vai de Paris, na França, à Rússia, na Europa Oriental.
- a porção norte, em razão da maior idade geológica e da ação do gelo, é mais desgastada, enquanto a porção meridional, mais jovem, apresenta terrenos íngremes, como os Alpes.

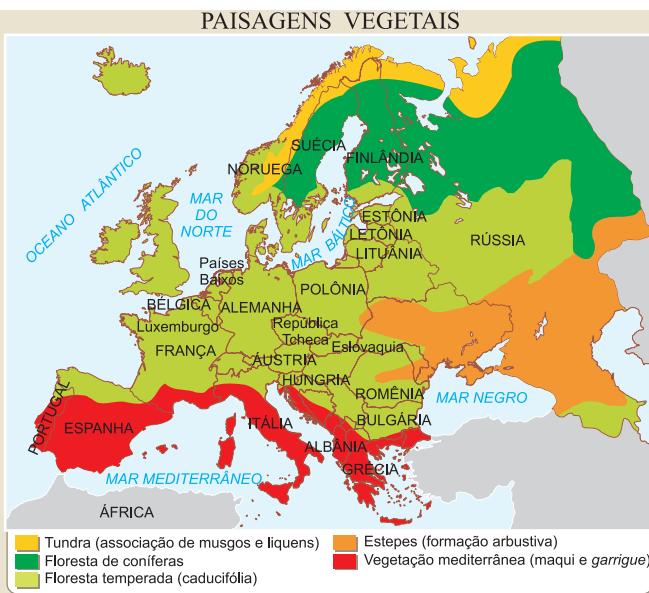
Resolução

A idade geológica dos sistemas tem influência considerável sobre a conformação que os terrenos adquirem: mais íngremes em terrenos recentes (como ao sul do continente europeu) e mais arredondados, como os sistemas do norte.

Resposta: E

- 3 (MODELO ENEM)** – Comparando-se os mapas de clima e vegetação da Europa, pode-se concluir que





- o que determina as formações vegetais é a disposição do relevo, já que as coníferas só surgem ao norte, onde predominam formações montanhosas.
- há uma relação direta entre vegetação e clima já que uma formação como a tundra, por exemplo, surge apenas nas áreas setentrionais, de climas polares.
- a vegetação mediterrânea (maqui ou *garrigue*), consiste em formações típicas de áreas de climas extremamente úmidos, como é o caso do clima mediterrâneo.
- a maior parte do território europeu é dominado pela vegetação de coníferas, denotando os rigores climáticos que dominam a Europa.

Resolução

De norte a sul da Europa, relacionadas ao clima, encontram-se as seguintes formações vegetais: ao norte, em clima polar, vegetação de tundra (líquens); no centro-norte, em áreas de clima temperado frio, floresta de coníferas (taigá); no centro-oeste, em áreas de clima temperado úmido, florestas temperadas (Floresta Negra); no centro-leste, onde o clima é temperado seco, a vegetação é a estope; finalmente, no sul, em áreas de clima mediterrâneo, a vegetação é o maqui-garrigue.

Resposta: C

- as formações vegetais desobedecem à distribuição climática, relacionando-se apenas com a tipologia dos solos.

Exercícios Propostos

- Caracterize o relevo europeu.

RESOLUÇÃO:

É formado por montanhas antigas ao norte, extensas planícies e velhos planaltos no centro-norte e montanhas recentes ao sul.

- Indique as principais características do Rio Reno.

RESOLUÇÃO:

Em seu curso superior, encontram-se montanhas; no inferior, planícies. É o rio mais navegado da Europa, pois atravessa seis países, desembocando na Holanda, no importante Porto de Roterdã.

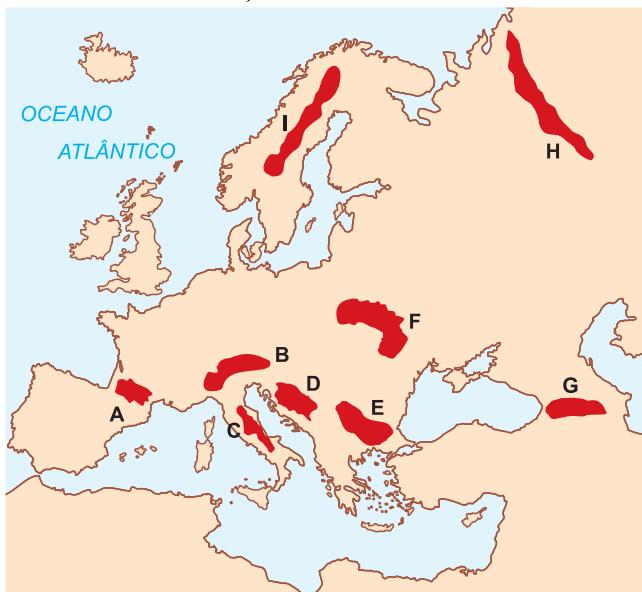
- Qual o papel que desempenha a corrente marítima do Golfo (Gulf Stream) no clima europeu?

RESOLUÇÃO:

Ela ameniza o frio do inverno, impedindo o congelamento do Mar do Norte, e mantém uma umidade constante na forma de neblina ou *fog*.

- Preencha as lacunas com os maciços montanhosos correspondentes.

MACIÇOS MONTANHOSOS



A - _____

B - _____

C - _____

D - _____

E - _____

F - _____

G - _____

H - _____

I - Alpes Escandinavos

(* Montanhas Antigas (I / H))

- 5 (ESPC)** – O mapa abaixo apresenta três importantes rios da Europa. A respeito dos rios assinalados, é correto afirmar que a letra

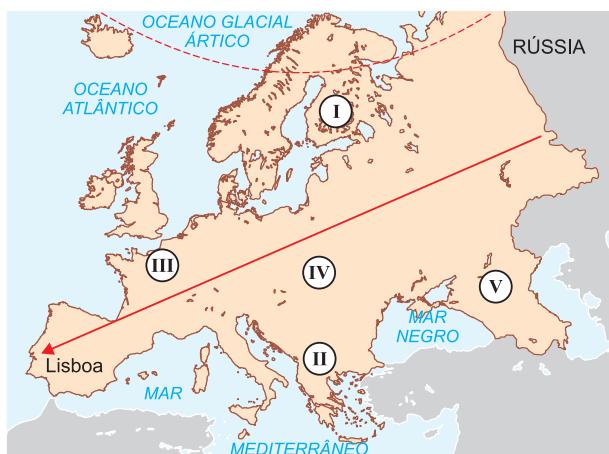


- a) **A** representa o Rio Tejo, que se destaca pela grande extensão.
- b) **B** representa o Rio Danúbio, que se destaca como importante rio de integração, cortando diversos países.
- c) **C** representa o Rio Ródano, que se destaca pela importância estratégica em relação à importação de petróleo.
- d) **A** representa o Rio Volga, que se destaca por dividir importantes países do Leste Europeu.
- e) **B** representa o Rio Loire, que se destaca pelo escoamento da produção da França.

RESOLUÇÃO:

Resposta: B

- 6 (MODELO ENEM)** – Numa viagem da fronteira oriental da Europa em direção a Portugal (Lisboa) por uma estrada reta fictícia, como a mostrada no mapa abaixo, o motorista provavelmente



- a) atravessaria apenas planícies, entre elas a russa, a germano-polonesa e a parisiense; trata-se do relevo dominante no continente.
- b) partaria dos Montes Urais, cruzaria duas planícies, além do Maciço Central francês, os Pirineus e os planaltos (Meseta) espanhóis.
- c) teria de atravessar grandes montanhas na Rússia, mas teria o percurso facilitado no final, já que, próximo a Lisboa, o terreno é plano.
- d) cruzaria os Cárpatos, os Alpes e os Balcãs e, por fim, a planície lisboeta.
- e) veria uma paisagem montanhosa do começo ao fim, por ser esse o relevo dominante no continente.

RESOLUÇÃO:

Resposta: B

- 7 (MODELO ENEM)** – Ainda em relação ao mapa anterior, a paisagem abaixo fotografada poderia ser encontrada em

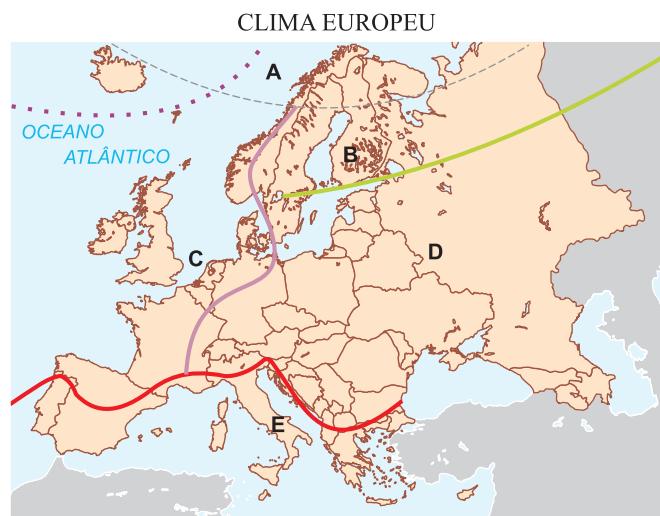


- a) I
- b) II
- c) III
- d) IV
- e) V

RESOLUÇÃO:

Resposta: A

- 8** Caracterize o clima das regiões europeias identificadas no mapa a seguir com as letras **A** e **C**:



- A** – **Polar: permanentemente frio.**
- B** – Temperado frio: inverno longo e rigoroso, verão chuvoso.
- C** – **Temperado oceânico: ameno e úmido o ano todo.**
- D** – Temperado continental: quatro estações do ano bem definidas e verão pouco chuvoso.
- E** – Mediterrâneo: inverno úmido, verão quente e seco.

9 Complete o quadro a seguir com a vegetação correspondente:

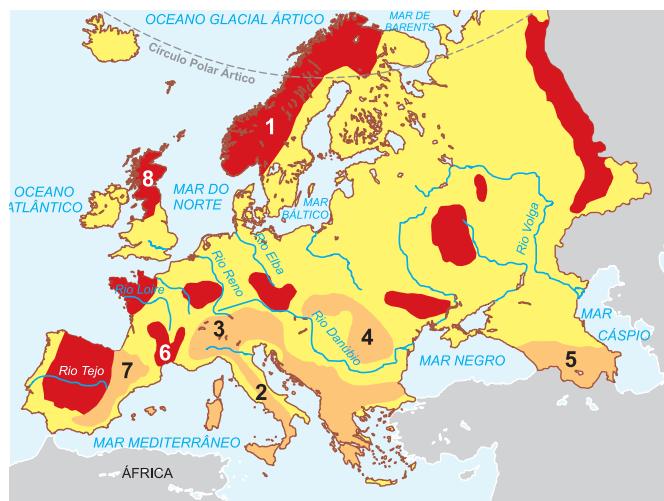
Área	Clima	Vegetação
Extremo Norte	Polar	Tundra
Norte-Oriental	Temperado frio	Floresta de coníferas
Centro-Oriental	Temp. continental seco	Estepes
NO e Centro-Oeste	Temperado oceânico	Floresta caducifólia
Sul	Mediterrâneo	Maquis e <i>garrigue</i>

10 (FATEC) – Assinale a alternativa que identifica, corretamente, a localização e as características de um tipo de clima que abrange grandes áreas do globo.

	Clima	Localização	Características
a)	Desértico	Regiões tropicais	Fracas amplitudes térmicas; frequentes tornados.
b)	Temperado oceânico	Golfo do México Caribe	Chuvas o ano todo; verões quentes.
c)	Subtropical	Centro-Sul da Ásia	Verões chuvosos; elevadas amplitudes térmicas.
d)	Frio	Oeste da América e África	Fracas amplitudes térmicas; alta umidade relativa do ar.
e)	Mediterrâneo	Sul da Europa	Chuvas no inverno; verões quentes.

RESOLUÇÃO:
Resposta: E

11 (UFSM) – Observe o mapa do relevo da Europa.



(H. C. GARCIA, e T. M. GARAVELLO, *Lições de Geografia*. São Paulo: Scipione, 1998. p. 15.)

Entre as cadeias que se encontram numeradas no mapa, assinale a alternativa que identifica somente cadeias de dobramentos modernos.

a)	1 – Alpes Escandinavos	2 – Apeninos	3 – Alpes	4 – Cárpatos
b)	2 – Apeninos	3 – Alpes	4 – Cárpatos	5 – Cáucaso
c)	3 – Alpes	4 – Cárpatos	5 – Cáucaso	6 – Maciço Central Francês
d)	4 – Cárpatos	5 – Cáucaso	6 – Maciço Central Francês	7 – Pirineus
e)	5 – Cáucaso	6 – Maciço Central Francês	7 – Pireneus	8 – Montes Apeninos

RESOLUÇÃO:

Resposta: B



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em "localizar", digite **GEO1M304**.

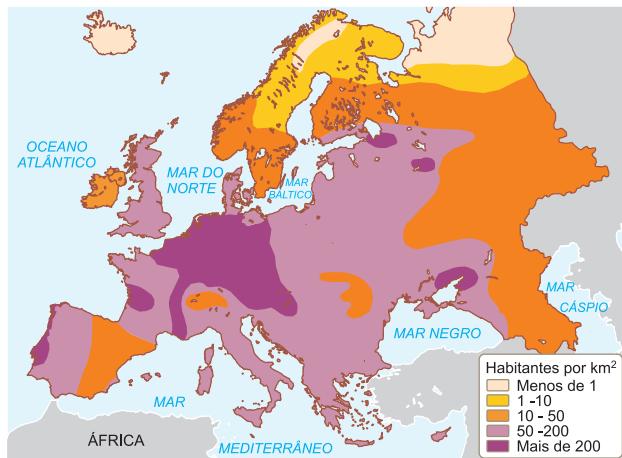
1. Distribuição da população

O número total de habitantes europeus gira, atualmente, em torno de 749 milhões de habitantes.

Com uma população relativamente bem distribuída, a Europa apresenta as seguintes características demográficas:

- Densidade demográfica:** 73 hab./km², é o 2º continente de maior densidade demográfica, após a Ásia (92 hab./km²).

DENSIDADE DEMOGRÁFICA



- Países mais populosos:** Rússia (142,8 milhões), Alemanha (82,2 milhões), França (63,1 milhões), Reino Unido (62,4 milhões) e Itália (60,8 milhões).

- Países mais povoados:** Mônaco (16,4 mil hab./km²), Holanda (401,14 hab./km²), Bélgica (352,27 hab./km²), Reino Unido (257,38 hab./km²).

- Mais elevada urbanização:** Inglaterra e França. Os maiores aglomerados urbanos da Europa são Moscou, com 13,6 milhões; Istambul, com 12,8 milhões; Londres, com 12,4 milhões; e Paris, com 10,4 milhões de habitantes.

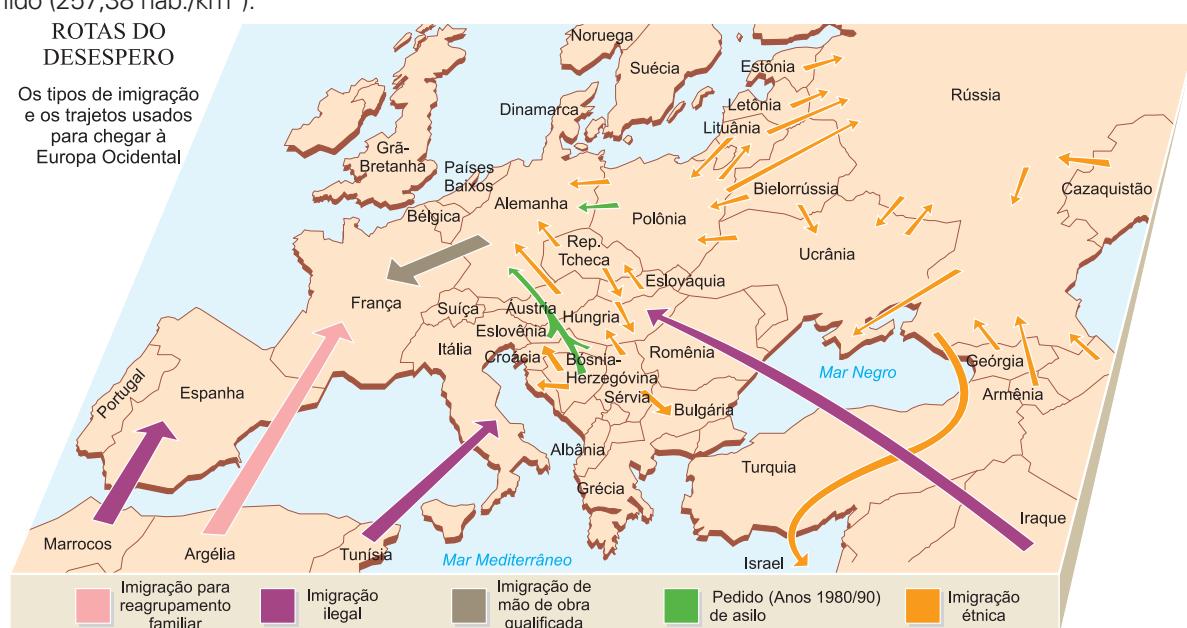
As áreas com mais de 100 hab./km² localizam-se nas regiões industriais, regiões portuárias e áreas das grandes cidades, como o Vale do Reno, a região de Paris, norte da Itália, Inglaterra, Holanda e Bélgica (Noroeste europeu).

A Europa é um continente muito urbanizado, 72% da população vive em cidades. No entanto, desde a Segunda Guerra Mundial, as taxas de natalidade mantêm-se constantes, resultando em baixíssimo crescimento, ou em redução populacional. Países tradicionalmente natalistas como Itália, Holanda e Portugal passaram a apresentar médias de natalidade inferiores a um filho por casal, reduzindo intensamente seu crescimento populacional. Em alguns casos, como na Alemanha e na Itália, a população passou a decrescer e envelhecer rapidamente. Essa situação encadeou-se com um assunto que suscita polêmica na Europa atual: a imigração e as manifestações de xenofobia.

2. Correntes migratórias

A Europa sempre foi um dos continentes de maior movimentação de correntes migratórias.

Se em séculos anteriores, e mesmo no começo do século XX, tais movimentos se faziam para fora do continente, a partir da década de 1950, com o surgimento do MCE (atual UE), tal movimento passou a ser interno. Povos como os italianos (principalmente do Sul), portugueses, espanhóis e gregos vão em direção a países mais desenvolvidos – como a França, a Alemanha ou a



Suíça – à procura de emprego, para substituir a mão de obra desses países, principalmente em serviços pesados, já que a população dessas nações, por conta da evolução geral do nível de vida, dedica-se a setores mais leves.

Na década de 1960, o progresso econômico dos países europeus passou a atrair também imigrantes de outros continentes, como América Latina, África e Ásia. No princípio, foram bem aceitos, mas depois esses imigrantes começaram a enfrentar a desconfiança do europeu a partir do momento em que crises mundiais, como as do petróleo (de 1974 a 1979), atingiram as economias dos países receptores, obrigando a mudanças no processo produtivo. Além disso, a automação do processo produtivo industrial restringiu mais ainda a oferta de empregos, gerando demissões entre os próprios europeus. Gerou-se uma situação de disputa na qual o europeu se sente preterido no seu próprio país. Esse europeu passa então a pressionar os governos locais que, para obterem a confiança do eleitorado, elaboram uma série de leis restringindo a entrada de imigrantes legais ou ilegais, numa atitude classificada por muitos como **xenofobia**. Esse fenômeno também se manifesta por meio do surgimento de grupos radicais de extrema direita, como os neonazistas alemães e os skinheads ingleses, por exemplo, que atacam imigrantes, gerando uma situação de confronto.

3. Grupos etnolinguísticos

A atual massa populacional europeia tem origens nos mais diversificados grupos etnolinguísticos que, ao longo de mais de 2 000 anos, migraram e se misturaram constantemente no continente. Poderíamos classificar os europeus, quanto aos grupos linguísticos, em pelo menos três grandes grupos:

a) Latinos: grupos que habitam a Europa mediterrânea, principalmente italianos, franceses, espanhóis, portugueses, o norte, com os valões da Bélgica e os romenos e moldavos, a leste. Nesse grupo, encontram-se minorias incluídas entre os países, como é o caso dos provençais da França e os catalães, galegos e andaluzos da Espanha.

b) Germânicos: grupo bem numeroso que inclui os povos que habitam o centro-norte europeu, como os alemães, austríacos, holandeses, dinamarqueses, suecos, noruegueses, ingleses, islandeses e alguns grupos menores – flamengos, da Bélgica e Holanda.

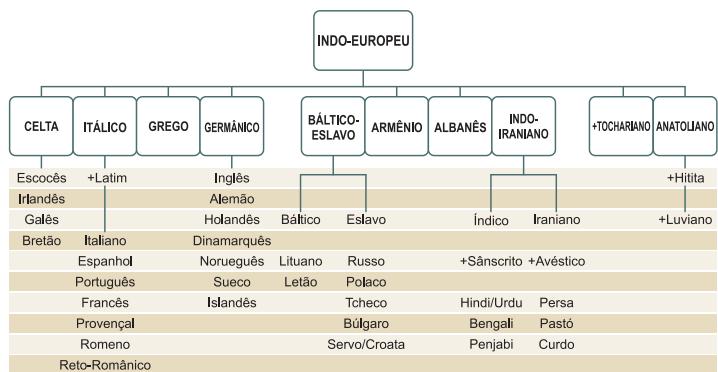
c) Eslavos: esses povos aparecem mais a leste, ocupando as áreas que se estendem até os Montes Urais, como os russos (os mais numerosos), poloneses, ucranianos, bielorrussos, tchecos, eslovacos, eslovenos, croatas, bósnios, sérvios, contando também com enclaves de grupos minoritários (como, por exemplo, os eslavônios, na Croácia).

Há ainda uma infinidade de grupos minoritários que mantiveram suas raízes culturais como forma de resistência à opressão de grupos majoritários. Entre eles, identificam-se os fino-úgricos (letões, estonianos, finlandeses e húngaros – os magiares), os bascos (grupo que se localiza nos Pireneus, entre a França e a Espanha, que se supõe serem descendentes de antigos celtas), os galeses e irlandeses, os albaneses e muitas minorias incrustadas dentro do leste da Rússia (como é o caso de chechenos e daquestaneses).

GRUPOS ETNOLINGÜÍSTICOS



LINGUÍSTICA DO INDO-EUROPEU



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **GEO1M305**.

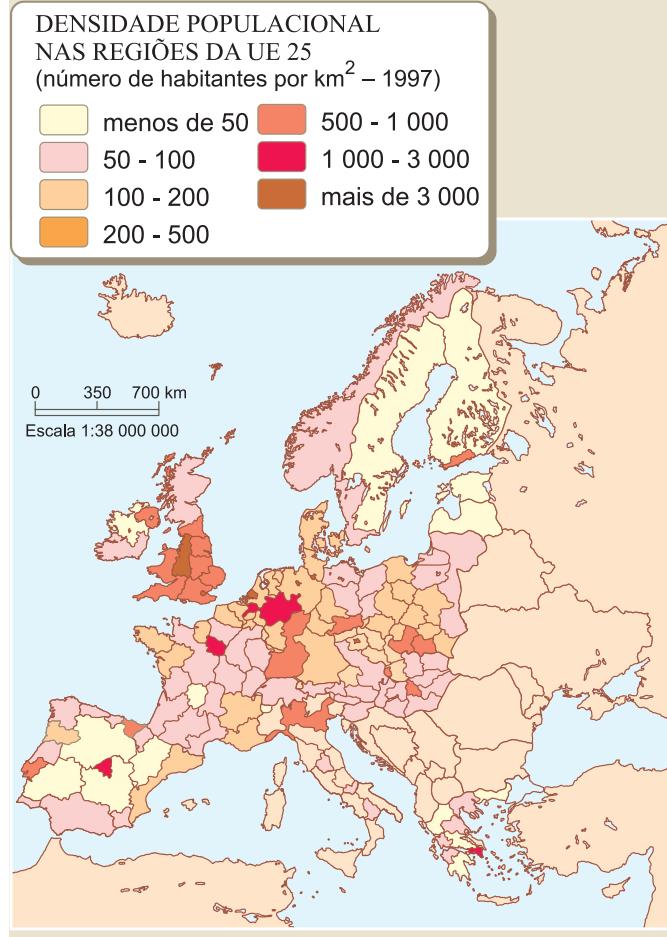
Saiba mais

AS LÍNGUAS DA EUROPA

A maioria das línguas indígenas da Europa pertence à família indo-europeia. As exceções são o finlandês, o saami, o estônio e o húngaro (todas línguas urálicas), o turco, língua altaica e o basco, uma língua isolada, sem familiares conhecidos. As divisões entre as línguas nacionais sugerem fronteiras mais claras do que na realidade existem. Dialetos divergentes do italiano e do alemão nem sempre são mutuamente inteligíveis, ao contrário do que acontece com línguas que mantêm estreitas relações, como o sueco e o norueguês.

Exercícios Resolvidos

- 1 (MODELO ENEM)** – O mapa a seguir mostra as densidades populacionais da Europa dos 25, isto é, os membros da União Europeia até 2006. Analise-o:



(Atlas National Geographic, Ed. Abril.)

Ele permite concluir que

- as maiores densidades se concentram na porção meridional do continente.
- as maiores densidades surgem nas áreas centro-norte, como Holanda, Bélgica e Reino Unido.
- as densidades da porção sul da Europa são elevadas, com exceção da Itália, onde são baixas.
- não há áreas de concentração demográfica na Península Ibérica.
- a França apresenta grandes densidades, bem distribuídas pelo território do país.

Resolução

Uma faixa do território europeu, localizada na porção centro-norte, estendendo-se do Reino Unido a Moscou, na Rússia, apresenta as maiores concentrações demográficas em razão da facilidade de acesso, terrenos planos e férteis e climas amenos.

Resposta: B

- 2** Com a intensificação do processo de globalização, o desemprego estrutural resultante da robotização e informatização dos processos produtivos é um fenômeno que assola todo o mundo, principalmente os países pobres, mas também o mundo rico. Em consequência desse processo, crescem na Europa movimentos caracterizados pelo xenofobia. Ocorrem mediante manifestações que expressam a intolerância racial praticada por grupos neonazistas, assim como a elaboração de legislação que limita o acesso de estrangeiros do mundo pobre e a atribuição ao migrante da culpa sobre o desemprego e os baixos salários que atingem a população nativa.
- Com base no texto, defina resumidamente o que é xenofobia.

Resolução

Prática segregacionista em relação a estrangeiros, principalmente aqueles provenientes do mundo pobre.

- 3 (MODELO ENEM)** – O mapa a seguir mostra os fluxos migratórios que tiveram lugar na década de 1990. A situação pouco mudou nos primeiros dez anos do século XXI. Observe-o atentamente:



(Atlas das Relações Internacionais, Ed. Plátano.)

É possível perceber

- que a Europa está entre as maiores receptoras mundiais de imigrantes em razão das melhores condições de vida que oferece e do grande número de ex-colônias que possuem tratados permitindo a circulação de cidadãos.
- que o mapa retrata apenas a circulação de grandes contingentes, ignorando as migrações internas, de pequena monta.
- que na Ásia, observa-se apenas a saída de contingentes, com baixo volume de circulação interna.
- que a África é a grande emissora de emigrantes para a Europa, exclusivamente.
- que a Oceania, em razão do tamanho reduzido das ilhas, é apenas uma emissora de contingentes migratórios que se dirigem obrigatoriamente para a Europa.

Resolução

Muitos grupos migram para a América do Norte, alguns se dirigem para a Austrália, outros vão para o Japão, mas é a Europa que apresenta o destaque em termos de ser o núcleo que mais recebe imigrantes de quase todas as porções do mundo.

Resposta: A

1 Quais são os países mais populosos da Europa?

RESOLUÇÃO:

- Rússia → 141 milhões
- Alemanha → 82 milhões
- Reino Unido → 62 milhões
- França → 62 milhões
- Itália → 60 milhões

2 Identifique e comente as principais áreas de concentração populacional da Europa.

RESOLUÇÃO:

Planícies de Noroeste, estendendo-se de Londres, no Reino Unido, até Moscou, na Rússia.

São áreas planas, de solos férteis e climas temperados que facilitam a ocupação.

3 A que se deve a elevada urbanização europeia? E em quais países a urbanização é mais alta?

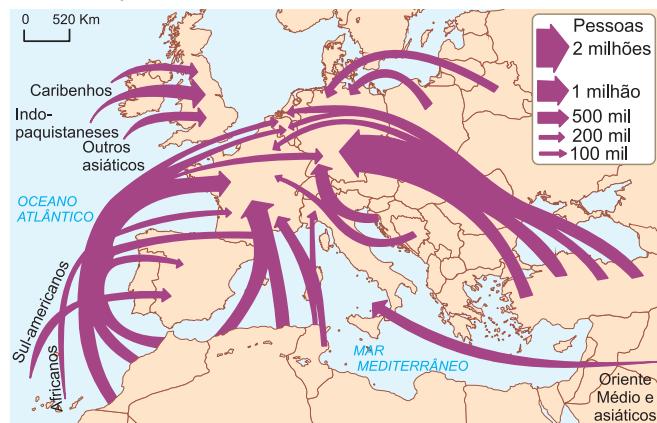
RESOLUÇÃO:

Ao processo de industrialização ocorrido a partir do século XIX, que atraiu grande contingente de trabalhadores para as cidades. Os países mais urbanizados são: Mônaco (100%), Bélgica (97%), San Marino (89%), Islândia (93%), Reino Unido (90%), Dinamarca (86%), Suécia (84%), Holanda (80%) e Luxemburgo (83%).

4 De acordo com o mapa das migrações para a Europa, os principais grupos de imigrantes têm origem da Turquia (Oriente Médio), região do Magreb (norte da África), Sudeste Asiático, Europa Oriental e América Latina.

Explique as causas e consequências das migrações que se direcionam para a Europa.

MIGRAÇÕES EXTRACOMUNITÁRIAS RUMO À UE



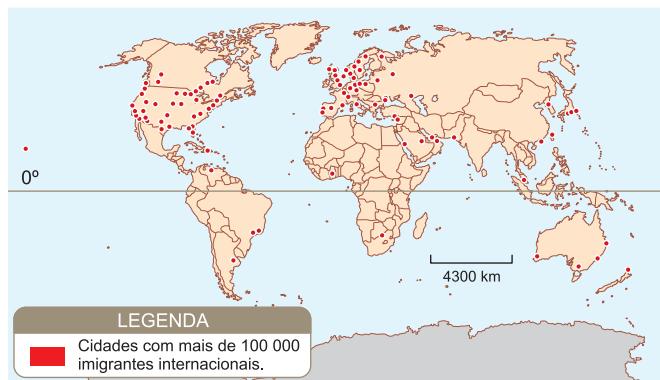
RESOLUÇÃO:

Causas: oferta de melhores oportunidades na Europa rica que atraem elevados contingentes de imigrantes.

Melhoria: nas condições sociais como acesso à saúde e à educação.

Consequências: "invasão" de imigrantes, concorrendo com os trabalhadores locais e gerando reações xenófobas, e legislações que coibem o ingresso de novos imigrantes.

- 5** Com base no mapa e nos seus conhecimentos sobre as migrações internacionais, assinale a alternativa **incorreta**:



(Disponível em: www.migrationinformation.org.
Acesso em julho de 2008.)

- a) Alguns países europeus e os EUA apresentam um significativo número de cidades com grandes contingentes de população imigrante.
- b) A União Europeia e os EUA têm estabelecido rigorosos controles de imigração, sobretudo em relação aos imigrantes ilegais vindos do Canadá.
- c) Os países americanos, em particular os EUA, receberam um número significativo de imigrantes europeus até meados do século XX.
- d) A Europa ocidental caracteriza-se atualmente por ser um polo de atração de imigrantes, o que tem levado a uma regulamentação mais severa no controle da imigração.
- e) O Oriente Médio, a Austrália e a China apresentam algumas cidades com grandes contingentes de população imigrante.

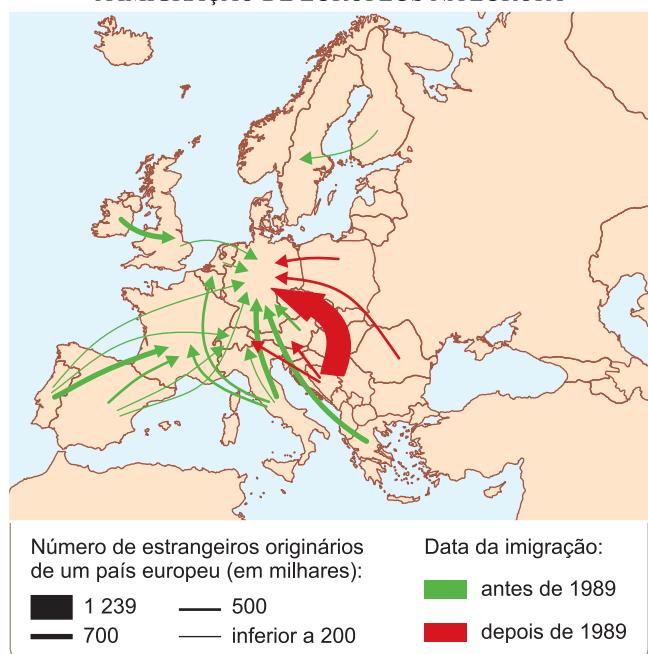
RESOLUÇÃO:

De fato, os EUA e a União Europeia têm elaborado medidas e leis de contenção de imigrantes, porém oriundos de regiões menos desenvolvidas, onde a evasão populacional é mais intensa, como da América Latina, continente africano, Sul e Sudeste asiático, e não do Canadá, que é um país rico ao norte dos EUA, embora exista um certo controle de imigrantes que tentam entrar nos EUA utilizando as fronteiras do Canadá.

Resposta: B

- 6 (PUC-SP – MODELO ENEM)** – Observe com atenção o mapa apresentado a seguir.

A IMIGRAÇÃO DE EUROPEUS NA EUROPA



É correto afirmar:

- a) O crescimento da emigração da região da ex-Iugoslávia, após 1989, deve-se à imensa oferta de postos de trabalho de alta qualificação nos principais países da União Europeia.
- b) A imensa emigração da ex-Iugoslávia, após 1989, deve-se à configuração da União Europeia em 1992 que criou a figura do cidadão europeu, que poderá morar e trabalhar em qualquer país-membro.
- c) Antes de 1989, Portugal foi um grande fornecedor de mão de obra para a França e um dos países mais pobres da Europa. No entanto, com sua inclusão na União Europeia, essa situação foi alterada.
- d) Os países nórdicos, que ingressaram atualmente na União Europeia, como a Suécia, transformaram-se, após 1989, em polos de atração de imigrantes dos países europeus mais pobres.
- e) As imigrações de europeus em direção aos principais países desse continente, tanto antes como após 1989, estão diretamente relacionadas à queda dos países socialistas do Leste Europeu.

RESOLUÇÃO:

Resposta: C

1. Economia europeia

A Europa, de forma genérica, apresenta um grande desenvolvimento econômico. Por ter sido o berço do desenvolvimento do sistema capitalista, esse continente subordinou aos seus interesses grande parte das economias da Ásia, África e América. Durante a vigência dos sistemas colonial e neocolonial, alguns países europeus, como a Inglaterra, França, Holanda, Bélgica, Itália e Alemanha, acumularam capital financeiro e legado cultural voltado para os conhecimentos técnico-científicos que foram suficientes para se transformarem em potências econômicas e militares durante o século XIX e início do século XX.

O grande desenvolvimento industrial alcançado a partir do século XIX teve como base a exploração de matérias-primas em suas colônias e a expansão do mercado consumidor para seus produtos industriais.

A Inglaterra foi pioneira nesse desenvolvimento industrial, aproveitando grande parte de suas reservas de carvão mineral, exploradas na região de Lancashire e Yorkshire, para impulsionar o desenvolvimento siderúrgico e metalúrgico associado à região do Rio Tâmisa, que banha a cidade de Londres.

Na Alemanha, o maior destaque industrial está associado à presença do carvão mineral na região do Vale do Rio Ruhr, afluente do Reno, onde se desenvolveu o seu complexo industrial metalúrgico, transformando-se na mais importante região industrial europeia.

Na França, a região parisiense, ao longo do Vale do Rio Sena, e o Nordeste, região da Alsácia-Lorena, também se destacam como grandes áreas industriais, favorecidas pela presença do carvão mineral e ferro. Da mesma forma, o norte da Itália, região do Vale do Rio Pó, tem grande destaque na produção industrial. A Holanda é em grande parte beneficiada pela presença do Porto de Roterdã, na região de contato entre o Rio Reno e o Mar do Norte, servindo como área de escoamento da produção industrial de países drenados por esse importante rio: Suíça, Áustria, Alemanha, França, Bélgica e a própria Holanda.

Esse grande desenvolvimento industrial da Europa Ocidental resultou em grande dinamismo do seu setor comercial, financeiro e de serviços. Na atualidade, empresas transnacionais sediadas nesses países obtêm enormes lucros vinculados aos juros resultantes do financiamento para o desenvolvimento de países emergentes, assim como os lucros obtidos a partir da cobrança de *royalties* pelo fornecimento de tecnologia, marcas e patentes.

A Suécia, país da Europa nórdica, com população menor que 9,2 milhões de habitantes, com grande parte de seu território abrangendo regiões de frio intenso, o que dificulta a ocupação humana, consegue superar esses obstáculos mediante o uso de alta tecnologia. A Suécia tem grande destaque na indústria de eletrodomésticos, com a Electrolux liderando o setor e mantendo filiais espalhadas pelo mundo. Em conjunto com a Finlândia, a Suécia destaca-se na produção de papel e celulose, além da indústria de tecnologia de ponta.

Agricultura europeia

É das mais avançadas, com uso de técnicas de irrigação e mecanização agrícola. Destacam-se **sistemas intensivos**, com **rotação de culturas**, cultivos em **terraços, pôlderes** e outros. A importante associação agropecuária destaca-se pela pecuária intensiva, rigorosa seleção de raças, forrageiras e técnicas que visam ao aumento da produtividade, principalmente a leiteira (Holanda, Bélgica, Suíça e Dinamarca).

Saiba mais

Sistemas intensivos: sistema de cultivo ou criação em que a utilização de técnicas e insumos visa ao aumento da produtividade.

Rotação de culturas: técnica agrícola que, na Europa, remonta à Antiguidade e consiste no cultivo não sucessivo de um mesmo produto numa área específica, visando a poupar o solo, repor nutrientes e, enfim, manter a produtividade.

Terraço: técnica agrícola que se traduz na implantação de cortes (aplaínamentos) em áreas de declive (suave) a fim de ampliar o espaço agrícola.

Pôlderes: são denominados assim na Holanda, ou *marshens*, na Alemanha; consistem nas áreas das porções rasas do litoral sustentadas por diques, onde, posteriormente, devidamente condicionados, são realizados cultivos em níveis inferiores ao do mar.

A agricultura é fortemente subsidiada, isto é, recebe ajuda dos governos, fato que prejudica o comércio com países emergentes e de produção agrícola excedente. Predominam os produtos típicos associados ao clima temperado: trigo, aveia, centeio, canola, linho, beterraba açúcar, girassol, batata, além de hortifrutigranjeiros. A Rússia e a Ucrânia destacam-se pelo espaço destinado à agricultura em áreas de solos férteis, ricos em húmus, como é o caso do solo negro *tchernozion*.

A Holanda sofre o avanço do Mar do Norte resultante do movimento epirogenético associado ao afundamento tectônico com uma média de 1 metro a cada século. Daí, a tradição milenar da construção de diques (muralhas) para contenção do avanço do mar a fim de desenvolver cultivos em pôlderes. Hoje boa parte de sua produção agrícola está associada a essa técnica.

A França apresenta uma diversidade climática que permite o desenvolvimento de cultivos típicos do clima temperado e produtos do clima mediterrâneo, como a vinicultura e oliveiras em sua porção meridional.

A Itália tem espaço limitado para a agricultura, destacando-se o Norte, região do vale do Rio Pó, onde se pratica a policultura, típica do clima temperado; já o Sul, região do Mezzogiorno, de relevo montanhoso e acidentado, com clima mediterrâneo, destaca-se na vitivinicultura e oliveiras, assim como na criação caprina e ovina. O turismo é uma das atividades de maior destaque nessa região mediterrânea entre a Espanha, França, Itália e Grécia.

Recursos naturais

Carvão mineral: Inglaterra (Vale do Clyde), França (Lorena), Alemanha (Ruhr), Ucrânia (Donbass), Polônia (Silésia). **Minério de ferro:** França (Lorena), Rússia (Urais), Suécia (Lapônia). **Petróleo:** Mar do Norte (Inglaterra, França, Alemanha, Noruega), Polônia, Romênia, Rússia.

Indústria

A Europa Ocidental possui o segundo maior complexo industrial do globo, ocorrendo maior concentração junto a jazidas carboníferas e metálicas, instalações portuárias, ferrovias e rios navegáveis.

Há importantes vales industriais como o Reno, o Tâmisa, o Sena e o Pó.

Destaca-se a Alemanha, 4.^a potência industrial do globo, concentrada na Renânia, seguida da Inglaterra e da França, superadas pela China no início do século XXI, ocupando a 5.^a e 6.^a posição. No entanto, se levarmos em conta a produção industrial *per capita*, boa parte dos países europeus superam a produção desses países de maior volume na produção industrial, como é o caso da Holanda, Suécia, Suíça, Finlândia, Áustria e Noruega. São

países de pequena população e pequena extensão territorial, com poucos recursos naturais, porém dotados de elevado IDH, refletindo sua capacidade técnico-científica, financeira e padrão socioeconômico.

Transportes

O continente europeu possui excelentes vias de circulação: ferrovias, rodovias, rios navegáveis, canais artificiais. Tem tradição na logística da articulação de um sistema intermodal de transportes que reduz custos de produção e possibilita melhor competitividade de seus produtos no mercado externo. Em grande parte, tem sido beneficiado pela presença de um litoral muito recortado por mares interiores e penínsulas, que facilitam a criação de portos. Além disso, sua rede fluvial está articulada por sistemas de canais artificiais, construção de escunas em áreas de topografia mais acidentada até que alcance as áreas de topografia suave, predominantes no continente europeu em razão da presença de extensas planícies e planaltos de baixa altimetria. Esse tipo de topografia também favorece a criação de ferrovias que se articulam aos sistemas rodoviários.

O elevado padrão socioeconômico de sua população favorece a utilização em maior escala do sistema aeroviário, apesar das pequenas distâncias existentes entre os países do continente europeu, com exceção da Rússia, um país transcontinental de maior extensão territorial do mundo.

Os principais portos europeus, quanto à circulação de mercadorias, são: Roterdã, Marselha, Le Havre, Antuérpia, Hamburgo, Gênova e Londres.

Sob o ponto de vista socioeconômico, podemos distinguir, no continente europeu, quatro sub-regiões, a saber: setentrional, meridional, centro-oriental e centro ocidental.

2. Europa Setentrional (Norte)

É constituída por Islândia, Noruega, Finlândia, Suécia e Dinamarca. Com exceção da Islândia, são países caracterizados pela presença de povos escandinavos. Todos eles apresentam população reduzida (menor que 10 milhões de habitantes), elevado IDH, baixas taxas de natalidade e de crescimento populacional, resultando no envelhecimento de sua população, e considerável taxa de suicídio. Sua agropecuária é intensiva: gado leiteiro, trigo, aveia, hortifrutigranjeiros. Possui: elevado potencial hidrelétrico (Noruega / Suécia) e **geotérmico** (Islândia); importantes jazidas de ferro na Lapônia (Suécia), favorecendo as indústrias siderúrgica e mecânica; enormes florestas de coníferas que possibilitam grande produção de papel e celulose. A Noruega e a Islândia destacam-se pela avançada indústria pesqueira. Merece destaque a indústria de tecnologia de ponta, principalmente a de informática e a de telecomunicações.

Energia geotérmica: obtida do aproveitamento do potencial térmico da terra. Ex.: vulcões e gêiseres.

3. Europa Meridional (Sul)

É formada por Portugal, Espanha, Grécia e Itália.

É caracterizado por médio padrão de vida (comparando-se à média do continente europeu), aumento percentual de adultos e idosos, com redução percentual de jovens, e emigração. Sua agricultura é mediterrânea: oliveiras e videiras. Pratica pastoreio de caprinos e ovinos. Obtém gás natural do Mar Adriático. Turismo: uma das maiores fontes de rendas dos países da região. Indústria mecânica na Itália (Vale do Pó) e tecnopolos no sul da Itália.

A integração econômica dessa região com a União Europeia melhorou sobremaneira o desenvolvimento econômico, ajudando na industrialização de Portugal e, principalmente, da Espanha. População envelhecida, com baixas taxas de natalidade. Recebem imigrantes africanos.

4. Europa Centro-Oriental

É constituída por Rússia, Polônia, República Tcheca, Eslováquia, Hungria, Romênia, Bulgária, Bielorrússia, Ucrânia, Moldávia, Eslovênia, Croácia, Bósnia, Sérvia, Montenegro, Macedônia, Albânia.

- Após o fim da Guerra Fria, a região passou por instabilidades político-econômicas, como as perdas geradas pela mudança de sistema econômico, do socialismo para o capitalismo, e guerras civis como no caso da antiga Iugoslávia.

- Os países tentam integrar-se à União Europeia como forma de retomar o crescimento. Em 2004, cinco desses países ingressaram na organização e, em 2007, mais dois.

- O padrão de vida nesta porção é baixo em relação à média do continente.

- Grande contingente de migrantes desloca-se para a porção centro-ocidental, em busca de melhores condições de vida.

- A atividade agrícola é **semi-intensiva**, destacando-se: o trigo, a batata, a beterraba, o girassol, o linho e o centeio.

- Recursos naturais são escassos, com exceção da Rússia, com petróleo e gás (Baixo Volga e Mar Cáspio), ferro, carvão e manganês (Urais) abundantes; Polônia, com jazidas de carvão (Silésia).

- O setor industrial passou por um processo de reestruturação com fechamento de empresas deficitárias, e os sistemas de infraestrutura (como água, energia etc.) foram privatizados.

- Surgem novos grupos econômicos comandados por empresas da Europa Ocidental ou encampados por antigos membros dos partidos comunistas que formam grupos de novos ricos, os oligarcas (caso da Rússia).

- Há retomada de crescimento com base na exploração de matéria-prima, como minério e petróleo.

5. Europa Centro-Ocidental

É formada por Alemanha, França, Reino Unido, Holanda, Bélgica e Luxemburgo.

Suas principais características são:

- Elevado padrão de vida, intensa urbanização, área de atração de imigrantes de áreas atrasadas do continente e de países africanos, asiáticos e centro-americanos.

- Agricultura intensiva: trigo, beterraba, centeio.

- Pecuária intensiva: ovinos (Reino Unido), suínos (Alemanha), bovinos (França, Holanda).

- Ferro na Escócia, petróleo no Mar do Norte (Inglaterra, Holanda), carvão, recurso mais abundante em Yorkshire, Lancashire, Cardiff, Newcastle (Reino Unido), Vale do Ruhr (Alemanha), Lorena e Alsácia (França).

- Região altamente industrializada, com destaque para os setores siderúrgico, mecânico, eletrônico e químico.

- Inglaterra** – centros industriais: Londres, Birmingham, Newcastle, Liverpool.

- França** – centros industriais: Paris, Lille, Lyon.

- Alemanha** – Vale do Reno-Ruhr.



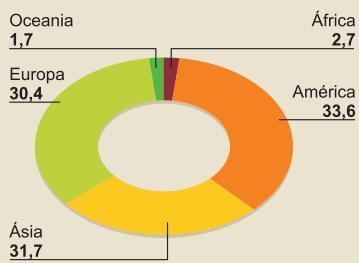
No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em "localizar", digite **GEO1M306**

Exercícios Resolvidos

- 1 (MODELO ENEM)** – O gráfico a seguir mostra alguns dados referentes à economia mundial, e podemos observar a participação dos diversos continentes, entre eles a Europa:

PRODUTO INTERNO BRUTO – 2010 (em %)
Total mundial: 48,6 trilhões de dólares



PIB PER CAPITA – 2010 (em dólares)

África	1 636
América do Norte	37 213
América Central	4 014
América do Sul	9 244
Ásia	4 780
Europa	25 494
Oceania	30 525

(Almanaque Abril 2009.)

É correto afirmar que

- a) a Europa possui a maior parte do PIB mundial.
- b) a porção com que a Europa participa na economia mundial equivale a praticamente um terço.
- c) a África entra com a menor porção da economia mundial, mostrando o seu elevado grau de integração ao processo de globalização.
- d) a enorme participação da América se dá em razão da presença de novas organizações econômicas como o MERCOSUL.
- e) a pequena participação da Oceania no quadro econômico mundial significará uma baixa renda e um nível de vida precário.

Resolução

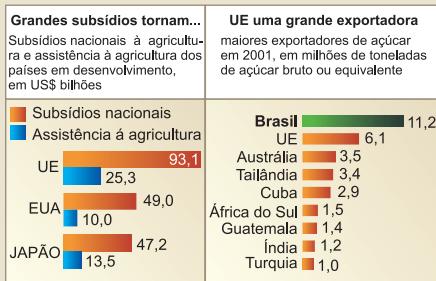
A Europa participa com 34,2% do PIB mundial, cerca de um terço da economia mundial, mostrando sua capacidade produtiva e recuperação após a Segunda Guerra Mundial.

Resposta: B

- 2 (MODELO ENEM)** – Uma situação que se mantém na Europa, bem como nos EUA, é a política de subsídios agrícolas. Sobre essa política, observe o esquema que a retrata:

AUXÍLIO DOMÉSTICO

Os subsídios agrícolas das nações ricas tornam mais difícil a vida de agricultores em países em desenvolvimento



Assim, chegamos à conclusão de que

- a) os subsídios acabam ajudando os países em desenvolvimento, pois tornam mais baratos os produtos europeus.

- b) só países ricos mantêm políticas de subsídios, já que os países pobres não têm recursos para isso.
- c) os subsídios se restringem apenas às atividades agrícolas.
- d) a política de subsídios é uma característica exclusiva de países capitalistas, nunca tendo sido usada em antigos países socialistas.
- e) o Brasil sai prejudicado pela política de subsídios, pois é um grande exportador agrícola, como se vê no caso do açúcar.

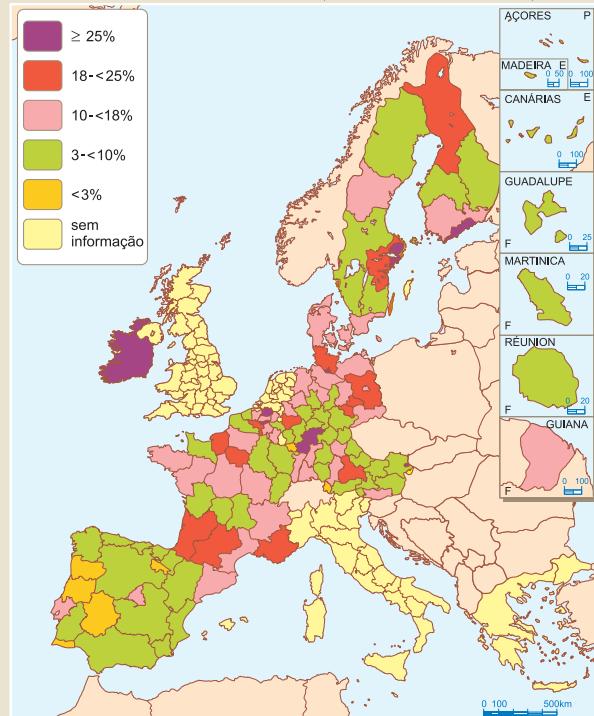
Resolução

Com exportações da ordem de 11 milhões de toneladas de açúcar para a União Europeia, o Brasil tem enorme interesse que os europeus acabem com a política de subsídios e restrições ao produto brasileiro.

Resposta: E

- 3 (MODELO ENEM)** – Abaixo, você observa um mapa no qual estão relacionados os níveis de emprego em setores de alta tecnologia.

% DE EMPREGADOS EM SETORES INDUSTRIAIS DE ALTA TECNOLOGIA (HIGH-TECHNOLOGY)



Dele conclui-se que

- a) há homogeneidade na distribuição de técnicos voltados para atividades de alta tecnologia.
- b) são os países nórdicos que apresentam as maiores concentrações no setor de alta tecnologia.
- c) é na Península Ibérica que se acham os menores contingentes, em termos espaciais, na Europa.
- d) a ausência de informações de certos países como Itália, Reino Unido, Holanda e Grécia significa que não há, nesses países, contingentes que atuam na alta tecnologia.
- e) a média francesa está entre as mais baixas de todos os países pesquisados.

Resolução

Na Península Ibérica, há uma distribuição homogênea quanto ao contingente de trabalhadores envolvidos com atividades de alta tecnologia, entre 3% e 10%.

Resposta: C

Exercícios Propostos

1 Coloque V (verdadeiro) ou F (falso) para as características do setor agrário europeu:

- a) Agricultura intensiva, pequena e média propriedades. ()
- b) Baixa mecanização, mas avançadas técnicas agronômicas, como rotação de culturas, terraceamento, polderização. ()
- c) Pecuária extensiva, praticada com técnicas modernas de criação, zootecnia avançada e grande produção leiteira. ()
- d) Predomínio de produtos de climas temperados, com destaque para o trigo, centeio, aveia, beterraba. ()
- e) Holanda, Suíça e Dinamarca destacam-se pela elevada densidade de gado de corte. ()

RESOLUÇÃO:

- a) V b) F c) F d) V e) F

2 Mencione os principais recursos naturais encontrados nas localidades a seguir:

- a) Urais (Rússia), Lapônia (Suécia), Lorena (França):
- b) Ruhr (Alemanha), Lancashire e Yorkshire (Reino Unido):
- c) Mar Cáspio e Baixo Volga (Rússia), Mar do Norte (Reino Unido, Holanda e Dinamarca):

RESOLUÇÃO:

- a) ferro b) carvão c) petróleo

3 Sobre a Europa Ocidental, assinale a alternativa **falsa**:

- a) Predominam terras baixas e antigas em clima temperado marítimo.
- b) Possui invernos suaves e verões brandos, pois seu clima é amenizado pelo deslocamento da corrente marítima quente do Golfo (*Gulf Stream*).
- c) Ocorre intensa navegabilidade dos rios, utilizando-se a interligação entre os próprios rios através de canais artificiais.
- d) Apresenta alta densidade demográfica e elevada urbanização.
- e) A intensificação da vida marítima levou ao desenvolvimento do comércio, ao predomínio financeiro e à expansão colonial de alguns países dessa região, como Itália e Alemanha.

RESOLUÇÃO:

Itália e Alemanha pertencem ao sul e ao centro da Europa, respectivamente.

Resposta: E

4 Sobre a Europa Mediterrânea, leia as afirmações:

- I. Apresenta relevo plano, cadeias montanhosas antigas e extensas planícies litorâneas.
- II. Caracteriza-se por verões quentes e secos e por invernos com chuvas.
- III. A vida rural caracteriza-se por certas culturas mediterrâneas como oliveiras, vinhedos, cereais, citrinos e pomares e pelo pastoreio.
- IV. A industrialização reduzida, o esgotamento do solo, a carência de recursos naturais (combustíveis, minérios) são problemas enfrentados por países dessa porção europeia.
- V. O turismo é grande fonte de renda para a maioria dos países do sul europeu.

Quais afirmações são verdadeiras?

RESOLUÇÃO:

A afirmativa I é falsa, pois o relevo, nessa região, é montanhoso recente e o litoral recortado.

As demais afirmativas são verdadeiras.

5 Sobre os países da Europa do Norte, é **falso** afirmarmos:

- a) Apresentam possibilidades agrícolas reduzidas pelo clima e relevo acidentado, com exceção da Dinamarca, onde todo o espaço é valorizado ao máximo (aveia e gado leiteiro).
- b) Uma vasta floresta, em grande parte de coníferas, recobre extensas áreas da Finlândia, Suécia e Noruega. A exploração organizada, com replantio obrigatório, faz com que esses países desenvolvam um importante setor industrial.
- c) Cerca de 20% da produção mundial de papel provém da Finlândia, Suécia e Noruega, além da produção e exportação de compensados e celulose.
- d) Na Noruega e na Islândia, a indústria pesqueira é a mais desenvolvida (bacalhau e arenque).
- e) Uma atividade diversificada apoia-se nos recursos naturais, bem como na energia hidrelétrica abundante. Destaca-se a indústria siderúrgica e mecânica da Islândia pela sua alta qualidade.

RESOLUÇÃO:

As características mencionadas na alternativa E são da Suécia e não da Islândia. Na Islândia, predomina a pesca.

Resposta: E

6 (Fund. Carlos Chagas – MODELO ENEM) – "Entre os países componentes do Mundo Ocidental Europeu, apenas quatro se destacam por seu maior dinamismo econômico, sobretudo industrial, perfazendo 65% do total do PNB obtido pela Europa Ocidental."

O texto refere-se, provavelmente, ao seguinte conjunto de países:

- a) Áustria, Suíça, Bélgica e Alemanha.
- b) Alemanha, França, Inglaterra e Itália.
- c) Dinamarca, Noruega, Suécia e Finlândia.
- d) Portugal, Espanha, França e Itália.
- e) Bélgica, Holanda, Luxemburgo e Inglaterra.

RESOLUÇÃO:

Resposta: B

7 (PUC) – Assinale a alternativa que corresponde, respectivamente, ao principal porto europeu ocidental, a um grande centro da indústria automobilística na Itália e à principal área carbonífera da Polônia.

- a) Londres, Milão e Morávia.
- b) Roterdã, Turim e Silésia.
- c) Paris, Bari e Lorena.
- d) Gdansk, Gênova e Ruhr.
- e) Antuérpia, Roma e Boêmia.

RESOLUÇÃO:

Resposta: B

8 (USF) – Com base nos seus conhecimentos sobre a Europa, pode-se afirmar que

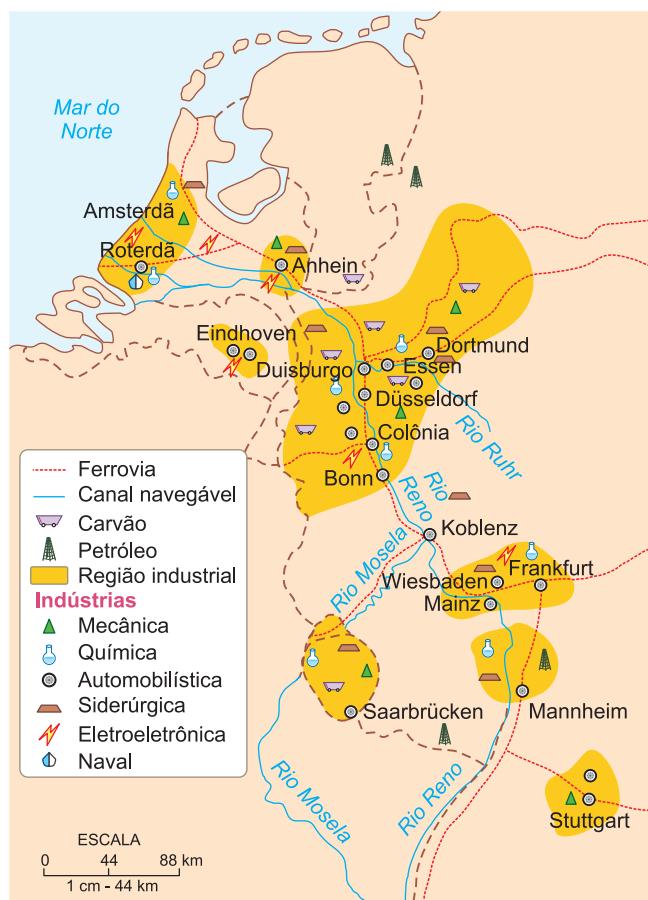
- a) todos os países do continente europeu já fazem parte da União Europeia.
- b) a maior extração do petróleo, na Europa, se processa no Mar Báltico.
- c) a agricultura intensiva é praticada nos países europeus, cuja produção é destinada predominantemente ao mercado interno.
- d) a Europa Ocidental já conseguiu resolver totalmente o problema da poluição ambiental provocado por suas indústrias.
- e) a política de privatização adotada pelos países europeus faz crescer enormemente a sua oferta de empregos.

RESOLUÇÃO:

Resposta: C

9 (MODELO ENEM) – Junto ao Vale do Reno, a megalópole renana reúne cerca de 33 milhões de habitantes. Inclui várias metrópoles como Amsterdã, Düsseldorf, Colônia, Bonn e Stuttgart.

A MEGALÓPOLE RENANA



(Atlas Geographique Erasme. Erasme, 1991.)

Localizada na Europa Ocidental, comprehende territórios dos seguintes países:

- a) Bélgica e França.
- b) Alemanha e Suíça.
- c) França e Holanda.
- d) Luxemburgo e Bélgica.
- e) Alemanha e Países Baixos.

RESOLUÇÃO:

Resposta: E

10 (UNAERP) – Reflita sobre as afirmações:

- 1) É o país mais industrializado da região e as maiores concentrações industriais ocorrem junto aos principais centros urbanos (Estocolmo, Gotemburgo e Malmö).
 - 2) A robotização tem um papel decisivo na reforma ambiental do trabalho, que transfigurou as fábricas deste país.
 - 3) Este país é governado por uma monarquia que tem muitos séculos.
- O país em questão é:
- a) Noruega.
 - b) Finlândia.
 - c) Suécia.
 - d) Dinamarca.
 - e) Luxemburgo.

RESOLUÇÃO:

Resposta: C

1. Reino Unido (Grã-Bretanha e Irlanda do Norte)

População: 62,4 milhões de habitantes (2011).

Densidade demográfica: 257,38 hab/km².

Crescimento demográfico: Como em toda a Europa Ocidental, o crescimento demográfico é baixo, em razão de um planejamento familiar limitado a um filho por casal. A maioria da população (65%) possui entre 15 e 65 anos e há muitos idosos (15,2% com mais de 65 anos).

A diversidade étnica reflete o fato de o país ser uma união de reinos, onde 82% são ingleses, 10% escoceses, 2% galeses e mais 2% irlandeses. Há ainda 4% de outros grupos representados sobretudo por imigrantes vindos de diversas ex-colônias, principalmente da Índia, Bangladesh, Paquistão e do Oriente Médio.

A população é basicamente urbana (80%), e destacam-se grandes cidades como Londres (com 12,4 milhões de habitantes), Manchester (com 2,6 milhões de habitantes), Birmingham (com 2,6 milhões de habitantes) e Leeds (com 2,2 milhões de habitantes).

REINO UNIDO E REPÚBLICA DO EIRE



(Atlas Saraiya Ed. 2006)



Londres, capital da Inglaterra, no Centro-Norte Europeu.

Economia britânica

A Grã-Bretanha é líder mundial em serviços financeiros, produtos farmacêuticos e indústria armamentista. Apresenta também um bem-sucedido setor aeroespacial. Além disso, o país é forte nos setores de engenharia de precisão e de alta tecnologia, entre os quais de telecomunicação. Concentra as sedes de diversas empresas multinacionais, constituindo-se num dos centros de investimento da União Europeia.

Agricultura

A agricultura britânica é altamente produtiva, apresentando uma baixíssima utilização de mão de obra (apenas 3% da população ativa do país) por causa do elevado grau de mecanização. É um país produtor de cereais e apresenta uma estrutura fundiária baseada em grandes latifúndios. Possui um dos maiores rebanhos da Europa, mas enfrentou nos últimos anos problemas com doenças como a da "vaca louca" e a febre aftosa.

Recursos energéticos e minerais

A Grã-Bretanha é famosa pelos extensos depósitos de carvão que, historicamente, proporcionaram o desenvolvimento de sua indústria durante a 1.^a Revolução Industrial. Eles situam-se no Vale dos Rios Clyde e Yorkshire (Inglaterra) e no País de Gales. O Reino Unido também explora jazidas de petróleo no Mar do Norte, mas estas são pequenas e se encontram em fase de esgotamento.

Indústria

A Grã-Bretanha, mais exatamente a Inglaterra, desempenhou importante papel na história da indústria mundial como a precursora da Revolução Industrial, que ocorreu na Europa a partir do século XVIII. Apesar de não apresentar mais a mesma pujança de antigamente, o setor industrial ainda lidera as atividades econômicas britânicas.

Os principais centros industriais encontram-se em Londres (no vale do Rio Tâmisa), Birmingham, Manchester, Newcastle e Liverpool (também um importante centro portuário).

Comércio exterior

Exportadora de produtos industrializados (telecomunicações, automóveis, armas e aviões), a Grã-Bretanha faz grande parte de seu mercado com a União Europeia e com os membros da Commonwealth (Comunidade Britânica de Nações), organização que agrupa antigas colônias britânicas. Apesar de pertencer à União Europeia, resiste em adotar o euro.

2. França

População absoluta: 63,1 milhões de habitantes.

Densidade demográfica: 116,01 hab./km².

Crescimento demográfico: é lento, por causa das baixas taxas de natalidade (12%) e elevadas taxas de mortalidade (9%), mantidas até épocas recentes.

A imigração de europeus (italianos, espanhóis, poloneses, portugueses) e norte-africanos (argelinos) tem contribuído para o aumento de mão de obra na França.

A França é um país onde predomina a população urbana (78%), e a rede urbana francesa é caracterizada por elevado número de médias e pequenas cidades.

Paris, com 10,4 milhões de habitantes, é o maior centro industrial do país.



Paisagem do Rio Sena, em Paris – França.

Economia francesa

Os maiores progressos verificam-se justamente nas regiões parisienses, Norte, Leste e Sudoeste, que concentram as principais indústrias e a maior parte do comércio. Em razão das desigualdades regionais, os poderes públicos adotaram uma política de descentralização das atividades industriais e terciárias por intermédio do desenvolvimento das capitais regionais.

Agricultura

Destacam-se o trigo (6º maior produtor do mundo), a cevada (3º do mundo), as vinhas (2º do mundo), o milho, a aveia, a batata e a beterraba.

Sessenta por cento do território francês é ocupado por atividades agropecuárias.

Recursos energéticos e minerais

Na França, ocorreu a diminuição da importância relativa do carvão e o aumento da importância do petróleo, do gás natural e da hidreletricidade.

A França é o 4º maior produtor europeu e o 7º mundial de carvão, cuja produção é obtida na Lorena e no norte – Passo de Calais (Pas-de-calais).

A maior parte do minério de ferro é produzida na Lorena, apresentando baixo teor metálico.

Indústria

A indústria constitui a principal atividade econômica da França, ocupando 40% da população ativa.

As indústrias estão concentradas na região parisiense, no Norte (Lille) e em Lyon, estando, geralmente, próximas às áreas produtivas dos recursos naturais (ex.: Lorena – ferro, indústria siderúrgica). Destacam-se os setores da indústria aeronáutica, automobilística, ferroviária, mecânica, confecções, comésticos, perfume, vinho, eletrônico, material bélico, telecomunicações e energia nuclear.

Comércio exterior

A maioria das relações comerciais francesas é feita com os países da União Europeia.

A França exporta produtos manufaturados, tecnologia de ponta, aviões, armas, perfumes, vinhos etc, e importa principalmente alimentos, fontes energéticas (petróleo), lubrificantes e manufaturados, como produtos siderúrgicos e maquinários.

AS REGIÕES DA FRANÇA



(Cozinha País a País, Folha de S. Paulo)

3. Alemanha

População absoluta: 82,2 milhões de habitantes (2010).



Berlim, capital da Alemanha.

Densidade demográfica: 230,07 hab./km² (2011).

Os centros polarizadores da rede urbana são: Hamburgo (porto), Munique (na Baviera), Stuttgart, Frankfurt e Hannover.

Economia agrícola

A agricultura é uma atividade bem menos importante que a indústria, ocupando fração pequena da população ativa e participando em menor proporção da renda nacional. Os melhores solos são ocupados pelas culturas de trigo, beterraba, centeio, batata e canola.

Recursos minerais e energéticos

A maior riqueza mineral alemã é o carvão (6.^a maior produção do mundo), extraído na Bacia do Ruhr (afluente do Reno).

A Alemanha exporta carvão para os países da UE, assim como o utiliza para a **termoelétricidade**.

O petróleo é a mais importante matéria-prima importada pela Alemanha, especialmente através dos portos do Mar do Norte (Hamburgo). A Alemanha produz ainda potássio, sal-gema, ferro, zinco e chumbo.

Indústria

A Alemanha é a 4.^a potência industrial do mundo capitalista (foi ultrapassada pela China). Suas indústrias localizam-se principalmente na Bacia do Rio Reno (Vale do Ruhr).

O Vale do Ruhr é a grande região siderúrgica alemã, caracterizada pela presença do carvão, facilidade de transporte e maior proximidade da Europa Ocidental.

Destacam-se também as indústrias metalúrgica, mecânica, automobilística, química e eletroeletrônica.

Comércio exterior

A Alemanha importa matérias-primas, fontes de energia e alimentos, e a UE é a área principal de seu comércio. Exporta produtos industrializados de alto valor agregado.

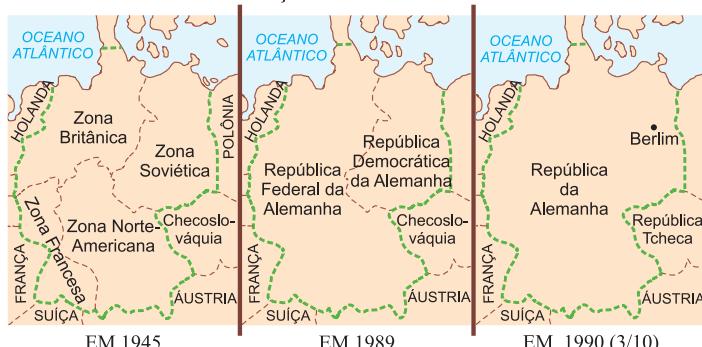
A reunificação alemã

A queda do **Muro de Berlim**, em 9 de novembro de 1989, foi um passo decisivo para a reunificação alemã. O muro separava a porção oriental (socialista) da ocidental (capitalista) da cidade de Berlim e havia sido construído no auge da Guerra Fria, em 1961.

Em 3 de outubro de 1990, a Alemanha voltou a ser um só país, deixando de existir a divisão, resultante do final da Segunda Guerra Mundial, em **RFA** (Alemanha Ocidental, capitalista) e **RDA** (Alemanha Oriental, socialista).

Vários foram os motivos que favoreceram a reunificação alemã: êxodo de alemães do lado oriental para o ocidental, altas taxas de desemprego, deterioração crescente da economia oriental, escândalos políticos e financeiros na porção oriental e, principalmente, a "vontade dos alemães de viver num mesmo Estado".

EVOLUÇÃO DA ALEMANHA



Em 1º de julho de 1990, entrou em vigor a unificação econômica, monetária e social e, em 3 de outubro desse mesmo ano houve a unificação política, com a reconstituição da estrutura federal, dividindo o território oriental em cinco **Länder** (Estados), com a capital do país unificada em Berlim.

O Destaque



George C. Marshall – Tendo sido chefe do Estado-Maior dos EUA durante a Segunda Guerra Mundial, o general Marshall tornou-se Secretário de Estado do governo do presidente Truman e criou o plano de recuperação de territórios da Europa Ocidental que leva seu nome.



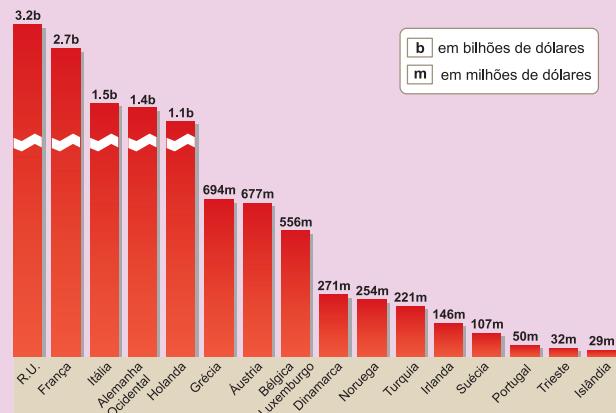
Konrad Adenauer – governou a República Federal da Alemanha de 1949 a 1963, sendo um dos responsáveis pela recuperação do país após a Segunda Guerra Mundial.



Saiba mais

O PLANO MARSHALL

Extremamente importante para a recuperação da Europa no pós-Segunda Guerra Mundial, o General George Marshall, secretário de Estado dos EUA, criou um Programa de Recuperação Europeu que ficou conhecido como Plano Marshall. Num período que se estendeu de 1948 a 1952, os EUA distribuíram entre os aliados europeus cerca de US\$ 15 bilhões na forma de aparelhos, máquinas, roupas e produtos norte-americanos. Com isso, os norte-americanos procuravam anular a crescente influência das ideologias socialistas entre as destruídas comunidades do Oeste Europeu, ao mesmo tempo que tornavam os europeus consumidores de produtos norte-americanos. Observe a distribuição dos recursos em US\$ bilhões, abaixo:



Desequilíbrios regionais

- Itália do Norte (Planície do Pó): possui o maior desenvolvimento agroindustrial do país.
- Itália do Sul (Mezzogiorno): possui um ritmo de crescimento econômico inferior ao do Norte, passando atualmente por várias reformas que visam ao progresso.

AS REGIÕES DA ITÁLIA



4. Itália

População absoluta: 60,8 milhões de habitantes (2011). **Densidade demográfica:** 201,73 hab/km².

Até os anos 1970, a população italiana apresentava um elevado ritmo de crescimento, o qual caiu vertiginosamente nas décadas seguintes, provocando um aumento na população de idosos. O crescimento populacional de 0,01% ao ano só tem sido alcançado por conta de uma taxa positiva de imigração de 2,06%, tendo em vista que o crescimento vegetativo negativo de -2,05% resulta de uma taxa de mortalidade (10,5%) superior à natalidade (8,54%). O percentual de jovens (de 0 a 14 anos) é de 14%, o de adultos é de 66% e o de idosos, de 20%. O número de idosos aumentou sobremaneira nos povoados do Sul, pois os poucos jovens emigram para trabalhar no Norte industrial.

A rede urbana é mais densa na Itália do Norte, onde se encontram: Milão (capital econômica da Itália), Turim (cidade do automóvel), Gênova (principal porto) e Veneza (centro industrial e turístico).



Galleria Vittorio Emanuele, em Milão – Itália.

Economia italiana

A renda italiana provém da indústria (29%), do setor terciário (69%) e da agricultura (2%).

A maior parte da produção agrícola é obtida no Vale do Pó. Destacam-se o trigo, o arroz, o milho e a beterraba.

O potencial hidráulico italiano é elevado, o que permite compensar a escassez do carvão. A região dos Alpes (Norte) permite grande aproveitamento hidroelétrico, abastecendo as indústrias da Planície do Pó.

A Itália é pobre em recursos minerais, destacando-se apenas o enxofre (Sicília) e o mercúrio (Toscana).

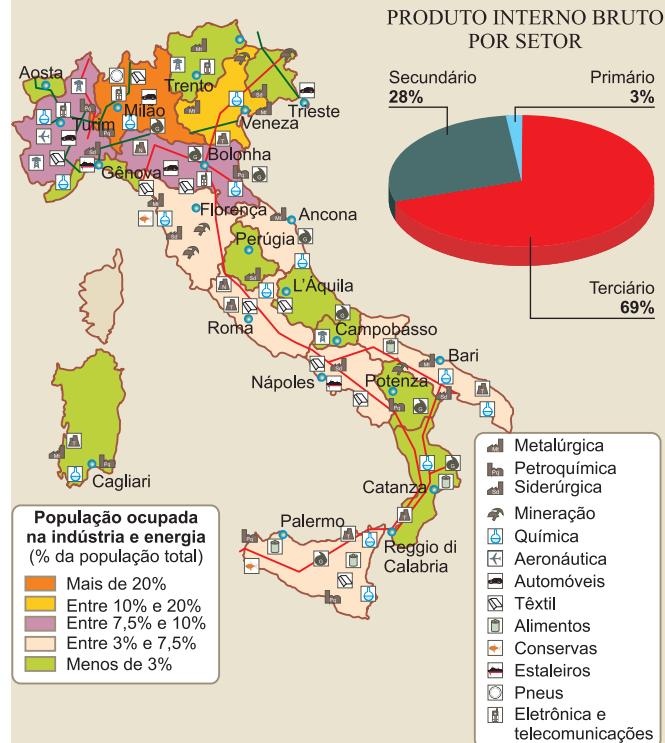
A Itália do Norte possui a mais importante região industrial do país, em razão da rede urbana local, atividades comerciais, potencial hidráulico, gás natural e mão de obra numerosa.

A Itália importa matérias-primas (petróleo, carvão mineral, algodão, lã) e exporta máquinas, automóveis e vinho.

Mais da metade do **deficit da balança comercial** é compensado pelo turismo, em face de suas paisagens histórico-culturais do Centro-Sul: Roma e a região mediterrânea. Hoje, o Sul tem atraído investimentos na tecnologia de ponta que resultou na criação de tecnopoleis associados à presença de numerosa mão de obra de elevado conhecimento técnico-científico.

Exercícios Resolvidos

1 (MODELO ENEM) – O mapa mostra a distribuição espacial da indústria da Itália, bem como o uso de energia e o pessoal ocupado na indústria:



(Atlas National Geographic, Ed. Abril.)

Analise o mapa e relacione-o também com a divisão do PIB do país para escolher a resposta correta:

- A maior parte da indústria italiana concentra-se na porção norte, região de passado histórico importante e de concentração de capitais.
- No Sul, estende-se a nova industrialização italiana, concentrando os setores automobilístico e aeronáutico do país.
- Em razão da semiaridez do território, os territórios insulares (Sicília e Sardenha) não possuem industrialização.
- Como em outras nações europeias, a indústria da Itália representa mais da metade do PIB.
- As maiores concentrações de população ocupada na indústria encontram-se nas regiões do Mezzogiorno.

Resolução

A Região Norte da Itália concentra, desde a Época Medieval, capitais disponíveis em bancos, o que beneficiou o financiamento do setor industrial ao longo do tempo. Trata-se da região do Vale do Pó que, além disso, concentra importantes atividades agrícolas.

Resposta: A

2 (ENEM) – Texto para questão 2.

As diferentes formas em que as sociedades se organizam socioeconomicamente visam a atender suas necessidades para a época. O neoliberalismo, atualmente, assume papel crescente, com os Estados diminuindo sua atuação em várias áreas, inclusive vendendo empresas estatais. Da ideia de interferência estatal na economia, do "Estado de Bem-Estar", da assistência social ampla e emprego garantido por lei, e, às vezes, à custa de subsídios (na Europa defendido pela Social-Democracia), caminha-se para um Estado enxuto e ágil, onde a manutenção do progresso econômico e uma maior liberdade na conquista do mercado são as formas de assegurar ao cidadão o acesso ao bem-estar. Nem sempre a população concorda.

Neste contexto, as eleições gerais na Alemanha, em 1998, poderão levar Helmut Kohl, com longa e frutuosa carreira à frente daquele país, a entregar o posto ao social-democrata Gerhard Schroeder. O desemprego na Alemanha atinge seu ponto máximo. A moeda única europeia será o fim do marco alemão. A imagem de Helmut Kohl começa a desvanecer-se. Conseguirá vencer este ano? Seja como for, ele luta. Mas recebeu um novo e tremendo golpe: o Partido Liberal (FDP) deixou Kohl. O secretário-geral do FDP, Guido Westerwelle, declarou: "Começou o fim da era Kohl".

- dificulte a livre-iniciativa econômica, até mesmo das grandes empresas na Alemanha.
- ofereça mercado europeu mais restrito aos produtos e serviços alemães.
- diminua as oportunidades de iniciativa econômica para os alemães em outros países e vice-versa.
- garanta o emprego, na Alemanha, pelo afastamento da concorrência de outros países da própria União Europeia.
- por meio da união de esforços com os países da União Europeia, permita à economia alemã concorrer em melhores condições com países de fora da União Europeia.

Resolução

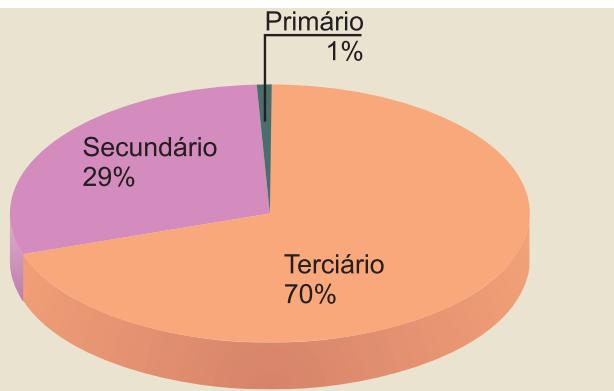
A década de 1990 caracteriza-se pelo fortalecimento do comércio entre blocos econômicos. Este fato possibilitou o aumento da participação alemã tanto na União Europeia quanto no contexto mundial.

O objetivo da criação da União Europeia foi, entre várias propostas, facilitar a livre-iniciativa de empresas nacionais dentro de todos os países-membros, abrindo os mercados aos produtos oriundos dos diversos países, aumentando as chances de iniciativa para cada nação e fazendo crescer as oportunidades de emprego pela abertura dos mercados internos. Nesse contexto, a Alemanha colocou-se como uma das maiores beneficiárias, em razão da pujança de sua economia.

Resposta: E

3 (MODELO ENEM) – Uma das mais marcantes características do Reino Unido é a sua indústria. A esse respeito, leia o texto que se segue: *Berço da Revolução Industrial, o Reino Unido goza de sólido prestígio internacional nesse setor. As fábricas britânicas, concentradas principalmente no sul da Inglaterra, compõem um parque expressivo e diversificado, voltado em grande parte para o mercado externo. O país é o sexto com maior participação no comércio global. No setor energético, o Reino Unido se destaca por ser uma das nações que mais se beneficiam da exploração do petróleo no Mar do Norte.*

PIB (milhões de dólares – 2010)	2 174 530
PIB – variação média anual (2000-2009)	2,3%
Força de trabalho (milhões – 2009)	31,5
Renda per capita (dólares – 2009)	41 520
Taxa anual de Inflação (2009)	4%
Taxa de desemprego (2009)	5,3%
Turismo (2002)	
Receita (milhões de dólares)	17 591
Despesas (milhões de dólares)	40 409
Comércio (2010)	
Importações (milhões de dólares)	632 017
Exportações (milhões de dólares)	458 072



(Atlas National Geographic, Ed. Abril.)

Relacionando o texto e o gráfico que apresentam alguns indicadores econômicos e a divisão do PIB britânico, pode-se concluir:

- A industrialização britânica, como todas aquelas que ocorreram na primeira fase da Revolução Industrial, tem sua produção voltada para o mercado interno.
- A indústria é a atividade detentora da maior porção do PIB britânico.
- A base energética do país permanece sendo o carvão mineral, tal qual no início da industrialização.
- Em razão da disponibilidade de fontes de carvão na Escócia e no País de Gales, os estabelecimentos de indústrias britânicas se concentraram ao norte e a oeste do território.
- Apesar de grande importância, até mesmo histórica, na economia britânica, a indústria perde, hoje em dia, participação no PIB do país.

Resolução:

Como acontece na maioria dos países mais adiantados da Europa, a maior parte do PIB britânico advém das atividades terciárias, mesmo com a importância que a indústria representa para o país.

Resposta: E

No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em "localizar", digite **GEO1M307**

Exercícios Propostos

1 É a quarta potência industrial do mundo, apoiando-se na produção de carvão e aço. A grande região siderúrgica é o Ruhr, graças às jazidas de carvão e às facilidades de circulação. O soerguimento da economia desse país deve-se à organização de grupos preexistentes (Konzerns), à atuação de capitais estrangeiros e aos importantes empréstimos concedidos pelos EUA.

O texto refere-se à

- a) Alemanha. b) Inglaterra. c) França.
d) Itália. e) Suécia.

RESOLUÇÃO:

Resposta: A

2 (UNICENTRO) – O espaço geográfico dos países altamente industrializados da Europa Ocidental caracteriza-se pelo menos por três aspectos: intensa industrialização, forte urbanização e grande aproveitamento do espaço físico por uma agricultura e pecuária em bases modernas.

(Adas, p. 90)

A análise do texto e os seus conhecimentos sobre a Europa Ocidental possibilitam afirmar:

- A Inglaterra, no século XIX, foi o primeiro país a realizar a Revolução Industrial, seguida pelos países da Península Ibérica.
- Os vales dos Rios Reno e Ruhr, na Alemanha, constituem uma das principais regiões industriais da Europa Ocidental.
- Os *polders* da Holanda (Países Baixos) são planícies conquistadas ao mar e aos rios pela ação técnica do homem e utilizadas para a agricultura e a pecuária.

(08) A Áustria e a Suíça constituem destaques da moderna agricultura europeia pela utilização plena de seus territórios.

(16) As maiores cidades da Europa Ocidental foram fundadas durante a Revolução Industrial e constituem os maiores aglomerados urbanos do mundo.

- a) 06 b) 14 c) 19 d) 26 e) 29

RESOLUÇÃO:

Resposta: A

Verdadeiras: 02 e 04, totalizando 06

3 (FUVEST) – A Itália é um dos países mais industrializados da União Europeia. Em seu território, a região que concentra maior atividade fabril é

- a) o Vale do Ádige, próximo a Verona e Veneza.
b) o Vale do Tibre, na região de Roma.
c) a Sicília, em Messina e Catânia.
d) o Vale do Pó, principalmente entre Turim e Milão.
e) a Campânia, em torno de Nápoles e Salerno.

RESOLUÇÃO:

Resposta: D

4 (UPIS – MODELO ENEM) – Um dos principais problemas enfrentados na Alemanha reunificada é o surgimento de grupos neonazistas e seus atos contra as comunidades de imigrantes. Xenofobia, ou aversão ao estrangeiro, não é exclusividade dos alemães e desenvolve-se em todo o mundo. O racismo ainda impera em diversas partes do planeta.

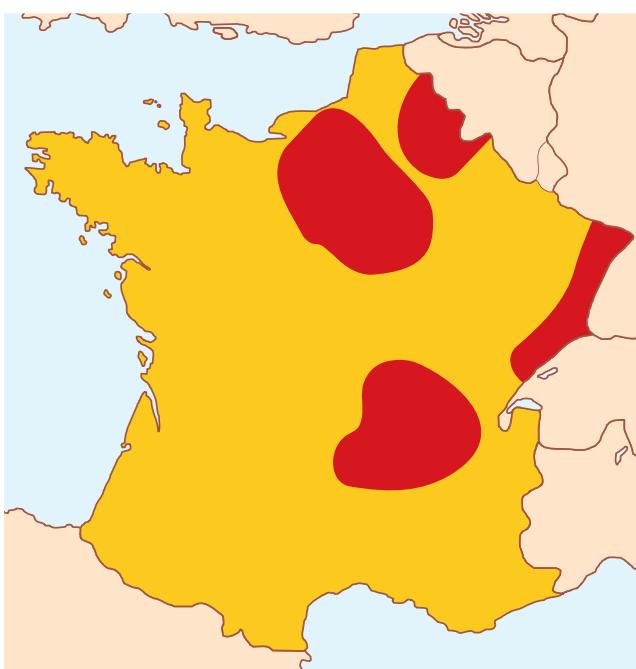
Sobre esses temas, julgue os itens.

- a) Um dos catalisadores do surgimento de grupos neonazistas na Europa é o movimento populacional em larga escala, em áreas onde existe desemprego em massa, porque a disputa por empregos torna-se desleal, o que motiva a perseguição de estrangeiros e gera um falso sentimento nacionalista.
b) O racismo existente entre negros e brancos nos EUA tem origem histórica associada aos períodos de escravidão, enquanto o que existe entre latinos e norte-americanos relaciona-se mais à questão econômica do que à questão étnica.
c) O conflito na Bósnia é considerado como exemplo de luta étnico-nacional, em que convivem três etnias que disputam suas terras. A principal diferença entre elas é expressa pela religião, ou seja, croatas muçulmanos, sérvios cristãos ortodoxos e bósnios católicos.
d) Com o fim do *apartheid* na África do Sul, a maioria negra passou a ter os mesmos privilégios sociais, políticos e econômicos da minoria branca, os africânderes.

RESOLUÇÃO:

Resposta: A

5 (MACKENZIE) – No mapa da França, as áreas destacadas correspondem às



- a) regiões vinícolas.
b) bacias petrolíferas.
c) regiões industriais.
d) áreas agrícolas.
e) bacias leiteiras.

RESOLUÇÃO:

Resposta: C

6 (FGV) – Considere as características a seguir:

- I. A maioria da população é protestante.
- II. A maioria da população é católica.
- III. Os protestantes lutam pela fusão com a República da Irlanda.
- IV. Os católicos lutam pela fusão com a República da Irlanda.
- V. Chamada também de Ulster, continua ligada ao Reino Unido.
- VI. Os nacionalistas mais exaltados partiram para a luta armada durante os anos 1960 – 2000, dando origem ao IRA.

Assinale a alternativa que contém características da Irlanda do Norte:

- a) I, III e V, apenas.
b) II, IV e VI, apenas.
c) II, III, V e VI, apenas.
d) I, IV, V e VI, apenas.
e) II, IV, V e VI, apenas.

RESOLUÇÃO:

Resposta: D

7 (FMTM) – A França mantém uma forte dependência exterior em relação ao suprimento de suas necessidades energéticas, importando mais da metade da energia que consome. Para reduzir esta dependência, o país adotou como tentativa de solução

- a) o desenvolvimento de fontes de energia renováveis, como a eólica e a biomassa.
- b) a pesquisa de petróleo na plataforma continental do Mediterrâneo.
- c) a plantação de inúmeras florestas artificiais capazes de produzir lenha para abastecer as termoelétricas do país.
- d) o desenvolvimento de usinas geotérmicas, que são abastecidas pelo calor expedido pelos bolsões vulcânicos existentes no país.
- e) a instalação de um grande número de usinas nucleares, geradoras de mais da metade da energia necessária.

RESOLUÇÃO:

Resposta: E

8 Caracterize a Itália do Norte (Vale do Pó) e a Itália do Sul (Mezzogiorno).

RESOLUÇÃO:

Vale do Pó: Norte da Itália, principal área agrícola e industrial do país, destacando-se as cidades de Milão e Turim.

Mezzogiorno: Sul da Itália, em área de clima mediterrâneo, favorecendo a produção do azeite e vinho, o pastoreio de cabras e ovelhas e a intensa atividade turística. Por ter sido região de evasão populacional direcionada ao Norte mais industrializado, foram criadas na região condições para a instalação de indústrias de tecnologia de ponta, resultando na formação de tecnopolos.

9 (USF) – A análise do mapa e os seus conhecimentos sobre localização e população da Europa Ocidental permitem afirmar:

EUROPA OCIDENTAL



- a) A Europa Ocidental está totalmente localizada no Hemisfério Oriental.
- b) O clima e a navegação da região são bastante influenciados pela presença de penínsulas e de mares interiores e pela sua posição geográfica.
- c) Os países mais populosos da Europa Ocidental estão localizados na porção meridional.
- d) Os países mais industrializados da região estão no Sul, porque aí se processou a Revolução Industrial.
- e) A maior parte da população ocupada no setor primário se concentra na Europa Ocidental.

RESOLUÇÃO:

Resposta: B

10 (MODELO ENEM) – A Europa Mediterrânea vende produtos das oliveiras, fornece mão de obra para outras regiões europeias e tem, na indústria sem chaminé, uma poderosa fonte de divisas.

Com base na afirmação anterior e em seus conhecimentos sobre o continente europeu, pode-se afirmar:

- As atividades mais expressivas da região mencionada estão concentradas no setor primário.
- Os países que fazem parte da Europa Mediterrânea possuem o mesmo nível de desenvolvimento socioeconômico.
- O fornecimento de mão de obra a outras regiões europeias deve-se à elevada qualificação.
- O processo industrial da Europa Mediterrânea foi do tipo substitutivo.
- O turismo é uma expressiva fonte de divisas para essa região.

RESOLUÇÃO:

Resposta: E

11 (MACKENZIE) – A Alemanha deu as costas ontem para os métodos modernos de produção agropecuária e anunciou uma revolução orgânica na agricultura e na criação de animais no país. Em um golpe contra o poderoso "lobby" agropecuário, o chanceler deu a uma das líderes do Partido Verde a tarefa de reformar o Ministério da Agricultura.

(Folha de S. Paulo, 12/1/2001)

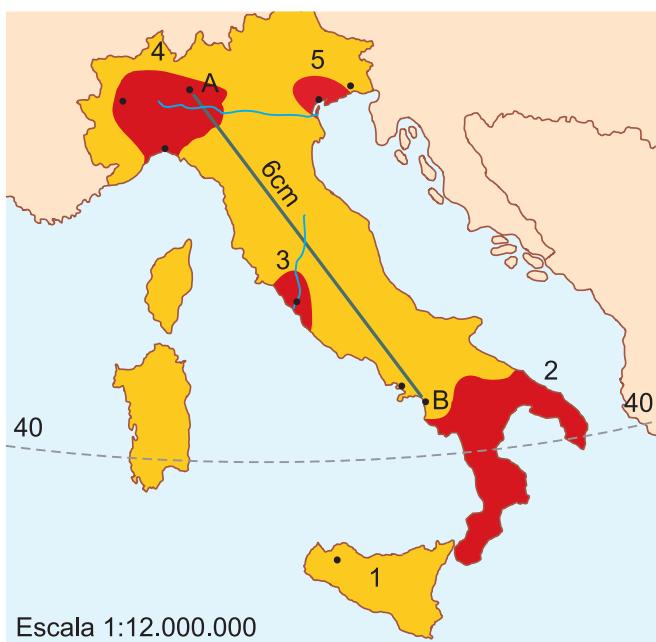
A atitude alemã abre boas perspectivas para o comércio exterior brasileiro porque, entre outros fatores,

- estimulará a exportação de soja, milho e derivados, principalmente para uso em rações animais.
- resultará na redução da área agrícola da Alemanha, abrindo o mercado para os produtos agrícolas brasileiros.
- provocará a diminuição das exportações agrícolas da Alemanha, tradicional concorrente do Brasil nesse mercado.
- aumentará a necessidade de adubos orgânicos, importante produto da pauta de exportações do Brasil.
- exigirá maior contingente de mão de obra, tornando os produtos alemães menos competitivos no mercado internacional.

RESOLUÇÃO:

Resposta: A

12 (FGV) – Parte bastante significativa das indústrias italianas está concentrada nas zonas assinaladas pelos números:



- 1 e 2**, áreas do sul da Itália, respectivamente, correspondendo à Sicília e à Calábria.
- 5 e 3**, no norte e centro da Itália, áreas drenadas, respectivamente, pelos Rios Tibre e Pó.
- 2 e 3**, centro-sul da Itália, nos arredores das cidades de Roma e Veneza, respectivamente.
- 4 e 5**, áreas do norte da Itália, drenadas pelos Rios Pó e Ádige.
- 4 e 2**, áreas especialmente opostas, mas identificadas pelas polarizações urbanas de Milão-Gênova e Salerno, respectivamente.

RESOLUÇÃO:

Resposta: D

1. Guerra fria

A Europa atravessou, na primeira metade do século XX, duas guerras que dividiram e dilaceraram seu território, colocando, umas contra outras, potências com intenções hegemônicas como Reino Unido, França e Alemanha. Ao final da Segunda Guerra Mundial, grande parte das economias europeias encontrava-se extremamente enfraquecida, com a infraestrutura destruída e milhões de mortos. Além disso, o poder político e econômico migrou de campo, concentrando-se nas duas novas potências emergentes, a URSS, líder do socialismo, e os EUA, líder do capitalismo. As nações europeias perceberam então que suas recuperações só seriam possíveis caso se unissem em termos econômicos e políticos. Foi isso que levou à concepção das organizações econômicas europeias. Contudo, a confrontação entre o capitalismo e o socialismo trouxe uma situação política previsível: a Guerra Fria, cuja consequência imediata para a Europa foi o surgimento das organizações militares.

2. Organizações militares

OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte)



Imagen tradicional das tropas da OTAN.

Criada em 1949, com sede em Bruxelas, na Bélgica, essa organização agrupava originalmente Alemanha, Bélgica, Canadá, Dinamarca, EUA, França, Reino Unido, Grécia, Holanda, Islândia, Itália, Luxemburgo, Noruega, Portugal, Turquia e Espanha. Foi criada para defender os membros contra o ataque de um inimigo externo comum, não interferindo em querelas internas ou entre os membros. Seu objetivo era obviamente defender os membros contra uma possível intervenção de Estados socialistas, porém, após a queda do muro de Berlim e o fim do

socialismo, passou a admitir como membros associados também nações do antigo bloco socialista, como os países do Leste Europeu, inclusive a Rússia. Mesmo com o fim da Guerra Fria, a OTAN continua existindo e sua atuação tem sido a de pacificar áreas de conflitos como os ocorridos com o desmantelamento da antiga Iugoslávia (caso da Bósnia e de Kosovo).

Pacto de Varsóvia – Tratado de amizade, cooperação e ajuda mútua do Leste

Essa aliança foi uma reação à OTAN feita pelo lado socialista. Foi criada em 1955, reunindo a República Democrática da Alemanha, Bulgária, Hungria, Polônia, Romênia, Tchecoslováquia e URSS, e tinha por intenção o treinamento de táticas de defesa contra um possível ataque externo. O fim do socialismo provocou o término desse tratado em 31 de março de 1991, após a queda do Muro de Berlim em 1989, a unificação da Alemanha em 1990 e a extinção da URSS em 1991. Vários de seus antigos membros acabaram migrando para a OTAN.



Imagen tradicional do Pacto de Varsóvia – extinto em 1991, após dissolução da URSS.

Saiba mais

CORRIDA ARMAMENTISTA

Durante a evolução da Guerra Fria, os EUA e a antiga URSS utilizaram tanto a OTAN quanto o Pacto de Varsóvia para impor suas políticas hegemônicas aos seus aliados europeus. Tanto uma como outra potência incrementaram suas bases militares, estabelecidas ao final da Segunda Guerra Mundial, com gigantescos mísseis que poderiam ser disparados imediatamente no caso de uma guerra. Assim, havia mísseis americanos no Reino Unido e na Alemanha e a URSS havia instalado os seus na Polônia e na Tchecoslováquia. Com o fim da Guerra Fria, os mísseis soviéticos foram retirados e os mísseis americanos, reduzidos.

3. Organizações econômicas

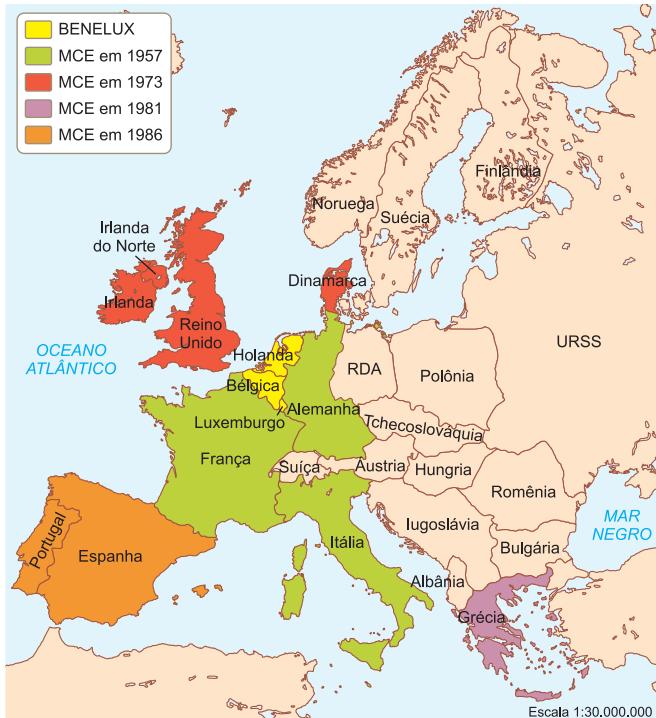
Nem bem a Segunda Guerra Mundial havia acabado, surgiu na Europa a primeira organização econômica: o **BENELUX**, criado em 1944 e confirmado em 1948, reunindo Bélgica, Holanda (Nederland) e Luxemburgo; foi a primeira organização supranacional com a finalidade de ampliar o comércio e desenvolver a economia.

O BENELUX foi uma espécie de experiência para saltos maiores como ocorreu em 1952 quando, com a assinatura do Tratado de Paris, surgiu a **CECA (Comunidade Europeia do Carvão e do Aço)**, que tinha por objetivos: criar um mercado comum de carvão, ferro, coque, gusa, sucata e aço; eliminar os desequilíbrios no intercâmbio desses produtos e harmonizar os preços do comércio exterior.

A CECA reunia os países do BENELUX, mais Alemanha (naquela época, Ocidental – RFA), França e Itália. O sucesso dessa empreitada foi o que permitiu, cinco anos depois, a assinatura do Tratado de Roma, que criou o **MCE (Mercado Comum Europeu)**. Reunia os seis membros da CECA: Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Alemanha, Itália e França. Seus objetivos iniciais eram:

- permitir a livre circulação de mão de obra e capital entre os países-membros;
 - eliminar as restrições internas ao comércio (barreiras alfandegárias etc.);
 - aplicar uma tarifa externa comum aos países não membros;
 - padronizar as moedas e seus valores com o intuito futuro de criar uma moeda comum.

MEMBROS DAS ORGANIZAÇÕES ATÉ 1991

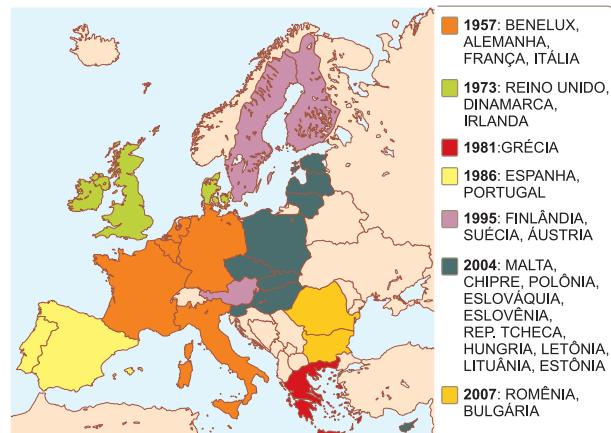


Durante os dez anos seguintes, o sucesso da adoção desses propósitos permitiu aos membros da organização um crescimento médio de 60%, o que chamou a atenção de outros países europeus, os quais manifestaram a pretensão de entrar na organização.

Assim, em 1973, entram Reino Unido, Irlanda (Eire) e Dinamarca. A organização até mesmo trocou de nome, passando a se chamar **CEE (Comunidade Econômica Europeia)**. Em 1981, entra a Grécia e, em 1986, ingressam Portugal e Espanha. Em 1991, a organização tinha, portanto, 12 membros e se preparava para a etapa mais ousada e importante de sua existência: a assinatura do Tratado de Maastrich que criou a **União Europeia**.



Símbolo do Euro sobreposto ao símbolo da União Europeia.



União Europeia em 2007.

É preciso lembrar que, em 1949, foi criado o **COMECON**, sigla em russo para **Conselho para Assistência Econômica Mútua** dos países socialistas, que reunia República Democrática Alemã, Polônia, Tchecoslováquia, Hungria, Bulgária, Romênia, URSS, Albânia (saiu em 1955) e Mongólia, entrando, posteriormente, Cuba e Vietnã. Essa organização tinha por propósito promover a troca de produtos excedentes sem objetivos lucrativos e incrementar a chamada DIT (Divisão Internacional do Trabalho), na qual os países se especializam em determinados tipos de produção (alguns países com produtos industrializados, outros com matéria-prima), o que criou grandes desequilíbrios no bloco socialista. Com o fim do socialismo, essa organização foi extinta em julho de 1991.

No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em "localizar", digite **GEO1M308**.

Exercícios Resolvidos

1 (MODELO ENEM) – O texto a seguir analisa o que se sucedeu após o fim da Guerra Fria no contexto das organizações de segurança europeia:

A seguir às “transformações a leste”, existiam três organizações no coração da “arquitetura europeia de segurança”: a Conferência sobre a Segurança e a Cooperação na Europa (CSCE), a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e a União da Europa Ocidental (UEO). A CSCE favoreceu o desmantelamento da Cortina de Ferro; a OTAN estava em vias de perder o seu adversário; a Comunidade Europeia e a UEO pareciam chamadas a constituir o alicerce de uma identidade europeia de segurança autônoma.

A adaptação destas organizações e dos seus Estados membros ao novo contexto estratégico europeu resultou, a princípio, numa severa concorrência institucional. O alvo, eminentemente político, foi a repartição das influências na Europa do pós-Guerra Fria e, especialmente, o novo equilíbrio entre os Estados Unidos e a Comunidade Europeia.

(Atlas das Relações Internacionais, Ed. Plátano.)

Pensando nesse assunto e reunindo conhecimentos, notamos que

- a) prevalecia o medo em relação a um ataque nuclear por parte dos finlandeses.
- b) o “inimigo” que a OTAN estava em vias de perder era a URSS, por causa do seu iminente fim.
- c) a ação da CSCE levou ao fim da URSS.
- d) o fim da Guerra Fria harmonizou as relações entre os europeus e os EUA.
- e) se deve adicionar às três organizações europeias o Pacto de Varsóvia, que se adaptou ao capitalismo.

Resolução

Quando da queda do Muro de Berlim em 1989, prenunciou-se o fim da Cortina de Ferro. Um pouco mais tarde, em 1991, as crises econômicas e institucionais fizeram ruir a URSS, que era, na verdade, o grande inimigo da OTAN.

Resposta: B

2 (MODELO ENEM) – O embrião da unidade europeia está no BENELUX, sobre o qual se lê o seguinte:

Organização formada pela Bélgica, Luxemburgo e Países Baixos (Holanda). Suas origens remontam à assinatura, em Londres, de uma convenção aduaneira, a 5 de setembro de 1944. (Bélgica e Luxemburgo já estavam ligados por uma união aduaneira desde 22 de dezembro de 1921.) Essa convenção, confirmada pela conferência de Haia em abril de 1946, tinha como objetivos a liberdade total de comércio entre os três países e a uniformidade de tarifas alfandegárias em relação a outros países. A organização foi complementada pela assinatura do Tratado da União Europeia do BENELUX, assinado em 1958 e ratificado em 1º de novembro de 1960.

O tratado estipula que todos os acordos comerciais realizados com outros países sejam concluídos pelo BENELUX como uma unidade. Consiste de cem artigos e tem um período de validade, em primeira instância, de cerca de cinquenta anos. O seu objetivo é aumentar a prosperidade dos países contratantes pela realização de um tráfego mútuo e livre de pessoas, bens, serviços e capitais, coordenar a política econômica nacional e a continuidade de uma política comum de comércio externo.

(Encyclopédia Mirador.)

Assim é possível concluir que

- a) a ideia de se criar uma organização supranacional só ocorreu após a Segunda Guerra Mundial.
- b) a ideia central do BENELUX é estabelecer o livre-comércio e a uniformidade de tarifas alfandegárias entre os três membros.
- c) um dos objetivos da organização é isolar o mercado de seus membros de prováveis concorrências de países exteriores à organização.
- d) a organização promove a união aduaneira entre os membros, mas impede a livre circulação de pessoas.

- e) a organização agrupa Bélgica, Holanda e Dinamarca.

Resolução

Foi a partir do BENELUX que se estabeleceram os três princípios que regem, até hoje, o funcionamento de organizações até maiores, como a União Europeia: livre circulação de pessoas, eliminação das barreiras alfandegárias, padronização das moedas e tarifas.

Resposta: B

3 Em relação às organizações econômicas europeias surgidas no imediato pós-guerra, pergunta-se:

- a) Qual a natureza do contexto econômico-social que lhes deu nascimento?
- b) Quais foram seus principais objetivos e interesses?
- c) A tendência dessas organizações é a de expandir ou retrair? Dê exemplos.

Resolução

a) Tentativa de recuperação econômica no pós-guerra.
b) Permitir a livre circulação de cidadãos, mercadorias, serviços e moedas entre os países-membros.
c) Expandir, pois desde a criação do BENELUX surgiram a CECA, o MCE (Mercado Comum Europeu) e a UE (União Europeia), que admitiu novos membros no período entre 1973 e 2007.

4 Que evento geopolítico levou à criação das organizações militares europeias? Explique seu significado.

Resolução

Foi a chamada “Guerra Fria”, período histórico que se estendeu de 1948 a 1991 e que contrapôs o bloco socialista, liderado pela URSS, e o capitalismo, liderado pelos EUA, num confronto político, ideológico, militar e econômico.

Exercícios Propostos

1 Explique:

a) O que é a OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte)?

Qual a sua função atual?

RESOLUÇÃO:

a) É uma organização militar criada durante a Guerra Fria com o objetivo de defesa mútua de países da Europa Ocidental e outros liderados pelos EUA. Age atualmente em conflitos que envolvem interesses comuns, principalmente no combate às ações terroristas e conflitos étnicos.

b) O que foi o Pacto de Varsóvia? O que provocou o seu fim?

RESOLUÇÃO:

b) Foi o Tratado de Amizade, Cooperação e Ajuda Mútua do Leste, criado com a finalidade de defesa militar do bloco de países socialistas do Leste Europeu, sob a liderança da URSS. Sua extinção foi provocada pelo fim da Guerra Fria.

2 (MODELO ENEM) – Em 1991, um tratado foi assinado na cidade holandesa de Maastricht, cujo texto apresenta significativa revisão do Tratado de Roma de 1957. Esse novo tratado redefine os objetivos e diretrizes político-econômicas de uma comunidade de países, agora em um mundo não mais polarizado por duas grandes potências.

O texto refere-se ao tratado assinado pelos

- a) sete países de maior importância no mundo capitalista na busca da adoção de uma política de salvaguarda de seus interesses comuns.
- b) Estados Unidos, Alemanha, França, Japão e Canadá, que redefinem estratégias econômicas globais para o planeta e formas de incorporação política da Europa Oriental.
- c) países ligados à Otan que determinam ações imediatas a serem implementadas contra todos os países que, como o Iraque e a Líbia, continuam produzindo armamentos pesados.
- d) países do Mercado Comum Europeu e pelo Japão, que reforçam as suas relações político-econômicas voltadas ao fortalecimento de seus programas de ajuda mútua.
- e) países da Comunidade Europeia, definindo uma etapa superior de unificação econômica e política, inclusive com a adoção de uma moeda única.

RESOLUÇÃO:

Resposta: E

3 (PUCCAMP) – O Tratado de Roma, em 1957, estabeleceu novos princípios na forma de intervenção dos Estados na organização do capital. Esses princípios resultaram na criação do Mercado Comum Europeu, cujo objetivo consistia

- a) na livre importação e exportação de produtos, na circulação de mão de obra, na igualdade de direitos dos trabalhadores e na uniformização das tarifas aduaneiras entre os países membros.
- b) na formação de uma aliança de países europeus, liderados pela França e Alemanha Ocidental, estabelecendo acordos militares, visando conter os avanços do socialismo soviético.
- c) no acordo para a redefinição do mapa político da Europa, principalmente das fronteiras da França, Bélgica, Luxemburgo, Alemanha e Itália, a fim de eliminar as discordâncias decorrentes dos conflitos bélicos, nas décadas de 1930 e 1940.
- d) na organização de um poder político unificado de todos os países europeus, com a finalidade de promover a desmilitarização das superpotências.
- e) na superação das rivalidades entre os países europeus, em especial da anglo-francesa, como forma de realizar o grande sonho dos antigos romanos da construção de uma Europa unida.

RESOLUÇÃO:

Resposta: A

4 O que foi a CECA e como ela influenciou na criação do MCE?

RESOLUÇÃO:

Foi a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, formada pelos três membros do BENELUX – Bélgica, Holanda e Luxemburgo, acrescidos da Alemanha, França e Itália, com a finalidade de unificar o comércio de carvão, aço e derivados a partir de 1952. Seguindo as metas de extinção de barreiras propostas pelo BENELUX, foi a base da formação do MCE em 1957.

5 (MODELO ENEM) – Na evolução das organizações econômicas que tiveram vez na Europa Ocidental, a CECA (Comunidade do Carvão e do Aço) vai desempenhar importante papel na constituição da União Europeia. Acompanhe o texto:

Comunidade Europeia do Carvão e do Aço. Sede: Bruxelas, Bélgica. Em maio de 1950, o ministro das Relações Exteriores da França, Robert Schuman (1886-1963), propôs o estabelecimento de um mercado comum para o carvão e o aço, a ser criado por aqueles países dispostos a delegar poderes sobre esses setores da economia a uma autoridade independente.

O plano fundava-se na necessidade de uma nova estrutura econômica e política capaz de promover uma unificação genuína e evitar um novo conflito franco-germânico. O objetivo do plano, a longo alcance, era a formação dos EUA e da Europa. Cinco outros países – Alemanha Ocidental, Itália, Bélgica, Países Baixos e Luxemburgo – concordaram em negociar na base das propostas francesas, seguindo-se a assinatura de um tratado, em Paris, em 18 de abril de 1951.

A comunidade foi instalada em 1952 pelos seis países signatários do Tratado de Paris (Bélgica, França, Itália, Luxemburgo, Países Baixos e República Federal da Alemanha), aos quais se juntaram em 1973 a Dinamarca, o Reino Unido e a República da Irlanda. Um comitê consultivo age no órgão, cujas funções são executadas, desde 1967, pela Comissão das Comunidades Europeias.

Nos primeiros anos, sob a presidência de Jean Monnet (Cognac, França, 1888-1979), a CECA progrediu intensamente. A partir de 1958, porém, uma crise de sérias proporções atingiu a indústria do carvão. Também a indústria do aço, que conheceu um período de grande expansão na década de 1950, passou a encontrar crescentes dificuldades.

(Enciclopédia Mirador)

Sua história permite dizer que

- a) seu surgimento se dissocia do contexto histórico emergente da Segunda Guerra Mundial.
- b) a organização tinha um fim em si mesma, reduzindo-se apenas ao comércio do carvão mineral.
- c) a organização contou, no seu início, com seis membros: os três elementos da BENELUX, Alemanha (porção ocidental), Itália e França.
- d) se limitou apenas a esses seis membros, tendo jamais recebido quaisquer outros membros.
- e) seu crescimento foi contínuo, em razão de seus propósitos, jamais encontrando dificuldades ao longo da história.

RESOLUÇÃO:

A CECA estendeu para o comércio de carvão e aço, as ideias desenvolvidas pelo BENELUX, ou seja, a livre circulação de produtos, no caso carvão e derivados de ferro e aço. Contou com mais três países diretamente envolvidos pela guerra: França, Alemanha e Itália.

Resposta: C

1. Antecedentes da unificação

A ideia de aproximar os países europeus e criar mecanismos que impedissem novos conflitos militares surgiu logo após a Segunda Guerra Mundial, com uma organização fundada ainda em 1944 denominada BENELUX. Trata-se de um acordo comercial entre Holanda, Bélgica e Luxemburgo, países vizinhos e com muitas semelhanças, que visava a seu reerguimento após a Segunda Guerra Mundial.

O senso comum da Europa pós-guerra, com a ameaça comunista – a Guerra Fria –, tornava imperiosa a reintegração da Alemanha ao resto do continente. Assim, foi criada em 1952 a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA), que reunia Bélgica, Holanda, Luxemburgo, França, Itália e Alemanha Ocidental.

Em 1957, os seis países da Ceca criaram a **Euratom** (Comunidade Europeia da Energia Atômica). Ainda nesse ano, assinaram o Tratado de Roma, que instituiu a CEE (Comunidade Econômica Europeia). A ideia era estender o conceito de livre-comércio a todos os bens e serviços. Em 1967, realizou-se a fusão dessas três instituições, que originou o conceito de uma única comunidade, a UE (União Europeia). Em seguida, observou-se o ingresso dos demais componentes da Europa dos Quinze. Nesta ordem: Grã-Bretanha, Dinamarca e Irlanda, em 1973; Grécia, em 1981; Portugal e Espanha, em 1986, Suécia, Áustria e Finlândia, em 1995.

2. Uma difícil e certeira união

Em janeiro de 1993, entrou em vigor o Tratado de Maastricht, assinado em 1991, que promoveu o livre fluxo de bens, serviços, pessoas e capitais nos países-membros da União Europeia. O projeto prevê o fim do controle alfandegário e de passaporte na fronteira entre os países.

É certo que a implantação da União Europeia enfrentou dificuldades. Afinal não se mudam costumes arraigados da noite para o dia. A aceitação dos princípios de livre circulação e, principalmente, a adoção de uma moeda única implicaram uma certa perda de autonomia fiscal e monetária, pois o euro passou a ser controlado por um banco central fora do território nacional (localizado na Alemanha). Por outro lado, as vantagens são maiores, pois a inflação é controlada de fora (pela média das economias dos membros) e desapareceram as perdas causadas pelo câmbio. Mesmo os países que ainda não entraram na organização tentam se aproximar e adotar políticas comuns, como é o caso da Croácia, que já adota o euro.

Assim, mesmo com alguns percalços, a União Europeia segue firme na sua integração e na sua caminhada para englobar os países do Leste Europeu. O euro surge como uma moeda forte, fazendo frente ao dólar americano.



O Destaque



Jacques Delors, político francês, era presidente da Comissão Europeia que elaborou a proposta que deu origem ao euro.

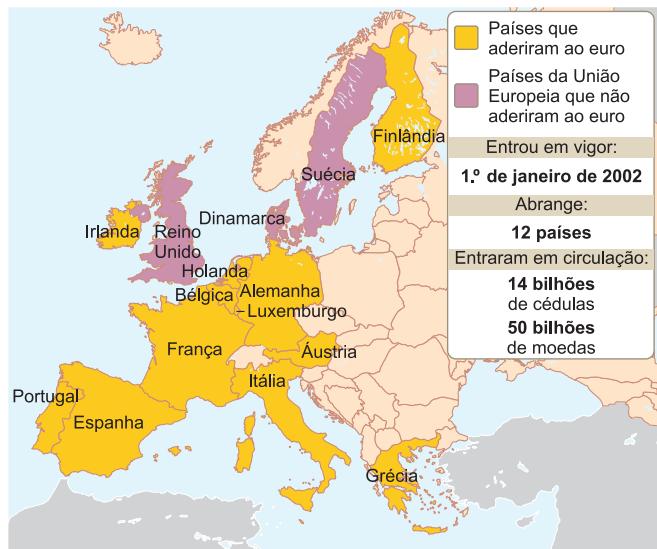
3. União monetária

Em 1995, foi assinado o Tratado de Amsterdã, que estabelecia os critérios para o funcionamento da futura moeda: inflação controlada, moeda nacional estável, um gasto governamental não maior que 3% do PIB. A moeda única, o euro, entrou em circulação em 2002. Controlado pelo Banco Central Europeu, com sede na Alemanha, é emitido pelos diversos países-membros com a mesma estampa (nas notas) ou cunhagem (nas moedas), e, no verso, aparece estampado o país de origem. A quantidade de moedas liberada por país é controlada e equivale ao valor da sua economia. Isso faz com que, de certa forma, os governos dos países percam o controle sobre seus gastos e o direito de emitir moeda. Alguns países da União Europeia, como Reino Unido, Dinamarca e Suécia, relutam em aceitar a nova moeda. Uma vez em uso, o euro tem-se equiparado ao dólar, sofrendo, porém, variações relacionadas às flutuações das economias locais e internacionais.

No final de 2000, os quinze membros da União Europeia, reunidos em Nice, França, discutiram a expansão da organização.

Em decisão tomada em meados de 2003, os membros da União Europeia resolveram admitir, para maio de 2004, a entrada de dez novos membros: Letônia, Estônia, Lituânia, Polônia, República Tcheca, Eslováquia, Hungria, Eslovênia, Chipre e Malta.

Entretanto, há dificuldades nesse processo. As diferenças econômicas entre esses países, muitos deles egressos de sistemas socialistas, e os países mais ricos da União poderão resultar em sérios desequilíbrios. Contudo, os países mais importantes da União, como Alemanha, França, Itália, Reino Unido, percebem a necessidade constante de crescimento da organização e da própria economia de seus elementos.



Por esse motivo, em janeiro de 2007, mais dois países foram aceitos: Romênia e Bulgária. E o Conselho Central da União Europeia deu o sinal verde para o início de negociações com a Turquia, que vinha há anos reivindicando a participação na União.

A partir de 2008, a Europa, mais exatamente, os membros da União Europeia passaram a enfrentar as consequências da crise financeiro-imobiliária deflagrada nos EUA a partir de 2008. A falência de alguns bancos norte-americanos acabou se refletindo em bancos europeus que também haviam investido em especulação financeira. A situação de insolvência de alguns bancos nacionais de Grécia, Espanha, Portugal, Irlanda e Itália obrigou seus governos a utilizarem-se de pesados aportes

de recursos, exaurindo os tesouros nacionais. À essa situação adicionaram-se os pesados gastos efetuados pelos países em políticas de bem-estar social (como aposentadorias, saúde, educação), ou inchaço da máquina governamental levando alguns países como a Grécia, Portugal e Irlanda a constituírem uma dívida maior que a somatória do PIB. Incapazes de cumprir com o resgate de suas obrigações (papéis como letras de câmbio do Tesouro Nacional), esses países foram obrigados a pedir ajuda aos demais membros da União, bem como ao Banco Central Europeu (BCE) e ao Fundo Monetário Internacional (FMI). A Grécia foi o primeiro país a receber empréstimos em 2010, seguido pela Irlanda e Portugal. Em troca dos empréstimos, as agências internacionais exigiram políticas recessivas que levaram a cortes de investimentos e empregos, arrastando os países a crises internas com queda de produtividade.

A crise intensificou-se em 2011, já que os países devedores, principalmente a Grécia, continuam com dificuldades para cumprir suas obrigações, arrastando consigo diversos bancos que neles fizeram investimentos em papéis. A crise passou a ameaçar a existência do euro, já que uma possível falência da Grécia (ou seja, impossibilidade de pagar a dívida) ameaçaria sua existência. Dessa maneira, a provável discussão sobre a admissão de novos membros como a Turquia, a Macedônia, a Sérvia e a Albânia ficaram indefinidamente postergados. Contudo, em princípios de 2012, um plebiscito feito na Croácia aprovou a entrada do país na União Europeia em 2013.

Saiba mais

ÓRGÃOS DA UNIÃO EUROPEIA

Parlamento Europeu: com sede em Estrasburgo na França, ele reúne 732 membros que legislam os problemas comuns aos membros da União Europeia.

Conselho da União Europeia: principal corpo decisório da União Europeia representa os governos dos Estados-membros. A presidência muda a cada seis meses.

Comissão Europeia: corpo executivo responsável pela adoção de decisões do Parlamento e do Conselho.

Tribunal de Justiça: a Suprema Corte da União Europeia, garante o cumprimento das leis da União.

Tribunal de Auditores: fiscaliza para que a administração do orçamento da UE seja correta e dentro da lei.

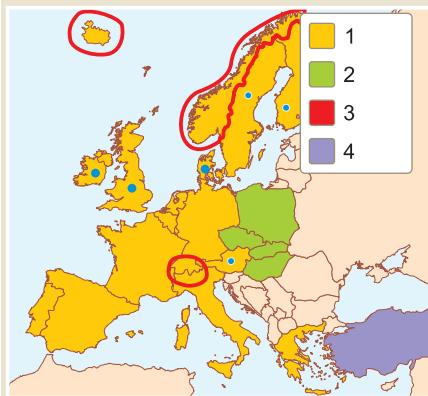


No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o PORTAL OBJETIVO (www.portal.objetivo.br) e, em "localizar", digite GEO1M309

Exercícios Resolvidos

- 1 (MODELO ENEM)** – Conhecendo-se a evolução histórica da União Europeia, é possível afirmar, com base no mapa que se segue:



(Atlas das Relações Internacionais, Ed. Plátano.)

- O país identificado com o número 4 foi um dos sócios fundadores da União, em 1944.
- Os países identificados com a legenda 2 pertencem à segunda leva de nações que aderiram à União em 1973.
- Entre as nações identificadas com o número 1 está o BENELUX, organização que precedeu a União Europeia.
- Identificados com o número 3 estão os membros da antiga CECA, predecessora, em 1951, da União.
- O mapa mostra o conjunto completo de países que constituíram a União até 2009.

Resolução

Pode-se dizer que o BENELUX, formado por Bélgica, Holanda e Luxemburgo em 1944, serviu de modelo ao futuro Mercado Comum Europeu, a base para a constituição da União Europeia.

Resposta: C

- 2 (MODELO ENEM)** – A história da União Europeia é permeada de altos e baixos, como os dois textos que se seguem mostram em momentos diferentes.

Em junho de 2008, os eleitores da República da Irlanda mergulharam a União Europeia em uma grave crise, ao rejeitar em referendo, com 53,4% dos votos, a ratificação do Tratado de Lisboa, novo conjunto de normas para o funcionamento do bloco integrado por 27

países. O Tratado era uma versão resumida da Constituição de 2005, também derrotada por referendos populares na França e na Holanda, e constitui-se na segunda tentativa das lideranças da União Europeia (UE) de estabelecer um conjunto de leis comuns aos países-membros. Essas leis só serão instauradas após aprovação unânime das nações que integram o bloco. O resultado da votação compromete o cronograma pelo qual o tratado passaria a vigorar em janeiro de 2009.

(Almanaque Abril)

O presidente da República Tcheca, Vaclav Klaus, removeu ontem o obstáculo final à reforma da União Europeia ao assinar o Tratado de Lisboa, documento ratificado pelos demais 26 países-membros do bloco que institui cargo de presidente da UE e turbinou os poderes de um futuro chanceler europeu.

A ratificação por Praga encerra a conturbada fase na qual a UE centrou esforços em uma reforma institucional e do processo decisório, dado o rápido alargamento do bloco na última década.

Supera ainda as crises causadas pela rejeição, em 2005, por França e Holanda da Constituição Europeia e, em 2008, pelo “não” irlandês ao texto – revertido há um mês.

(Folha de S.Paulo, 4/9/09.)

É possível afirmar:

- As decisões colocadas em prática após União Europeia só podem ser feitas por referendo popular.
- Só as cúpulas governamentais dos países-membros é que podem decidir sobre as ações a serem tomadas.
- As decisões quanto à organização diferem de país a país, podendo ser populares ou de cúpula.
- Com a decisão de se ratificar o Tratado de Lisboa, fica aberta a possibilidade de se eleger um presidente europeu com poderes plenos sobre o futuro dos membros.
- O Tratado de Lisboa nunca foi questionado ao longo de seu processo de aprovação.

Resolução

Com a aprovação do Tratado de Lisboa, a União caminha cada vez mais rapidamente para um processo de união plena.

Resposta: C

A UNIÃO EUROPEIA CHEGA A 27 PAÍSES
Situação de 2009



- 3 (MODELO ENEM)** – Quanto ao mapa anterior, que mostra a situação atual da União Europeia, observa-se:

- Mais da metade dos países do Leste Europeu já pertencem à União.
- Toda a Europa do Norte entrou para a organização.
- Ao entrar para a União, automaticamente os países passam a utilizar o euro.
- A Turquia foi o último membro a ser admitido.
- Os últimos países a serem admitidos pertencem à Europa de sudeste.

(Almanaque Abril 2009).

Resolução

Em 2007, entraram para organização Romênia e Bulgária, completando 27 membros. A União se dirige, então, para o Leste Europeu, prevendo-se a entrada de países como Ucrânia, Sérvia e Albânia.

Resposta: E

- 1** Complete as lacunas, dando coerência ao texto sobre a evolução da formação da União Europeia desde o BENELUX, em 1948, até a adesão de novos membros em 2007.

Em 1948, a Bélgica, Holanda (Nederland) e Luxemburgo formaram uma união aduaneira a partir da extinção de barreiras alfandegárias e criação de uma TEC (Tarifa Externa Comum).

Em 1952, a Alemanha, França e Itália se uniram ao BENELUX para formar a CECA (Comunidade Europeia do Carvão e Aço), obtendo excelentes resultados no comércio interno desses produtos. Em 1957, esses mesmos seis membros da CECA assinaram o Tratado de Roma, criando o MCE (Mercado Comum Europeu),

no qual foram estabelecidas as quatro liberdades de circulação entre os países-membros: cidadãos, mercadorias, serviços e moedas.

Em 1973, o MCE recebeu a adesão de três novos membros: o Reino Unido (GBR), a Irlanda e a Dinamarca.

Em 1981, a Grécia e, em 1986, Portugal e Espanha, completando doze membros que passaram a adotar as siglas CEE (Comunidade Econômica Europeia) e atualmente UE (União Europeia). Em 1993, teve início o funcionamento pleno dessa organização e, em 1995, ocorreu a adesão de mais três membros: Suécia, Finlândia e Áustria. Em 1999, começou a funcionar a União Monetária mediante a implementação do euro. Em 2004, ingressaram dez novos países: Malta e Chipre, que estavam inseridos no sistema capitalista; Letônia, Estônia, Lituânia, Rep. Tcheca, Eslováquia, Eslovênia, Polônia e Hungria, originários do antigo bloco socialista. Em 2007, ocorreu a adesão de mais dois países:

Romênia e Bulgária.

- 2 (UNIFOA)** – O “Tratado de Maastricht”, assinado em dezembro de 1991, teve por objetivo

- a “Iniciativa pelas Américas”, que é a proposta dos EUA para um único mercado continental.
- um acordo entre Israel e a OLP, transferindo o poder aos palestinos na Cisjordânia.
- a reunificação da Alemanha, em razão da queda do Socialismo na ex-Alemanha Oriental.
- a criação da CEI e a extinção da URSS.
- a unificação monetária do continente europeu, para expandir melhor a sua integração econômica.

RESOLUÇÃO:

Resposta: E

- 3 (UNIMEP – MODELO ENEM)** – Um dos maiores testes para uma União Europeia (UE) ampliada, nos próximos anos e décadas, será a maneira como administrará o desafio da imigração. Se as sociedades europeias estiverem à altura do desafio, a imigração será um fator de enriquecimento e irá fortalecer-las. Caso contrário, as consequências poderão ser uma queda no nível de vida e divisão social. Não há a menor dúvida de que as sociedades europeias precisam de imigrantes, principalmente porque

- a formação do megabloco regional acarretou na maioria dos países integrantes um crescimento econômico historicamente desconhecido (superior a 20% ao ano).
- o incentivo à natalidade, ocorrido nos últimos quinze anos, inverteu o formato da pirâmide de idade dos países que integram a UE.
- a legislação trabalhista vigente na UE antecipou para 50 anos a idade da aposentadoria.
- a necessidade da educação continuada está colocando os indivíduos cada vez mais tarde no mercado de trabalho.
- os europeus vivem mais anos e têm menos filhos.

RESOLUÇÃO:

Resposta: E

- 4** Faça um resumo dos principais aspectos que levaram à unificação europeia.

RESOLUÇÃO:

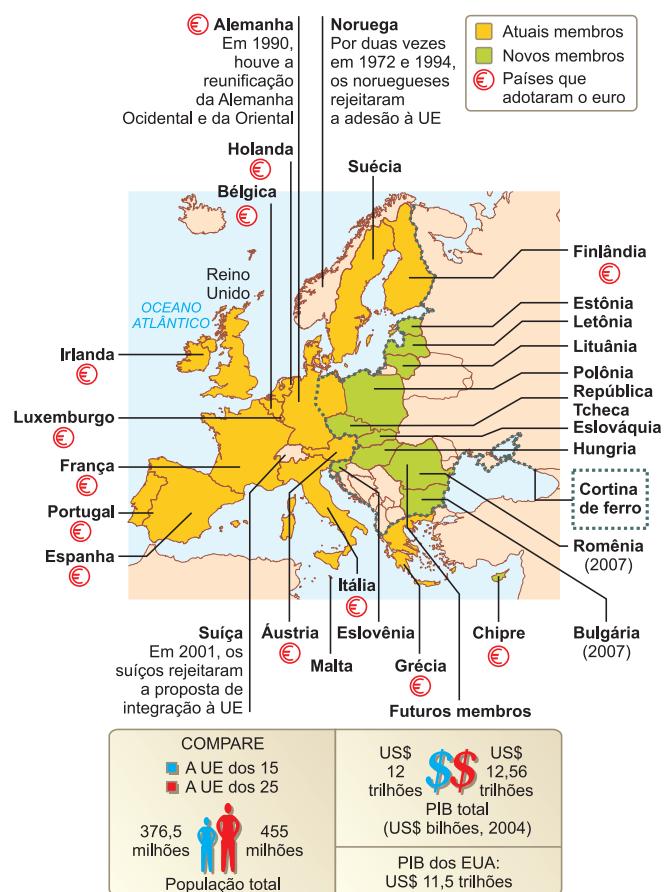
A necessidade de se reconstruir a economia europeia após o final da Segunda Guerra Mundial, assim como a ameaça da expansão comunista e a concorrência com os EUA e o Japão.

- 5** Quais seriam, eventualmente, os problemas enfrentados para se chegar à unificação europeia?

RESOLUÇÃO:

As diferenças étnico-religiosas e socioeconômicas e os conflitos de caráter nacionalista.

6 Em 1º de maio de 2004, dez novos membros passaram a integrar a União Europeia, conforme mostra o mapa.



(Folha de S.Paulo, 1/5/2004)

Desde 1951, quando foi criada a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, negociações buscando a formação de um bloco econômico forte e influente avançam na Europa. Neste mais recente passo no processo de integração, a União Europeia recebe países que viveram uma realidade político-econômica, até a década de 1990, completamente distinta da dos demais membros.

Assim, sobre os novos países-membros, é correto afirmar que

- possuem níveis sociais semelhantes aos da França, Reino Unido e Alemanha, que são os mais altos da Europa.
- sua população terá, de imediato, livre acesso aos demais países, já que o bloco econômico prevê livre circulação de pessoas.
- Estônia, Letônia e Lituânia, pelo elevado *status* econômico que possuem, já começam a utilizar o euro como moeda.
- os novos integrantes terão um longo caminho a percorrer para que haja equilíbrio e prosperidade na economia.
- os problemas socioeconômicos deixados pela Guerra Fria foram superados, permitindo a atual integração de todo o Leste Europeu.

RESOLUÇÃO:

Resposta: D

7 (MODELO ENEM) – Embora não seja recente, a tendência de regionalização do mundo em blocos econômicos acelerou-se no final dos anos 1980 e durante os anos 1990. Isso coincide com o fim da Guerra Fria e com o processo da globalização. A expansão capitalista encontra barreiras para a livre circulação de capitais e mercadorias e a criação de blocos econômicos é uma tentativa de diminuir essas barreiras em escala regional. Entre esses blocos econômicos, emerge a União Europeia.

Sobre a União Europeia, é **incorreto** afirmar:

- Os países europeus, para fazer frente à ameaça comunista, de um lado, e à hegemonia do capitalismo norte-americano, de outro, acabaram com antigas rivalidades e aprofundaram a integração, como forma de fortalecimento de suas economias.
- A adoção do euro como moeda única tem como objetivo não só facilitar as transações comerciais e bancárias entre os países-membros da União Europeia, mas também resolver as diferenças socioeconômicas entre eles.
- A maioria dos países-membros da União Europeia colocou em prática as quatro “liberdades” representadas pela livre circulação de mercadorias, de serviços, de capitais e de pessoas, que caracterizam a existência de um mercado comum.
- A União Europeia é o bloco econômico mais bem estruturado e se encontra no estágio de união econômica e monetária, tendo já superado as etapas relativas ao livre-comércio, união aduaneira e mercado comum.
- O euro é a principal moeda circulante na União Europeia, com exceção do Reino Unido, Dinamarca e Suécia, que preferiram avaliar melhor os desdobramentos dessa adoção, decidida no Tratado de Maastricht.

RESOLUÇÃO:

Resposta: B

8 Como se explica a crise europeia de 2010/11?

RESOLUÇÃO:

Endividamento da Grécia, incapaz de cumprir suas obrigações, o que levou a recorrer à ajuda dos demais membros da União através do BCE e do FMI. Crise semelhante atingiu também a Irlanda, Portugal e, em menor grau, Espanha e Itália. A inadimplência desses países ameaça a existência do euro.

- Cortina de ferro
- Tundra • Taiga • Estepe

1. Localização e divisão política

O território que iremos estudar, a seguir, comprehende a porção da Europa que se estende da Polônia, em direção a leste, até os Montes Urais – o limite oriental do continente europeu; do Mar Báltico, Mar de Barents e Mar Branco, em direção ao sul, até a Península Balcânica, o Mar Adriático, o Mar Negro e o Cáucaso (vide mapa).

EUROPA CENTRO-ORIENTAL



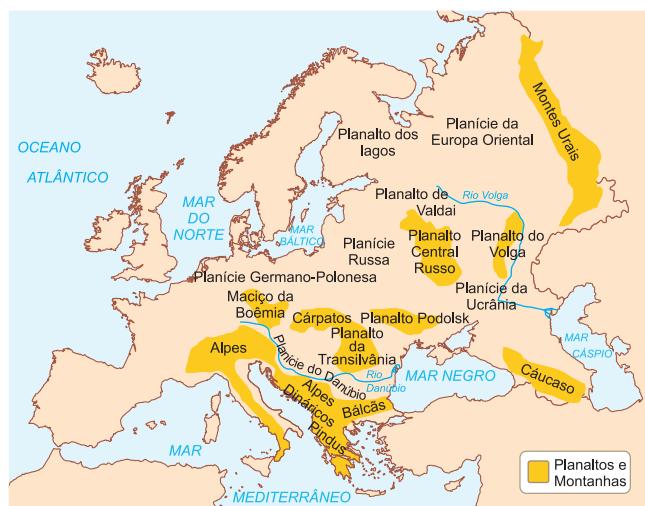
Trata-se da maior porção do território europeu, envolvendo cerca de 350 milhões de habitantes e caracterizando-se pela enorme complexidade. Região dominada por planícies, climas temperados e populações predominantemente eslavas, constituía até pouco tempo a chamada “**Cortina de Ferro**”, fechada a um maior contato com os povos ocidentais pelo opressivo sistema socialista. Constituída de belas paisagens e cerca de 22 países, abre-se agora ao capitalismo, criando expectativas de uma nova fase de transformações.

Cortina de Ferro: termo criado por Winston Churchill, primeiro-ministro inglês, ao proferir um discurso nos EUA em 1948. Ele referia-se ao conjunto de países da Europa Oriental, tais como Polônia, Hungria, Romênia, Tchecoslováquia, Bulgária, Albânia, Iugoslávia e Alemanha Oriental que, naquela ocasião, caíram sob a influência da URSS (atualmente, ex-URSS). O termo faz referência ao fechamento político a que esses países foram submetidos.

2. Relevo e hidrografia

O relevo da Europa Centro-Oriental pode ser facilmente compreendido: ele é constituído de imensas planícies, eventualmente intermeadas por cadeias montanhosas de formação recente. Da Polônia até os Montes Urais no extremo leste da Europa, encontram-se duas grandes planícies: a Germano-Polonesa e a Russa, no meio da qual surge um planalto antigo, o de Valdai, que dá origem ao mais extenso rio europeu, o Volga. Ele atravessa a Rússia e desemboca num delta no Mar Cáspio depois de 4 200 km. É nesse mesmo planalto que se encontra Moscou, capital da Rússia.

PRINCIPAIS UNIDADES DE RELEVO DA EUROPA CENTRO-ORIENTAL



Na porção sul do território, antes de se entrar na Península Balcânica, encontra-se a cadeia dos Cárpatos que, apesar de não possuir grandes altitudes, constitui-se numa formação moderna, produto dos enrugamentos tectônicos que formaram as demais montanhas do sul da Europa. Encaixada entre os Cárpatos e os Alpes Dináricos, encontra-se a planície por onde corre o rio mais famoso dessa região: o Danúbio. Nascendo na Alemanha, corre para leste, em direção ao Mar Negro, atravessando diversos países como a Áustria, a Eslováquia, a Hungria, a Sérvia, a Romênia, a Bulgária, a Moldávia e a Ucrânia. Atravessa algumas capitais da Europa Centro-Oriental e desemboca num delta.

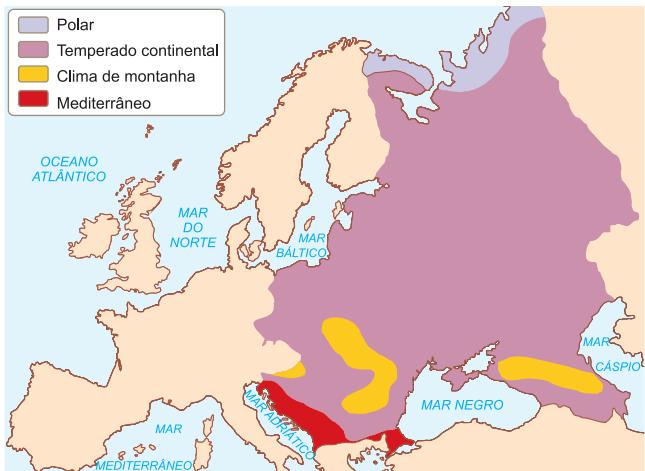


Paisagem de Moscou, capital da Rússia, na Europa Oriental.

Na porção sul do território, encontra-se um relevo mais movimentado com a presença de inúmeras cadeias montanhosas como os Balcãs e a Cadeia do Cáucaso, que se constitui no sistema montanhoso mais elevado da Europa, com o Monte Elbrus alcançando 5 642 m.

3. Clima e vegetação

PAISAGENS CLIMÁTICAS

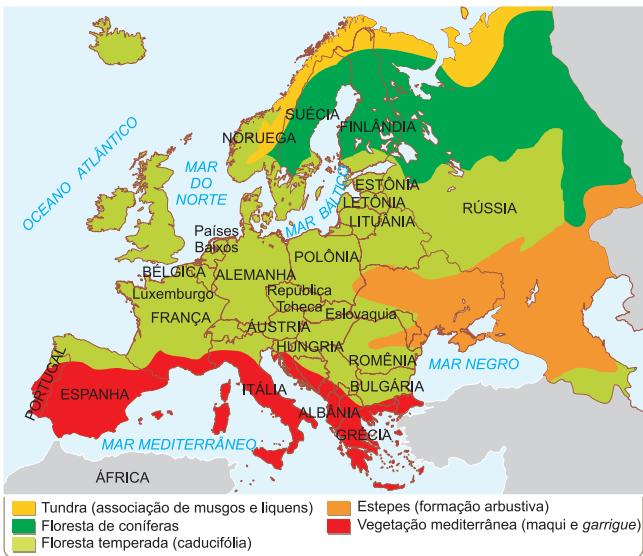


A porção centro-oriental da Europa, que ora estudamos, encontra-se relativamente isolada da ação dos ventos mais úmidos que partem do Mar do Norte, no Oceano Atlântico. Assim, essa região estará mais sujeita às características da continentalidade, ou seja, verões quentes e invernos bastante frios, em que as amplitudes térmicas são bem elevadas. Na dinâmica atmosférica, nota-se a ação intensa da Massa Polar Ártica que, durante o inverno, penetra pelo norte, em razão das facilidades

Taiga: região constituída de florestas de coníferas da Europa Setentrional, fazendo fronteira ao norte com a tundra e ao sul com as florestas caducifólias ou estepes. O termo é também utilizado para designar a floresta do mesmo tipo na América do Norte. Consiste numa formação vegetal densa de árvores de grande porte, praticamente sem estrato arbustivo e com espesso estrato de musgos e líquens.

permitidas pelo relevo plano, e provoca bruscas quedas de temperatura, nevascas e chuvas. Durante o verão, há o recuo dessa massa e, pelo sul, passam a agir as massas de ar provenientes do norte da África, quentes e secas, e cuja influência será sentida na Península Balcânica e na região caucasiana. Os índices de chuva são baixos quando comparados aos do Brasil e da África equatorial, mas suficientes para a região. De norte a sul, poderíamos distinguir pelo menos quatro grandes tipos climáticos com as respectivas formações vegetais, a saber:

PAISAGENS VEGETAIS



1) Extremo norte da Rússia – Nessa região, voltada para os Mares de Barents e Branco, vamos encontrar rigorosos climas polares, em que as temperaturas permanecem baixas a maior parte do ano e os verões são curtos e amenos. O longo inverno é escuro, com temperaturas constantemente negativas, e os índices pluviométricos são baixos. Acompanhando esse tipo de clima, temos a **tundra**, uma vegetação composta de líquens, que são associações de algas, musgos e fungos. Crescem apenas durante o verão.

2) Centro – Trata-se de uma vasta região que abrange a maioria dos países e que apresenta um clima temperado continental: durante o verão, calor e umidade; no inverno, frio e nevascas. As temperaturas de inverno são constantemente baixas, mantendo-se negativas por meses. Moscou, no inverno, pode apresentar mínimas de até -30°C e tal situação pode-se apresentar em outras localidades como Varsóvia, Bucareste, Sófia, Budapeste etc. Em consequência da maior umidade, a vegetação evolui para formações florestais. Na Rússia, ao norte de Moscou, tem início uma **floresta de coníferas** que se estende pela porção asiática do país, constituindo-se na **taiga siberiana**. Apresenta grande aproveitamento na

utilização da madeira. A floresta de coníferas é uma formação homogênea por apresentar poucas espécie de plantas, como ciprestes, abetos e pírus. Entretanto, ao sul dessa formação, os maiores índices de chuva vão permitir uma maior diversificação de espécies vegetais, fazendo surgir as **florestas temperadas**. Elas estendem-se da Polônia até o interior da Rússia. Mais para leste, os índices pluviométricos diminuem e, apesar de o clima não perder suas características principais, torna-se mais seco, o que altera as formações vegetais. Surgem então as **pradarias** e as **estepes**, formações compostas de gramíneas. As pradarias possuem gramíneas mais desenvolvidas, podendo superar 1 m de altura, enquanto as estepes são mais baixas em razão do menor índice de umidade. A importância da estepe verifica-se na fertilização dos solos, quando as gramíneas mortas se misturam com a neve.

3) Cárpatos e Cáucaso – Em decorrência das ele-

vadas altitudes, temos o clima de montanhas que, independentemente da latitude, caracteriza-se pelas baixas temperaturas e pluviosidade, apresentando, em consequência, uma vegetação pobre em espécie, a **vegetação de montanha**.

4) Litoral Adriático e do Mar Negro – Nessa região,

sob a influência das massas quentes que vêm do sul, encontramos o clima mediterrâneo que se caracteriza por índices pluviométricos baixos, próximos da semiaridez. O verão é bastante quente (as temperaturas podem ultrapassar os 40°C) e seco, e o inverno ameno e úmido. A vegetação consequente é o **maqui-garrigue**, que se caracteriza por ser uma vegetação residual. Com poucas plantas, apresenta as espécies dispersas com a presença de um **estrato inferior** constituído por gramíneas e um estrato superior formado por algumas árvores ou trepadeiras.

Exercícios Resolvidos

- 1 (MODELO ENEM)** – Relacione o mapa de relevo à fotografia e determine: em que região geomorfológica é mais provável encontrar tal paisagem?

PRINCIPAIS UNIDADES DE RELEVO DA EUROPA CENTRO-ORIENTAL



- a) Na porção norte da região, nas proximidades de Moscou.
 - b) Na Planície da Ucrânia, nas proximidades do Mar Cáspio.
 - c) Nas proximidades da Planície Germano-Polonesa.
 - d) Na região dos Cárpatos, na proximidade da República Tcheca.
 - e) No Planalto dos Lagos, próximo do Mar Báltico

Resolução

Resposta: Na Europa Oriental, formações montanhosas recentes íngremes, como as observadas na foto, surgem mais comumente nas proximidades dos Cárpatos, nas fronteiras da Polônia e da República Tcheca.

Resposta: D

- 2 (MODELO ENEM)** – Leia atentamente o texto que descreve o Rio Volga:

Rio Volga – Rio da Rússia, o maior do continente europeu; 3 531 quilômetros de comprimento e 1,36 milhão de quilômetros quadrados de bacia. Nasce na Rússia Central, a apenas 228 metros de altitude. Costuma ser dividido em três setores: o alto Volga (até confluir com o Oka em Nijni-Novgorod), o médio Volga (até a confluência com o Kama, pouco depois de Kazan) e o baixo Volga (até sua foz no Mar Cáspio, onde forma um amplo delta). Constitui uma importante via de transporte. Está ligado ao Mar Báltico através do canal Volga-Báltico e ao mar Negro através do Volga-Don. É aproveitado para a geração de energia hidrelétrica.

Junto a elas localizam-se cidades importantes como Tver, Yaroslavl, Niñii-Novgorod, Kazan, Samara, Saratov, Volgogrado e Astracã.

(Atlas National Geographic)

Dele é possível concluir

- a) que se trata de um rio planáltico, encachoeirado.
 - b) que seja um rio de planície, navegável.
 - c) que, por ser de planície, não pode ser aproveitado na produção de energia.
 - d) que, apesar da importância, atravessa uma região desabitada.
 - e) que suas águas adquirem grande volume e velocidade, formando, na saída, um estuário.

Resolução

O Rio Volga possui uma extensa porção navegável, sendo muito utilizado nessa atividade; mesmo assim, é aproveitado na produção de energia.

Resposta: B

3 (MODELO ENEM) – A porção do mapa que se segue mostra as paisagens biogeográficas do Leste Europeu. Observe-o atentamente:



(Atlas National Geographic)

De sua análise é possível tecer a seguinte consideração:

- Predominam paisagens de características frias ou continentais.
- As formações mediterrâneas dominam quase todas as extensões litorâneas.
- Formações alpinas aparecem concentradas na porção central do território.
- Os climas, em decorrência da posição geográfica da região, são quentes.
- As formações de savana dominam o centro-sul da região.

Resolução

Trata-se de uma região interior do continente europeu, onde os rigores climáticos são acentuados, com climas de tendências frias.

Resposta: A

4 Cite os dois mais importantes rios do Centro-Leste Europeu e comente suas características.

Resolução

O Rio Danúbio, que atravessa vários países, ligando o Mar Negro ao centro da Alemanha. O Rio Volga é o mais extenso e o mais importante da Rússia; aproveitado pela navegação, deságua no Mar Cáspio em importante região petrolífera.

5 Um dos acidentes ecológicos mais famosos nessa porção da Europa envolveu a explosão da usina nuclear de Chernobyl, em 1986. A usina apresentou um superaquecimento e explodiu, liberando nuvens de radiação que, carregadas pelo vento, trouxeram graves consequências. Quais são essas consequências?

Resolução

A nuvem radioativa contaminou áreas de pastagens e plantio da Rússia e da Ucrânia e foi também transportada em direção à Europa Nôrdica, onde contaminou o cultivo de alimentos.

Exercícios Propostos

1 Complete o quadro a seguir, que relaciona as regiões aos climas e respectivas formações vegetais:

Região	Clima	Vegetação
Extremo Norte	X	tundra
Centro-Norte	temperado continental frio	Y
Centro-Leste	temperado continental	estepes e pradarias
Montanhas	clima de montanha	vegetação de ontanha
Litoral Adriático	Z	maqui-garrigue

RESOLUÇÃO:

X – polar Y – floresta de conífera Z – mediterrâneo

2 Quanto à questão ambiental, identifique a alternativa incorreta:

- Sob a aparente “tranquilidade” do desenvolvimento socialista, os governos da Europa Oriental esconderam inúmeras barbaridades cometidas contra o meio ambiente, em nome do progresso econômico, um comportamento muito comum nos países capitalistas.
- Áreas inteiras das florestas de coníferas polonesas foram devastadas pelas chuvas ácidas causadas pela queima de carvão, a principal fonte de energia daquele país.

- A Sibéria, na porção leste da Rússia, foi e ainda é, até os dias atuais, vítima da exploração descontrolada de seus recursos naturais, gerando altos níveis de poluição.
- A adoção do sistema capitalista vem permitindo a autocritica e maiores cuidados no que diz respeito às questões ambientais.
- A fácil circulação das massas de ar na região, beneficiadas pelo relevo plano, não evita, contudo, que certas regiões tenham elevados índices de poluição atmosférica, como o vale do Rio Don, ou as áreas industriais de Moscou.

RESOLUÇÃO:

Resposta: D

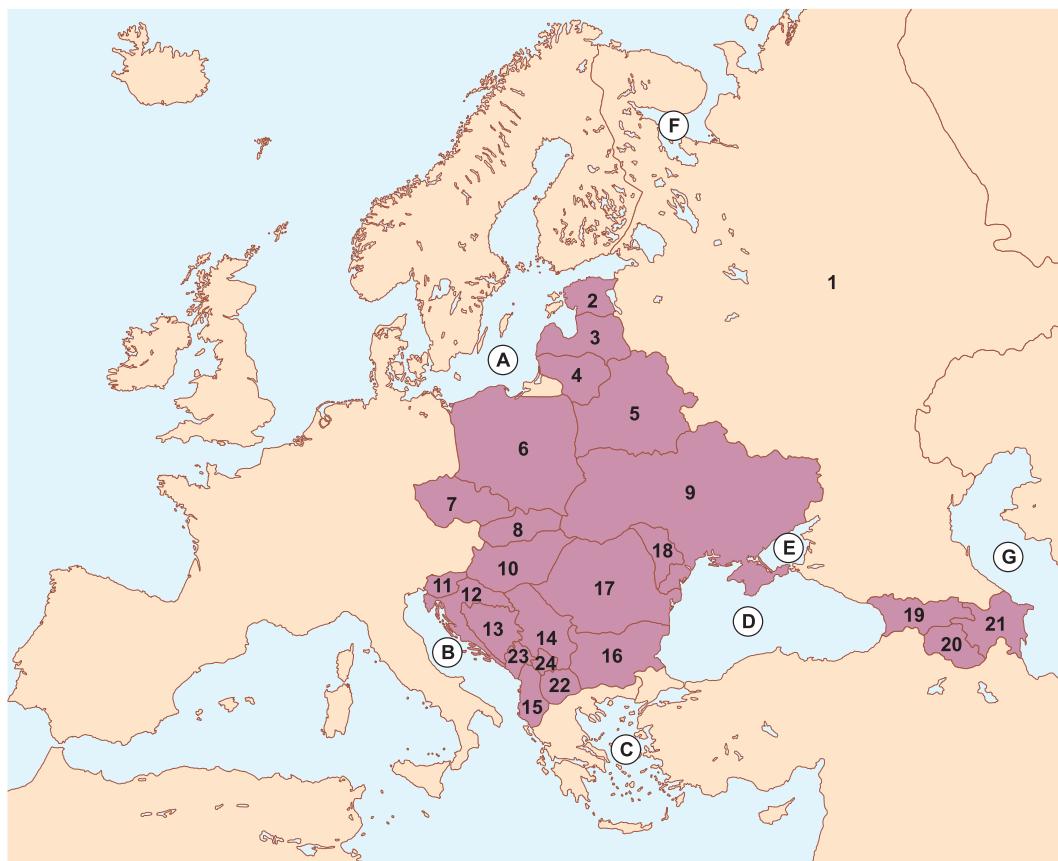
3 (MODELO ENEM) – As pradarias são formações herbáceas compostas basicamente de gramíneas que aparecem nos climas temperados. Essas pradarias podem ser encontradas

-

RESOLUÇÃO:

Resposta: C

4 Preencha as lacunas com os países e acidentes geográficos correspondentes:



a) Países:

- | | |
|----------------------|-------------------------|
| 1 – Rússia | 8 – Eslováquia |
| 2 – Estônia | 9 – Ucrânia |
| 3 – Letônia | 10 – Hungria |
| 4 – Lituânia | 11 – Eslovênia |
| 5 – Bielorrússia | 12 – Croácia |
| 6 – Polônia | 13 – Bósnia-Herzegóvina |
| 7 – República Tcheca | 14 – Sérvia |
| | 15 – Albânia |

b) Acidentes geográficos:

- | | |
|------------------|---------------------------|
| 16 – Bulgária | b) Acidentes geográficos: |
| 17 – Romênia | A) Mar Báltico |
| 18 – Moldávia | B) Mar Adriático |
| 19 – Geórgia | C) Mar Egeu |
| 20 – Armênia | D) Mar Negro |
| 21 – Azerbaidjão | E) Mar da Crimeia |
| 22 – Macedônia | F) Mar Branco |
| 23 – Montenegro | G) Mar Cáspio |
| 24 – Kosovo | |

5 (FGV) – O presidente da República Russa de Yakutia, às margens do Oceano Ártico, na Sibéria, comprometeu-se a proteger até o ano 2000 uma área de 70 milhões de hectares de _____ (I)_____ e _____ (III)_____, superfície equivalente a um quarto do território da república. A gigantesca área a ser protegida é rica em vida selvagem, mas está ameaçada por poluição decorrente de exploração mineral e pela indústria madeireira. Diversas das espécies existentes na futura reserva são consideradas localmente ameaçadas, entre elas o urso-pardo (*Ursus arctos*).

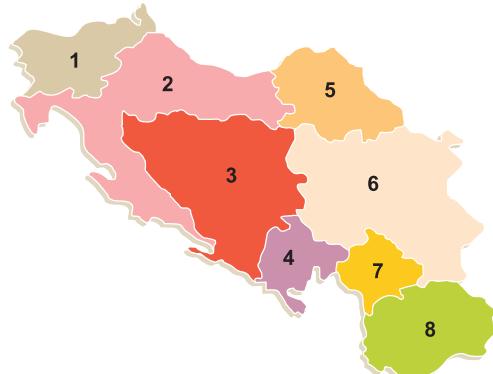
(Adaptado de <http://www.snagricultura.org.br/meioamb02.htm>)

Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas do texto.

	I	II
a)	savanas	estepes
b)	floresta temperada	campos
c)	campos de altitude	floresta pluvial
d)	pântanos	mangues
e)	tundra	floresta boreal

RESOLUÇÃO:

Resposta: E



- 1 - Eslovênia 2 - Croácia 3 - Bósnia
 4 - Montenegro 5 - Voivodina 6 - Sérvia
 7 - Kosovo 8 - Macedônia

Os “nacionalismos” explodem na Europa Oriental, radicalizam-se na Europa Ocidental e aumentam suas lutas ancestrais e cruéis no Oriente Médio e na Ásia do sudeste.

Assinale a única opção que **não** caracteriza a nação iugoslava, palco atual de uma crise que tem fundamentos históricos e geográficos:

- a) É uma nação da Europa Oriental que apresenta um amplo litoral para o Mar Adriático, defrontando-se com a Itália.

- b) Nação formada após a Primeira Guerra Mundial, teve a Sérvia como um dos seus pivôs; foi invadida pelos nazistas na Segunda Guerra, que encontraram amplo apoio na Croácia.
- c) Libertou-se dos nazistas por seus próprios esforços; embora possuindo um sistema socialista, rompeu com a URSS em 1948, seguindo uma política externa de não alinhamento.
- d) Sua economia é agrícola graças a férteis terrenos vulcânicos. O país quase não tem indústrias e conta com escassos recursos minerais.
- e) Várias etnias, diversas línguas, religiões e até alfabetos tornam a Iugoslávia verdadeira colcha de retalhos.

RESOLUÇÃO:

Resposta: D

- 7 (USJ – MODELO ENEM) – Na ex-Iugoslávia, está ocorrendo uma série de conflitos entre suas ex-repúblicas. A república da Sérvia, ao longo da década de 1990, praticou uma política agressiva contra, entre outras, a Bósnia-Herzegovina e, mais recentemente, o Kosovo.

Os motivos que têm causado as inúmeras guerras na ex-Iugoslávia são desencadeados por

- a) fatores étnicos e religiosos.
 b) fatores econômicos e culturais.
 c) expansão marítima e religião.
 d) anexação de territórios pela Grécia e religião.
 e) fuga dos sérvios para a Itália e as diversas etnias da região.

RESOLUÇÃO:

Resposta: A

DIVISÃO POLÍTICA DO CONTINENTE EUROPEU

